

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

ANA LUÍZA FERREIRA VARGAS

TUDO PELO ESPORTE:
UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO INFORMATIVA DOS
CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS DA ESPN BRASIL NA *PREMIER*
LEAGUE 2020/21

UBERLÂNDIA
2021

ANA LUÍZA FERREIRA VARGAS

TUDO PELO ESPORTE:

UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO INFORMATIVA DOS
CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS DA ESPN BRASIL NA *PREMIER*
LEAGUE 2020/21

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne

UBERLÂNDIA

2021

TUDO PELO ESPORTE:
UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO INFORMATIVA DOS
CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS DA ESPN BRASIL NA *PREMIER*
LEAGUE 2020/21

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Uberlândia, 04 de novembro de 2021.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne, UFU/MG

Orientador

Prof. Dr. Marcelo Marques Araújo, UFU/MG

Examinador

Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venâncio, IBRAPSI

Examinador

AGRADECIMENTOS

Um dos ensinamentos que o esporte nos traz é o de entender a importância do trabalho em equipe e a força do coletivo para superar qualquer adversidade. Assim como no esporte, minha vida sempre foi rodeada de pessoas, que me inspiraram e foram fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Mesmo que escrever a pesquisa seja algo particular e solitário em muitos momentos, entendo que para chegar até a finalização de mais um ciclo, foi necessário o apoio de muitos. Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre foi minha proteção e minha companhia, principalmente nos momentos que me sentia só. Em fase final da entrega desta monografia, quando não conseguia mais pensar no que escrever, minha mãe me disse para pedir ajuda e quando respondi que era um trabalho individual, ela me lembrou que nunca estarei sozinha enquanto tenho Deus. Então te agradeço Senhor por sempre cuidar de mim e de todos que eu amo.

Aos meus pais, Paulo e Luciana, agradeço imensamente por todo o apoio que me foi dado. Desde a decisão de que Jornalismo era o curso que queria seguir, não houve um dia em que não me senti confortada em uma conversa, em um longo abraço e até mesmo nos ensinamentos do que era a vida adulta. À eles, devo muito de quem eu sou e do que ainda conquistarei. Meu pai, sempre com pensamentos mais racionais, e minha mãe, com o coração que não cabe dentro dela, se tornaram meus alicerces em todos os momentos da minha vida.

A minha irmã, Ana Júlia, que sempre me ouviu nas longas ligações por telefone e que, mesmo a quilômetros de distância, conseguiu estar presente em todas as minhas conquistas. Nossa parceria é eterna e, mesmo com as nossas diferenças e também as inúmeras semelhanças, ter você ao meu lado é uma grande sorte pra mim. Estendo o agradecimento também a toda a minha família. Que eu seja um orgulho para vocês e honre o Ferreira Vargas mundo afora.

Aos meus amigos de Catanduva que nunca me largaram, aos novos de Uberlândia que chegaram, é uma felicidade imensa ter vocês na minha vida. Em um dos poemas que levo comigo, Shakespeare declamava que o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem na vida, e que bons amigos são a família que nos permitiram escolher. A todos vocês, meu muito obrigada.

Agradeço ao meu orientador, Vinícius Dorne, que aceitou se aventurar comigo no mundo do esporte. Cada orientação e discussão foram essenciais para que o resultado final da pesquisa me enchesse de orgulho. Foi muito agradável desenvolver esta monografia e espero que, na mesma proporção que você me ensinou sobre os diversos conceitos e teorias da vida acadêmica, eu tenha te ensinado um pouco mais sobre esporte.

Sobre os aprendizados no mundo esportivo, agradeço também a Natalie Gedra, correspondente internacional da ESPN Brasil, que gentilmente aceitou colaborar com esta monografia. Natalie, a sua entrevista foi essencial para que pudesse entender, na prática, tudo aquilo que os teóricos me ensinaram nos livros. Então fica aqui a minha gratidão e admiração por você e seu trabalho.

Não poderia deixar também de agradecer a todos os professores do Jornalismo UFU. Cada ensinamento, desafio proposto e vivência no ambiente acadêmico me fizeram crescer tanto profissionalmente, quanto como pessoa. Minha gratidão também se estende à UFU como um todo, que se tornou a universidade do meu coração, e a Uberlândia, terra acolhedora, que me transformou em uma mineirinha de alma.

Meu time já está escalado e pronto para esta última partida neste campeonato chamado Jornalismo UFU.

“O olhar do correspondente é muito importante. Você tem que criar vínculos, tem que entender a cultura, você tem que ser um brasileiro falando de futebol inglês”.
(Natalie Gedra)

VARGAS, Ana Luíza Ferreira. **Tudo pelo esporte:** uma Análise de Conteúdo da produção informativa dos correspondentes internacionais da ESPN Brasil na Premier League 2020/21. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Uberlândia. 2021.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a atuação do correspondente internacional da ESPN Brasil na produção de conteúdo informativo sobre a *Premier League* 2020/2021. Para tanto, a pesquisa reflete sobre o papel do jornalismo esportivo, as funções do correspondente internacional e explicita a importância e o funcionamento do campeonato inglês de futebol. Tendo como método de análise as técnicas provenientes da Análise de Conteúdo (AC), levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: “qual o papel do correspondente internacional da ESPN Brasil na produção de informação em uma rodada da *Premier League* 2020/21?”. O *corpus* é constituído de materiais produzidos pelos correspondentes da ESPN Brasil na primeira rodada da *Premier League* 2020/2021: são oito reportagens, três conteúdos ao vivo e uma reportagem de campo. Com os dados coletados, é observado que o trabalho do correspondente internacional faz com que a ESPN Brasil tenha conteúdos diferenciados e consiga exclusividade em relação a diversas produções feitas no Brasil. Os resultados ainda indicam que, mesmo com a pandemia da Covid-19, que demandou a produção de conteúdos em casa, a maioria dos materiais só poderiam ser feitos por quem estava na Inglaterra. Nesta perspectiva, a análise mostra a importância do correspondente internacional para a produção de conteúdo, já que o olhar próximo traz diferencial ao material, bem como também aponta um novo caminho para os canais que desejam ter mais produtos de outros países em sua programação.

Palavras-chave: Correspondente internacional. Jornalismo Esportivo. *Premier League*. ESPN Brasil. Análise de Conteúdo.

VARGAS, Ana Luíza Ferreira. **Tudo pelo esporte**: uma Análise de Conteúdo da produção informativa dos correspondentes internacionais da ESPN Brasil na Premier League 2020/21. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Uberlândia. 2021.

ABSTRACT

This study aims to analyze the performance of ESPN Brasil's foreign correspondent in the production of informative content about the Premier League 2020/2021. Therefore, the research reflects on the role of sports journalism, the functions of the foreign correspondent and explains the importance and functioning of the English football championship. Using techniques from Content Analysis (CA) as a method of analysis, we raised the following research question: "What is the role of ESPN Brasil's foreign correspondent in the production of information in a round of Premier League 2020/21?". The corpus consists of materials produced by ESPN Brasil correspondents in the first round of the Premier League 2020/2021: there are eight reports, three live content, and one field report. From the data collected, it is observed that the foreign correspondent's work makes ESPN Brasil have differentiated content and achieve exclusivity in contrast to several productions made in Brazil. The results also indicate that even with the Covid-19 pandemic, which demanded the production of content from home, most materials could only be made by those in England. In this perspective, the analysis shows the importance of the foreign correspondent for the content production, considering how a closer look brings a differential to the material, and also pointing out a new path for channels that wish to have more products from other countries in their program schedule.

Keywords: Foreign Correspondent. Sports Journalism. Premier League. ESPN Brasil; Content Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Desenvolvimento de uma análise	43
Quadro 1	Reportagens exibidas na ESPN Brasil que integram o corpus desta pesquisa	50
Figura 2	Natalie Gedra entrevistando Pep Guardiola pela internet	53
Figura 3	Natalie Gedra em estúdio entrevistando Lucas Moura	54
Figura 4	Jürgen Klopp em entrevista disponibilizada pela LFCTV	57
Figura 5	Captura de tela: João Castelo-Branco na reportagem sobre camisas feias	59
Figura 6	Richarlison em entrevista com escrito trazendo o tema da reportagem (Lucas x Richarlison. Duelo de Brasileiros na Inglaterra)	60
Figura 7	João Castelo-Branco em reportagem no estádio do Liverpool	63
Figura 8	Gabriel Magalhães em entrevista pós-jogo	66
Figura 9	Natalie Gedra ao vivo da arquibancada do Craven Cottage	70
Figura 10	João Castelo-Branco movendo a câmera para mostrar a rua em volta do Anfield, estádio do Liverpool	73
Figura 11	Natalie Gedra, direto do Tottenham Stadium, divide tela com imagens do campo	75
Figura 12	Nome de Natalie Gedra aparece na parte inferior da tela enquanto ela traz informações do que acontece na partida entre Fulham e Arsenal	77
Quadro 2	As categorias de análise presentes em cada material do <i>corpus</i>	78

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	SEM FRONTEIRAS: O TRABALHO DO CORRESPONDENTE INTERNACIONAL.....	16
2.1	Surgimento e desenvolvimento da função do correspondente....	16
2.2	O fluxo de notícia internacional pelos tipos de correspondentes	20
3	A VOZ DO JOGO: O REPÓRTER NA COBERTURA ESPORTIVA...	27
3.1	A criação e estruturação da especialidade esportiva.....	27
3.2	As transmissões e coberturas esportivas no Brasil e os novos modelos de negócios televisivos.....	30
3.2.1	<i>Os canais ESPN no Brasil.....</i>	34
3.2.1.1	A Premier League.....	35
4	ANÁLISE DE CONTEÚDO: APONTAMENTOS E DESDOBRAMENTOS.....	39
4.1	Breve histórico da Análise de Conteúdo (AC).....	39
4.2	Conceitos basilares e modo de utilização da AC proposta por Laurence Bardin.....	41
4.2.1	<i>A pré-análise.....</i>	42
4.2.2	<i>A exploração do material.....</i>	43
4.2.3	<i>O tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.....</i>	43
4.3	AC no campo da Comunicação e a aplicabilidade para uma análise qualitativa.....	45
5	DA PAUTA À EXIBIÇÃO: A ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO INFORMATIVA DOS CORRESPONDENTES ESPN NA PREMIER LEAGUE.....	48
5.1	Descrição dos materiais.....	51
5.1.1	<i>Reportagem 1: Inicia temporada Manchester City.....</i>	51
5.1.2	<i>Reportagem 2: Duelo Everton x Tottenham.....</i>	53
5.1.3	<i>Reportagem 3: Inicia temporada Liverpool.....</i>	55
5.1.4	<i>Reportagem 4: Camisas inglesas mais feias.....</i>	58
5.1.5	<i>Reportagem 5: Duelo Everton x Tottenham (2).....</i>	60

5.1.6	<i>Reportagem 6: Pós-jogo Liverpool x Leeds</i>	61
5.1.7	<i>Reportagem 7: Pós-jogo Fulham x Arsenal</i>	64
5.1.8	<i>Reportagem 8: Nova realidade Premier League</i>	66
5.1.9	<i>Ao vivo 1: Intervalo Fulham x Arsenal</i>	68
5.1.10	<i>Ao vivo 2: Pré-jogo Liverpool x Leeds</i>	71
5.1.11	<i>Ao vivo 3: Pré-jogo Tottenham x Everton</i>	73
5.1.12	<i>Reportagem de campo: Fulham x Arsenal</i>	76
5.2	O papel do correspondente internacional da ESPN Brasil.....	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
	REFERÊNCIAS.....	91
	APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DOS MATERIAIS ANALISADOS ...	96
	APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA JORNALÍSTICA COM NATALIE GEDRA.....	110

1 INTRODUÇÃO

O distante cada vez mais perto. A globalização tem transformado a maneira como a sociedade se conecta. Estar no local não é mais necessário para saber o que aconteceu lá, e a desterritorialização, a interconectividade social e a velocidade das atividades se tornaram características dessa nova configuração de mundo, segundo Sheuerman (2018). O campo futebolístico se apresenta como uma situação exemplar, em que a arte de torcer não se resume somente aos times do país de origem; a paixão pelo esporte ultrapassa as fronteiras geográficas.

Além disso, o avanço tecnológico nas transmissões televisivas e na internet fizeram com que o que antes se resumia ao desejo de saber para além das barreiras territoriais se transformasse em realidade no mundo interconectado. Torcer para uma equipe brasileira, vibrar com o gol de um time da Inglaterra: ações cada vez mais comuns no universo globalizado. Assim, os espectadores esperam, a todo momento, notícias acessíveis provenientes de todo o globo terrestre para abastecer seus interesses.

Com o aumento e a facilidade de receber essas informações, os veículos de comunicação buscam, além da instantaneidade, outro método para ganhar notoriedade e tentar superar a audiência dos rivais: a produção de conteúdo próprio, singular e diferenciado. Ao destacar a cobertura do jornalismo internacional, essa procura por variação e diferenciação do que já é amplamente divulgado se concentra, muitas vezes, na função do correspondente internacional. Dando uma importância fundamental para essa profissão, o canal televisivo ESPN – *Entertainment and Sports Programming Network* - busca produzir e transmitir uma programação esportiva 24 horas por dia de diversas ligas de todo o mundo.

A ESPN Brasil, franquia brasileira sediada na capital paulista, é a responsável por veicular no país as transmissões esportivas que o grupo detém direito e também criar conteúdo exclusivo, como programas de debate e noticiários com as atualizações de todo o cenário esportivo¹. Segundo a descrição do site brasileiro da rede de televisão, com o slogan “Tudo pelo esporte”, a ESPN é a casa do futebol brasileiro e internacional, da NBA, NFL, MLB e do tênis². Para trazer uma diversificação e tentar fugir das notícias que são produzidas e distribuídas por

¹ Sobre... (2020).

² ESPN Inc. (2020).

agências de notícias, a ESPN Brasil tem em sua equipe de colaboradores, jornalistas brasileiros residentes em outros países.

Sendo uma das suas principais transmissões, pela grande audiência e ótimos resultados nos últimos anos, a *Premier League*, liga de futebol profissional da Inglaterra, consolida-se como um torneio de grande mercado para o público esportivo brasileiro. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), divulgados pelo site Máquina do Esporte³, a segunda rodada da *Premier League* 2019/20, que foi disputada em 17 e 18 de agosto de 2019, fez com que a ESPN alcançasse um milhão de brasileiros, números que levaram o canal a liderança na TV paga entre homens de 18 a 49 anos. Além disso, diretamente da Inglaterra, a emissora conta com os jornalistas João Castelo-Branco e Natalie Gedra, que trabalham exclusivamente para trazer o esporte inglês para o Brasil.

Com as facilidades atuais, o futebol mundial se popularizou, e a tecnologia é uma aliada para isso. O que antes era inacessível, agora é possível e não se restringe apenas a poucas informações. Os correspondentes internacionais fazem com que o jornalismo esportivo sobre outros países tenha espaço no noticiário de grandes emissoras esportivas, como a ESPN Brasil.

Nesse contexto, o objetivo geral desta monografia é analisar a atuação dos correspondentes internacionais da ESPN Brasil na cobertura jornalística da primeira rodada da *Premier League* 2020/21. Para mais, como objetivos específicos, busca-se compreender o papel do jornalismo esportivo no cenário global e sua importância na contemporaneidade, refletir sobre as funções jornalísticas desempenhadas pelo correspondente internacional no exercício do seu trabalho e explicar a importância e o funcionamento da *Premier League*.

A escolha por este objeto de pesquisa surge da ânsia da pesquisadora em tentar compreender mais sobre a relação entre comunicação, jornalismo e esporte. Desde o ingresso no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2017, sempre que possível, foi levantado por ela questões e discussões sobre uma de suas maiores paixões: o esporte. Além disso, essa grande área de atuação, que é o Jornalismo Esportivo, foi uma das principais motivações para que decidisse por esta graduação.

³ ESPN... (2019).

A vontade de pesquisar sobre correspondente internacional na *Premier League* nasce, também, de uma viagem feita pela pesquisadora em que pôde vivenciar a realidade do amor dos ingleses pelo futebol e ver, do estádio, uma partida da *Premier League*. Naquele momento, como torcedora na arquibancada e vendo os repórteres em campo, foi despertado o desejo de saber realmente qual o papel deles ali e como essa informação chega até o Brasil, mesmo com tamanha distância geográfica e cultural.

Neste sentido, esta pesquisa pretende unir dois focos diferentes de estudo do jornalismo, o correspondente internacional e o jornalista esportivo, ao analisar a correlação entre os dois campos. Busca-se alargar as discussões sobre a segmentação esportiva do correspondente internacional, algo que não se mostra alvo de muitos pesquisadores, além de contribuir com os conceitos basilares do correspondente e do repórter esportivo.

Com os estudos sobre jornalismo internacional, mais especificamente sobre os correspondentes, procura-se contribuir com essa área que carece de pesquisas científicas no Brasil. Já no jornalismo esportivo, mesmo sendo uma especialidade muito pesquisada, este estudo trará panoramas do conceito na atualidade e mostrará a relação com o trabalho em campo, ao entrevistar quem faz o jornalismo esportivo acontecer.

Ademais, a pesquisa tem como propósito problematizar os conteúdos esportivos que são desenvolvidos pelos correspondentes. Fundamentado em desenvolver uma análise da produção de informação por parte desses jornalistas, este estudo empenha-se em elucidar ao fã de esporte o quanto as informações trazidas pelos correspondentes são realmente exclusivas e evidenciar como esse conteúdo é disposto durante toda a programação.

Assim, com o desenvolvimento desta pesquisa, busca-se refletir sobre a importância e a diferença trazida por um correspondente internacional no conteúdo jornalístico de uma emissora, além de retratar o valor que esse profissional pode agregar na qualidade do conteúdo transmitido.

Para tanto, a questão norteadora do estudo é: “qual o papel do correspondente internacional da ESPN Brasil na produção de informação na primeira rodada da *Premier League* 2020/21?”. Por meio da Análise de Conteúdo (AC), é analisada a programação da ESPN Brasil durante o período proposto, com

olhar ao conteúdo jornalístico produzido pelos correspondentes sobre a *Premier League*. Também é feita uma entrevista com o correspondente internacional da emissora, para que seja possível entender o processo desde a pauta até o produto final. A definição pela amostra ser sobre a temporada 2020/2021 foi feita em razão de não haver programação anterior do canal disponível, o que fez com que a pesquisadora fosse responsável por armazenar o conteúdo para realizar a análise.

Com isso, o trabalho está estruturado em três capítulos teóricos: “Sem fronteiras: o trabalho do correspondente internacional”; “A voz do jogo: o repórter na cobertura esportiva” e “Análise de Conteúdo: apontamentos e desdobramentos”. Após isso, a análise é desenvolvida no capítulo 5, intitulado “Da pauta à exibição: a Análise de Conteúdo da produção informativa dos correspondentes ESPN na *Premier League*”, seguido das Considerações Finais.

O primeiro capítulo teórico é dedicado a explicar o conceito de correspondente internacional e diversos pontos que norteiam a discussão. Para isso, o capítulo foi dividido em subseções responsáveis por apresentar a história do jornalismo internacional e da função do correspondente, bem como os tipos de profissionais na área. O percurso conceitual dessa teoria foi feito com base em autores como Natali (2004), Sambrook (2010), Agnez (2012), Hamilton e Jenner (2004), entre outros. Já no segundo capítulo teórico, compreende-se tópicos relacionados ao jornalismo esportivo. Dividido em subseções, o capítulo discute a criação e estruturação da editoria, e também debate sobre as transmissões esportivas no Brasil, segmentando depois para a ESPN Brasil e a *Premier League*. Para entender todas as questões ditas, foram consultados autores, como Gurgel (2009), Coelho (2004), Sousa (2006) e Possebon (2009).

No capítulo 4, realiza-se uma apresentação conceitual sobre a Análise de Conteúdo, tipo escolhido para esta pesquisa. Neste capítulo, a base da abordagem é por meio do livro de Bardin (1977), além de apresentar outros autores, como Harwood e Garry (2003), Ikeda e Chang (2005), Herscovitz (2007), Silva e Maia (2011), e Godoy (1995). Assim como os demais capítulos teóricos, este também está dividido em subseções, que tratam sobre o histórico da AC, os conceitos propostos por Bardin, e a aplicabilidade dessa análise no campo da Comunicação.

No capítulo seguinte, é apresentado o percurso metodológico e realizada a análise. Neste ponto, foram descritas as categorias de análise criadas para essa

monografia, bem como o *corpus* de análise. Desse modo, foram observados os diferentes produtos feitos pelos correspondentes nos três dias da amostra e foi analisada qual a função deles para a construção de produtos informativos sobre o Campeonato Inglês.

Com isso, entende-se que, para além de trazer novos conhecimentos sobre o jornalismo esportivo e a correspondência internacional, a monografia apresenta a importância da união desses dois segmentos na busca de mais informações para o fã de esporte.

2 SEM FRONTEIRAS: O TRABALHO DO CORRESPONDENTE INTERNACIONAL

A função do correspondente internacional, assim como o próprio exercício da profissão, passou por adequações e evoluções ao longo da história. Com um início voltado basicamente à cobertura de guerra, atualmente o jornalismo internacional possui diversos segmentos e editorias. Além disso, com o avanço tecnológico, novas definições foram criadas e diferentes formas de produção de conteúdo sobre o exterior foram implementadas nas redações. Neste capítulo, será apresentado mais a fundo a história dessa função, bem como os tipos de profissionais na área.

2.1 Surgimento e desenvolvimento da função do correspondente

Segundo Natali (2004), o jornalismo já nasceu internacional. Embora a história remonte para o início desta editoria no século XIX, esse foi apenas o momento de avanço dessa prática, já que, em razão da expansão do império colonial britânico, os periódicos de Londres começaram a ampliar sua área geográfica. Além disso, foi nesse mesmo momento que os imigrantes residentes nos Estados Unidos "criaram uma demanda específica de informações, sobretudo as que tinham origem na Europa" (NATALI, 2004, p. 11), o que fez com que o jornalismo internacional começasse a se intensificar.

Ainda de acordo com Natali (2004), neste primórdio da editoria, uma de suas maiores funções era informar sobre dados políticos e econômicos, sendo as notícias fundamentais para as decisões do mercado da época. Além dessa função estratégica, o jornalismo internacional trouxe também a possibilidade de as pessoas conhecerem o distante, já que as informações não se restringiam mais apenas para o que se estava próximo. Thompson (1999) expõe que:

os indivíduos que liam estes jornais, ou escutavam sua leitura por outros, ficavam conhecendo fatos acontecidos em lugares os mais distantes da Europa – fatos que eles nunca poderiam testemunhar diretamente, em lugares que eles certamente nunca iriam visitar. Por isso a circulação destas formas primitivas de jornal ajudou a criar a percepção de um mundo de acontecimentos muito distantes do ambiente imediato dos indivíduos, mas que tinha alguma relevância potencial para suas vidas (THOMPSON, 1999, p. 65).

Da incessante busca por notícias advindas de outros locais, que já fugiam os limites territoriais dos países, fez-se indispensável alguém que pudesse trazer essas

informações com credibilidade. Dessa necessidade é que se consolidou a função dos correspondentes e enviados internacionais. Segundo Sambrook (2010), William Howard Russell, jornalista irlandês do periódico britânico *The Times* na Guerra da Criméia em 1854, é frequentemente citado como um dos primeiros exemplos da profissão de correspondente internacional. Russell representou o início dessa busca mercadológica dos jornais reportarem as notícias internacionais que poderiam ser de interesse do país. Essa nova questão de mercado imposta aos grandes meios de comunicação da época é explicitada em um escrito do Mowbray Morris, editor-chefe de Russell:

O público espera que nós tenhamos nossos próprios jornalistas ... e há tempos está acostumado a olhar para o *The Times*... em busca da verdade em todas as coisas. Desiludimos uma expectativa razoável quando não oferecemos nada melhor do que reportagens de outros jornais, mesmo que autênticos (KNIGHTLEY, 2004 apud SAMBROOK, 2010, p.03, tradução nossa).⁴

E foi nesse contexto que os jornais começaram a colocar esta categoria de jornalista nos quadros de colaboradores. Antes, em um cenário de guerra como o que ajudou a iniciar esta profissão, o papel que é desempenhado atualmente pelos correspondentes era feito pelos próprios soldados que, por meio de cartas, enviavam informações que eles mesmos entendiam que deveriam ser passadas aos demais. Moretti (2004) explica que, na Guerra Civil norte-americana (1861-1865), o uso de correspondentes de guerra se disseminou pela imprensa, com alguns jornais mandando dezenas de homens para o campo de batalha para fazer os registros. “Como resultado, a cobertura da Guerra Civil foi mais imediata do que nunca – o público podia ler o que havia acontecido a quilômetros de casa, no dia anterior” (MORETTI, 2004, p. 93).

Assim, observa-se que a trajetória da profissão esteve intimamente ligada à cobertura de guerra, mas é importante salientar que esta segmentação não é o único motivo responsável pela atividade dos correspondentes internacionais na contemporaneidade. Mesmo assim, com as tendências econômicas que movimentam o fazer jornalismo nos tempos atuais, é imperado que esta formação do jornalista não seja mais tão usual, algo que Hamilton e Jenner (2004) discordam.

⁴ *The public expects that we shall have our own agents ... And it has long been accustomed to look to The Times ... for the truth in all things. We disappoint a reasonable expectation when we offer nothing better than reports from other journals, however authentic* (KNIGHTLEY, 2004 apud SAMBROOK, 2010, p. 03).

“Toda a conversa sobre extinção é, na verdade, exagerada. A cobertura jornalística estrangeira, mesmo pela imprensa de prestígio, sempre foi moderada em tempos de paz” (HAMILTON; JENNER, 2004, p.305, tradução nossa)⁵.

Com isso, tendo em vista que há espaço para a produção do noticiário internacional em diversos momentos e editoriais, Agnez (2012) expõe que esta cobertura jornalística pode ocorrer por diferentes meios, como: pela reprodução de conteúdo estrangeiro pelos veículos regionais; pela utilização de materiais fornecidos pelas agências de notícias internacionais; pelos redatores da editoria Internacional, que fazem a apuração do país de origem; ou ainda pelos correspondentes internacionais. Por ser o objeto de análise desta pesquisa, será destacada, entre as formas de produção do jornalismo internacional, a função do correspondente.

Sobre essa atividade em questão, Agnez (2012, p. 05) ainda comenta que “o desenvolvimento das tecnologias acompanhou toda a história dos correspondentes internacionais, das cartas que atravessavam os continentes em navios aos canais de notícias 24 horas e a internet”. Dessa forma, cabe ao correspondente encurtar a distância das informações e trabalhar diariamente para enviar notícias ao seu país. Brasil (2012, p.778) define esse tipo de jornalista como sendo:

[...] um repórter fixado numa cidade estrangeira – muitas vezes a capital de um país –, sendo responsável por uma região, um país ou, às vezes, até um continente inteiro. Ele deve enviar matérias regularmente para a redação da sede de seu veículo. Para isso, ele acompanha toda a imprensa local, mantém contatos frequentes com jornalistas e colegas correspondentes e identifica fontes estratégicas – como entidades, governos, diplomatas, militares e outras que possam fornecer informações importantes.

Ainda, segundo Brasil (2012), o correspondente precisa ter amplo conhecimento sobre a realidade do local e deve ter um bom discernimento para conseguir identificar quais são os acontecimentos mais relevantes no país em que se encontra e que também serão interessantes e devem ser noticiados em seu país de origem. Além disso, uma outra característica dessa função é ter um amplo repertório cultural referente ao país em que está instalado, incluindo desde noções históricas até a fluência no idioma falado.

⁵ *All of the talk of extinction is, in fact, exaggerated. Foreign news coverage by even the prestige press has always been moderate in times of peace* (HAMILTON; JENNER, 2004, p.305).

Na busca por conteúdos exclusivos e que fujam da homogeneização das notícias que são disparadas pelas agências de notícias internacionais, muitos meios de comunicação têm seus próprios correspondentes espalhados pelo mundo.

Os meios de comunicação de maior porte, especialmente impressos e TV, quando desejam uma cobertura internacional de alta qualidade, independente e autêntica, também investem nessa atividade jornalística com profissionais próprios, não dependendo exclusivamente dos conteúdos fornecidos pelas agências internacionais (AGNEZ, 2012, p. 2).

Posto isto, percebe-se que atualmente o correspondente internacional é usado como mecanismo para destacar o caráter exclusivo e singular das informações produzidas. Um dos grandes embates que esse profissional enfrenta neste século é quanto a crise da atividade jornalística, que impacta diretamente nos modelos de negócios e conseqüentemente nos gastos para a área. Para Silva (2011) apud Agnez (2012), existe uma pressão para que as notícias internacionais sejam colhidas de modo virtual, em nome da contenção de despesas; todavia, o autor assevera que o correspondente é necessário agora tanto ou mais do que foi no passado.

Neste sentido, Ash (2010) aponta três características essenciais do trabalho do correspondente que devem ser preservadas: testemunhar, decifrar e interpretar.

Testemunhar de maneira independente, honesta e, até onde for possível, precisa e imparcial eventos, pessoas e circunstâncias; decifrá-los e colocá-los no contexto local, explicando quem é quem e um pouco o por quê; e, por último, interpretar o que está ocorrendo, num quadro comparativo e histórico mais amplo (ASH, 2010, s/p).

Williams (2011) apud Agnez (2015) também expõe sobre o cenário financeiro, que tem se tornado um empecilho para a prática da correspondência internacional da forma tradicional, já que o uso das tecnologias digitais se tornou um grande auxílio para a disseminação de notícias. Como reforçado pelo autor, manter escritórios e correspondentes têm alto custo, e o mundo interconectado torna possível o acesso mais prático da informação, que muitas vezes é produzida até gratuitamente por cidadãos. “A consequência disso [...] é uma homogeneização crescente do noticiário que se baseia nas mesmas fontes virtuais ou nas agências internacionais de notícias” (WILLIAMS, 2011 apud AGNEZ, 2015, p. 317).

Com este contexto de mundo interconectado, a perspectiva para o futuro do correspondente internacional é apresentada de forma pessimista por parte dos estudiosos, mas outros pesquisadores buscam alternativas para que este cenário

tecnológico seja apenas um auxílio no desenvolvimento dessa profissão. As pessoas têm cada vez mais a oportunidade de conhecer o novo e de entender o que acontece mundo afora e, assim, é necessário pensar em formas de propor uma heterogeneização das notícias. O século XXI trouxe novas perspectivas e desafios para a produção de um jornalismo internacional de qualidade e agora a definição do que é a correspondência estrangeira não se encaixa apenas em uma explicação como a retratada por Brasil (2012). Na próxima subseção, serão apresentadas outras concepções do trabalho do jornalista para a veiculação de notícias do exterior.

2.2 O fluxo de notícia internacional pelos tipos de correspondentes

Durante décadas, os correspondentes internacionais tiveram o papel de serem os responsáveis por produzir informações de locais distantes e participar de eventos importantes mundo afora. Ser repórter no exterior era fazer parte da história, já que muitos registros de grandes acontecimentos foram feitos em coberturas jornalísticas. Com o avanço da tecnologia, a exclusividade antes dada apenas a estes profissionais começou a ser desafiada e colocada em discussão quanto a importância da profissão para a divulgação do conteúdo jornalístico internacional. Dessa forma, esta área da profissão do jornalista é considerada, por alguns autores, como ameaçada.

Além da disputa com a instantaneidade da internet, o correspondente internacional também passou por problemas relacionados à pandemia de Covid-19, já que algumas produções passaram a ser feitas de casa, o que poderia levantar ainda mais questionamentos quanto à necessidade deste tipo de serviço. Em entrevista realizada pela pesquisadora com a correspondente internacional da ESPN Brasil Natalie Gedra (ver apêndice B), a profissional pontua que não percebe como uma ameaça esse momento de produções de entrevistas feitas remotamente. Para Gedra (2021):

o correspondente não está aqui só para fazer as entrevistas, ele está aqui muito para passar as impressões que só você estando aqui tem. Eu acho que os canais tem essa consciência de que o correspondente tem muito do *feeling*, do que você está sentindo, do que você acompanha da imprensa daqui, do que você acompanha nas televisões, do que você conversa com as pessoas, do que você ouve de torcedores, de coisas que você observa. Então, eu acho que é claro que se abriu um novo mundo, com as

entrevistas por *Zoom* e tudo mais, mas eu acho que o olhar do correspondente é muito importante e eu vejo que ele é ainda muito valorizado.

Hamilton e Jenner (2004) também refletem que esta questão deve ser tratada como uma evolução e não extinção. Os autores consideram que este trabalho passa por transformações significativas, como pressões econômicas recentes sobre a cobertura de notícias tradicionais, interdependência global no nível da comunidade e inovação tecnológica, mas entendem que isto abre apenas novos ambientes para essa profissão. Com isso, os autores afirmam que, além do correspondente tradicional, existem outras sete maneiras de obter notícias do exterior por correspondência. Assim sendo, serão explicadas as oito definições apresentadas pelos autores.

O correspondente internacional tradicional, primeira definição a ser proposta, é um profissional bem treinado e visto, por muitos, como uma área de atuação em extinção devido o alto custo alto para mantê-lo no estrangeiro. Como enfatizado por Hamilton e Jenner (2004), este profissional não deve desaparecer, mas será mantido por grandes grupos de mídia e serviços de notícias apenas como uma das outras possibilidades para o fluxo internacional de notícias. Gedra (2021) pontua que este tipo de formato acaba sendo exceção e que, atualmente, no Brasil os canais Globo se tornaram uma exceção por terem um escritório para o correspondente internacional com a estrutura de produção e cinegrafia.

Outra tipologia trazida é o “*parachute journalist*”, o jornalista paraquedas, que é também nomeado como enviado especial. Este tipo de correspondente se tornou uma alternativa dos veículos de comunicação quando é necessário fazer a cobertura de algum acontecimento internacional temporário *in loco*. Hamilton e Jenner (2004, p.313, tradução nossa) argumentam que:

notavelmente, como a mídia nacional usa esta técnica para tornar as notícias estrangeiras mais econômicas, os veículos de notícias locais que não faziam nenhuma reportagem estrangeira anteriormente empregaram o jornalismo de paraquedas. Ao contrário da visão de que o jornalismo paraquedista é ruim, esse tipo de correspondência pode aumentar a cobertura estrangeira⁶.

⁶ Remarkably, as the national media use this technique to render foreign news more economical, local news outlets that did no foreign reporting previously have employed parachute journalism. Contrary to the view that parachute journalism is bad, this type of correspondence can increase foreign coverage (HAMILTON; JENNER, 2004, p.313).

O terceiro tipo é o “*foreign foreign correspondent*”, que é quando o jornalista estrangeiro, nativo da localidade do fato ou que tem maior facilidade para se deslocar até o acontecimento, é contratado por veículos de comunicação para cobrir eventos no exterior. Ter um estrangeiro como correspondente é visto como algo positivo economicamente e, com o avanço da tecnologia, fica ainda mais fácil fazer essa ponte, como expresso por Hamilton e Jenner (2004).

Já o “*local foreign correspondent*” é quando o correspondente não vai até a notícia, mas, basicamente, a informação chega a ele em casa. O correspondente estrangeiro local só é possível por conta da fácil conexão com o exterior, já que de dentro de uma redação em um país, são colhidas informações divulgadas por organizações de algum outro país. Como definido por Hamilton e Jenner (2004, p.313, tradução nossa), “à medida que as fronteiras nacionais se tornam mais permeáveis, desde a cultura e os negócios até a imigração e a degradação ambiental, relatar as notícias locais significa contar uma história que é, pelo menos em parte, internacional”⁷.

O quinto tipo é o “*foreign local correspondent*”, que pode-se entender como um jornalista local, produzindo conteúdo para uma mídia também local, sendo que as notícias ficam disponíveis mundialmente na internet ou via satélite. Hamilton e Jenner (2004) lembram que antes dessa oportunidade que foi alavancada pelo avanço da internet, já era possível ler jornais internacionais, como o *The Guardian* em Los Angeles, o *Le Monde* em Miami ou assistir aos noticiários da TV 5 em Nova Iorque, mas que não era algo muito conveniente. Atualmente, obter essas informações e notícias de um veículo de comunicação estrangeiro é tão fácil quanto ter acesso a conteúdos locais. Com isso, a imprensa de um determinado local se torna conteúdo internacional para ser circulado pelo exterior.

Este próximo tipo se apresenta como uma segmentação mais específica e foge do jornalismo em si, mas será exposto conforme trazido pelos autores. O “*In-house foreign correspondent*”, de acordo com Hamilton e Jenner (2004), é mais ligado a questões de marketing e comunicação corporativa, distanciando-se do jornalismo noticioso de veículos de imprensa. Este tipo de profissional, que seria um correspondente estrangeiro interno em empresas, é particularmente mais comum em

⁷ *As national boundaries become more porous from culture and business to immigration and environmental degradation, reporting the local news means telling a story that is, at least in part, international* (HAMILTON; JENNER, 2004, p.313).

grandes organizações com atividades internacionais. As equipes dessas empresas que possuem sedes e necessidade de informações de diferentes locais ficam conectadas globalmente e passam informações detalhadas umas para as outras.

Hamilton e Jenner (2004) apontam também para o “*Premium foreign correspondents*”. Este profissional especializado trabalha para que uma empresa de mídia crie conteúdos especiais que possam ser vendidos por um preço *premium*. Com isso, o veículo de comunicação vende estes relatórios com materiais aprofundados de assuntos do exterior e que dificilmente seria encontrado de uma outra maneira. Como exemplificado por Hamilton e Jenner (2004),

empresas como a *Bloomberg* e a *Reuters* fornecem essas informações aos clientes. Conforme visualizamos a situação, a principal característica do correspondente de serviço *premium* é um foco estreito em informações - atualmente uma ênfase em inteligência financeira, dados e análise (HAMILTON; JENNER, 2004, p. 314, tradução nossa)⁸.

O último tipo apresentado pelos autores e que, muitas vezes, não é bem visto pelos jornalistas profissionais ou visto até como ameaça, trata-se do “*amateur correspondent*”, ou seja, aquele feito pelo próprio cidadão. Com o advento da tecnologia e o livre uso deste serviço por uma grande parcela da população, “a internet criou uma rede de distribuição que rivaliza com o alcance de qualquer cadeia de mídia única. Qualquer pessoa pode publicar notícias na internet. A Web torna a produção e a colaboração ainda mais fáceis” (HAMILTON; JENNER, 2004, p. 314, tradução nossa)⁹.

Para além das oito classificações apresentadas por Hamilton e Jenner, Petersen (2011) também apresenta uma outra forma de correspondência internacional que poderia substituir o tradicional, que tem se mostrado economicamente inviável para muitos veículos de comunicação. Segundo a autora, o século XXI definiu a necessidade de um profissional mais maleável para desempenhar essa função e, com isso, o “*single-person foreign correspondent*” tornou-se uma opção. Como expresso por Dorroh (2007) apud Petersen (2011, p.24-25, tradução nossa):

⁸ *companies like Bloomberg and Reuters provide customers with that information. As we envision the situation, the principal feature of the premium service correspondent is a narrow focus on information – currently an emphasis on financial intelligence, data and analysis* (HAMILTON; JENNER, 2004, p. 314).

⁹ *The Internet has created a distribution network that rivals the reach of any single media chain. Any individual can publish news on the Internet. Web log software makes production and collaboration even easier* (HAMILTON; JENNER, 2004, p. 314).

alguns meios de comunicação estão trocando seus poucos e grandes escritórios por vários repórteres solos estacionados em todo o mundo. [...] Eles possuem excelentes habilidades multimídia e sabem como gravar vídeo, registrar áudio, escrever cópias e atualizar mídias sociais.¹⁰

Essas habilidades desempenhadas são importantes para quem deseja se tornar um correspondente internacional solo, já que ele será o responsável por desenvolver cada elemento do conteúdo. Ao contrário do que foi apresentado em alguns dos outros tipos de correspondente, como o caso do tradicional, esta forma de fazer jornalismo é sozinho e em locais próprios, não tendo um escritório internacional.

Em entrevista com a correspondente internacional da ESPN Brasil Natalie Gedra (ver apêndice B), a jornalista comenta ser a responsável por todas as questões necessárias para a execução de um produto jornalístico, desde a produção de imagens, gravação de passagens, até a própria edição. De acordo com a correspondente, além do próprio trabalho jornalístico, parte da logística como os exames de PCR¹¹ que são pedidos por conta da pandemia, e também o transporte e acomodação são todas de sua responsabilidade. Mesmo assim, Gedra (2021) pontua que a sua rotina de produção ainda é conversada com o escritório do canal no Brasil.

Eu geralmente sugiro todas as pautas, às vezes o Brasil pede alguma coisa. Todas as segundas eu falo com o chefe de reportagem para passar a minha semana e para já falar o que vou entregar. “Olha, hoje eu vou fazer o link do Futebol no Mundo e vou produzir o VT tal. Amanhã eu vou produzir um VT, vou editar e vou enviar esse VT que vai servir para o *SportsCenter* e para as transmissões”. Então, é basicamente assim o fluxo de produção. Muitas vezes, sou eu quem sugiro grande parte do conteúdo, porque eu sei o que está acontecendo aqui e o que, na verdade, eu tenho disponível de material. Eu consigo planejar um povo fala, tentar uma entrevista, uma sonora, eu vejo o que eu tenho de arquivo para cobrir esse VT. Enfim, são várias coisas que ficam mais fáceis para mim. Aí, quando eles pedem alguma coisa específica que eu não tenho aqui, eu já aviso: “olha, eu não consigo cobrir isso daqui, vocês vão ter que editar daí, ou vamos pedir para o arquivo” (GEDRA, 2021).

Vale destacar que o correspondente solo também se diferencia dos *freelancers* e de outros tipos apresentados, pois, como expresso por Gedra (2021),

¹⁰ *some news outlets are trading their few, large bureaus for multiple, single reporters stationed around the world. [...] They possess outstanding multi-media skills and know how to shoot video, log audio, write copy and update social media* (DORROH, 2007 apud PETERSEN, 2011, p. 24-25).

¹¹ O teste molecular (RT-PCR) utiliza secreções da nasofaringe (região entre o nariz e a garganta) coletadas por swab (uma espécie de cotonete), cuja função é identificar partes do material genético (RNA viral) do novo coronavírus (AVELAR et al., 2020).

ele é oficialmente membro de uma organização de mídia, mesmo que não tenha companheiros de trabalho e um escritório específico para tal finalidade, como as redações de jornais. Petersen (2011) resume que este profissional “pode obter conhecimento local como um correspondente estrangeiro tradicional, mas a um preço que é razoável mesmo para provedores de notícias em dificuldades” (PETERSEN, 2011, p.25, tradução nossa)¹². Gedra (2021) relata que o canal ESPN é compreensivo para entender que o modelo de correspondente solo tem seus limites e que compreende quando a jornalista diz que não é possível produzir determinado material.

As vezes que eu preciso de uma ajuda para produzir algo ou, por exemplo, eles que fazem os credenciamentos, o que já ajuda muito, porque essa parte burocrática é complicada, credenciamento é uma coisa que se você errar, basicamente você ferra toda a sua cobertura (GEDRA, 2021).

Moore (2010) também trata o correspondente solo como uma das inovações e perspectivas para este trabalho no século XXI. Para ele, o “*one-man bureau*”, ou o escritório de um homem só, estaria ganhando espaço em alguns veículos de imprensa. Tudo isso seria fruto da tecnologia que agora deixa “disponível equipamentos de mídia sofisticados e baratos com os quais você pode gravar, editar e enviar vídeos” (MOORE, 2010, p. 44, tradução nossa)¹³. O autor reforça também que quem tem experiência em ser um “escritório de um homem só”, também mostra problemas em manter um determinado nível ao ter que fazer tudo sozinho.

Assim como expresso por Moore (2010), Gedra (2021) manifesta que este tipo de trabalho realizado por apenas uma pessoa é uma tendência que se observa na Europa. Segundo a correspondente, há vários exemplos de jornalistas que filmam, editam, produzem e reportam sozinhos na área da correspondência internacional.

Eu acho que vai acabar se tornando exceção você ter um escritório para você ser correspondente, ou você ter uma estrutura, com cinegrafista, com produtor. Por vários motivos, na verdade. Óbvio que há contenção de gastos, mas também os formatos de televisão mudaram. Então, por exemplo, antes se apostava muito mais em grandes reportagens e hoje em dia o vivo ganha mais força, é mais essa coisa do imediatismo, boletins, informações mais cruas de uma certa maneira. Daí quando você vai fazer

¹² *Single-person foreign correspondents are able to gain local knowledge like a traditional foreign correspondent but at a price that is reasonable even for ailing news providers* (PETERSEN, 2011, p. 25).

¹³ *The availability of inexpensive, sophisticated media equipment with which you can record, edit, and send video* (MOORE, 2010, p.44).

um trabalho especial, de repente, você contrata um cinegrafista *freelancer* por exemplo, ou você pede ajuda para um dos produtores que ficam no Brasil para te ajudarem a produzir. Mas, a tendência com certeza é a pessoa que faz tudo (GEDRA, 2021).

Além disso, Gedra (2021) ressalta que o trabalho como correspondente também parte muito do conhecimento adquirido no período em que trabalhou na mesma área jornalística no Brasil, o que a auxilia a entender as pautas que são novidades em um país e que vão interessar ao público brasileiro. Para a profissional, é necessário compreender a cultura e os vínculos do local em que se está, mas também exercitar o olhar e entender que você deve ser um brasileiro falando sobre a Inglaterra.

Você tem que ter o olhar local, mas você tem que ter o olhar estrangeiro, o olhar estrangeiro de falar que isso aqui que acontece na Inglaterra é diferente, mas é importante você se inserir na cultura. Eu sei, porque hoje, por exemplo, eu me sinto muito mais segura e muito mais a vontade em falar de *Premier League*, em falar de futebol inglês, em falar da forma que os ingleses se relacionam com o esporte, do que como eu me senti no primeiro ano que eu estava aqui. São muitas nuances e muitas coisas que acontecem que, ao longo do tempo, vem uma cobrança que nós correspondentes temos que ter, de exercitar sempre esse olhar e sempre ter essa consciência de que você está falando com um público que não é o inglês, você está falando com o público brasileiro (GEDRA, 2021).

Por ser objeto de análise desta monografia, Gedra (2021) também explica que há segmentação dentro da própria correspondência, como é o caso do correspondente internacional esportivo. Essa especialidade tem como principal diferença os grandes eventos, que são muito importantes e que demandam muito preparo; não obstante, a jornalista explicita que a editoria tem grande volume de produção se comparada a geral.

Uma vez que este trabalho também busca trazer conhecimentos aprofundados sobre o jornalismo esportivo, no próximo capítulo, será exposto mais sobre o cenário desta segmentação e as especificidades da ESPN Brasil e da *Premier League*.

3 A VOZ DO JOGO: O REPÓRTER NA COBERTURA ESPORTIVA

O esporte é, sem dúvidas, algo que move paixões e desperta emoções dos que veem nele um local de entretenimento e de fenômenos sociais. Esse interesse popular pela temática e a busca cada vez maior por informações específicas sobre esporte fizeram com que o jornalismo esportivo se fundasse e se firmasse como uma vertente importante dentro do jornalismo especializado. Destaca-se, segundo Bahia (2009), que o jornalismo especializado é uma necessidade social, já que auxilia a sociedade a entender e formar senso crítico mais aprofundado de diversas áreas do conhecimento, o que se torna fundamental para o próprio desenvolvimento das relações sociais.

Com isso, este capítulo reflete sobre uma das diversas formas de jornalismo especializado, o jornalismo esportivo, sua presença em dados momentos da história e sua consolidação nos meios de comunicação. Além disso, trata do surgimento das TVs por assinatura e destaca o objeto de análise dessa pesquisa, a ESPN Brasil e a *Premier League*.

3.1 A criação e estruturação da especialidade esportiva

Noticiar as partidas, os bastidores e trazer as informações de dentro desse mundo para quem é mero espectador se tornou a função dos jornalistas esportivos. Como expõe Gurgel (2009), o jornalismo esportivo teria começado na Europa, mais precisamente na Inglaterra, quando, em 1852, foi publicado o *Sportman*, que se tornaria o primeiro diário esportivo na história. “Longe de ser um fato isolado, no mesmo período, as pesquisas apontam que, em outros países europeus, várias publicações esportivas estavam sendo criadas” (GURGEL, 2009, p.197). Vale ressaltar que só anos depois, em 1863, a mesma Inglaterra seria também o berço do futebol, o que pressupõe que o esporte atualmente visto como o centro das atenções dessa área do jornalismo foi criado depois da própria editoria.

Com isso, esse tipo de jornalismo especializado iniciou com pautas que diferem do que é comumente visto nas atuais coberturas esportivas dos meios de comunicação. Nos primórdios da especialidade, muitas modalidades esportivas

ainda não tinham sido criadas ou não estavam consolidadas profissionalmente, e as notícias se concentravam mais em temáticas sociais e de saúde.

Ao focar no território brasileiro, segundo Bahia (2009), o primeiro jornal voltado para o segmento esportivo surgiu pouco tempo depois, em 1856. As publicações do “O Atleta” tinham suas pautas voltadas para o aprimoramento físico dos moradores do Rio de Janeiro. Já para Unzelte (2015), é de 1876 a primeira notícia realmente esportiva publicada em jornais brasileiros, que tratava de resultados de uma corrida de cavalos.

No decorrer dos anos, o jornalismo esportivo foi ganhando espaço e invadindo cada vez mais as páginas dos jornais. O futebol, que teria começado a ser praticado no Brasil no fim do século XVIII e criado força no século XIX, foi um dos responsáveis por impulsionar o crescimento do segmento. Sousa (2005) destaca que:

O desenvolvimento da imprensa esportiva no Brasil deve muito a um esporte que, se não fosse pela importância que adquiriu no país, talvez as informações esportivas até hoje ainda estivessem relegadas a um segundo plano no jornalismo brasileiro e quiçá teria se tornado uma editoria independente e, apesar dos preconceitos ainda praticados em pleno século XXI, depositária de prestígio social e econômico, por gerar algumas das maiores receitas publicitárias no país e manter o interesse pela leitura de jornais em grande parte da população. Esse esporte é o futebol (SOUSA, 2005, p. 85).

Mesmo conseguindo seu espaço e tendo grandes audiências e vendas, o jornalismo esportivo, muitas vezes, é visto com mais proximidade do entretenimento do que do próprio jornalismo. Por tratar de paixão e por, atualmente, ter a liberdade da construção de textos mais leves e fluidos, o estereótipo de uma editoria inferior e banal acaba sendo difundido, segundo Coelho (2004). O autor ressalta que o jornalista esportivo enfrenta o preconceito até dos próprios colegas, que consideram uma editoria menos importante, e também do público, que costuma tratar o comentarista ou repórter esportivo como “mero palpiteiro”. Nesta direção, Guerra (2017) reflete que:

Jornalismo esportivo é uma atividade, uma editoria dentro do jornalismo, que tem a sua história marcada, primeiro, por um preconceito envolvendo a atividade, como se fosse uma atividade menor e que, aos poucos, foi se consolidando como um espaço cada vez mais legítimo e importante da prática de todas as teorias de Comunicação, com elemento, um componente diferencial, que nós lidamos com a paixão, lidamos com a emoção. E, por conta de lidarmos com emoção e com paixão, o jornalismo esportivo ganha um impacto e uma projeção muito maior no público do que

qualquer outra editoria, porque você mexe com aqueles que torcem a favor e torcem contra e, por conta disso, isso acaba causando sempre um impacto maior (GUERRA, 2017, p. 54).

É importante ressaltar que, apesar dessa avaliação pejorativa de ver a especialidade como menor valor ou de mero palpite, o jornalismo esportivo é uma área relevante do jornalismo e que, por isso, ainda deve cumprir com as especificações básicas que esse fazer impõe. Barbeiro e Rangel (2006) são claros ao pontuar que jornalismo sempre é jornalismo, indiferente se é segmentado para o esporte, política, economia, entre diversas outras especialidades. Os autores ressaltam também que pouco importa para o fundamento do fazer jornalismo se ele será propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. “A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público” (BARBEIRO; RANGEL, 2006. p.13).

Como expõe Sousa (2006), a seleção da notícia esportiva é norteada pelos critérios de noticiabilidade universais do jornalismo. Estabelecer o que é ou não notícia perpassa pela ideia de transformar acontecimentos em fatos noticiáveis e é pela linguagem do discurso criado pelo jornalista esportivo que o público caracteriza uma produção de qualidade.

Como em qualquer produto jornalístico, a seleção da notícia esportiva é um processo norteado pelos critérios de noticiabilidade universais à atividade de produção e transformação de acontecimentos em fatos noticiáveis. Também no noticiário esportivo tem mais chances de se tornar notícia o que é factual, que desperta o interesse do público, que atinge o maior número de pessoas, que seja inusitado ou curioso, que seja novidade e que apresente bons personagens (SOUSA, 2006, p. 2).

Sousa (2006) ressalta que para as notícias veiculadas na televisão, caso dos materiais analisados nesta pesquisa, faz-se relevante que o acontecimento gere boas imagens. A autora também acrescenta que alguns critérios de noticiabilidade para a cobertura esportiva na televisão são a possibilidade de trazer impacto emocional, ter potencial espetacular, a factualidade, o interesse do público e levantar curiosidades e fatos inesperados, além de critérios mais específicos ao esporte, como narrativas de superação, as ocorrências das competições, resultados inesperados e a rivalidade.

A partir de um panorama prático dessa atividade jornalística, Erbolato (1981) expõe, entre as diversas formas de jornalismo especializado, como funciona essa área dedicada ao esporte. Para o autor:

A Editoria de Esportes tem importância pela diversidade dos assuntos que aborda, nos setores profissional e amadorístico. Para cada especialidade recomenda-se um jornalista que entenda do assunto e que explique e comente a possibilidade dos concorrentes e as consequências de uma vitória, derrota ou empate em algumas competições (ERBOLATO, 1981, p. 15).

Nesse esteio, Gurgel (2009) cita uma definição feita pelo Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte do que seria o jornalismo esportivo:

É uma atividade especializada de Jornalismo na qual são transmitidas informações, opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. O jornalismo esportivo é exercido por jornalistas com conhecimento em esportes em geral ou em aspectos esportivos. (...) A cobertura jornalística esportiva, na sua maioria, é setORIZADA, podendo incidir sobre clubes, modalidades, entidades dirigentes ou outros aspectos esportivos importantes (GURGEL, 2009, p.194-195).

Gurgel (2009) complementa que o exercício do jornalismo esportivo tem buscado atualmente, cada vez mais, o espetáculo. E é nesta questão que muitas vezes é criado o embate entre a teoria e a prática dessa editoria, já que a especialidade seria responsável pela divulgação de tudo que envolve o esporte, desde questões como as ligas amadoras ou o esporte como ferramenta de inclusão social, e não só dos grandes torneios, como muitas vezes é feito. Mesmo com essas questões apresentadas, é notório que o crescimento do esporte enquanto espetáculo tem proporcionado a mídia especializada criar mais impacto nos meios de comunicação de massa. Observa-se que, cada vez mais, o noticiar esporte tem precisado sair da zona de conforto de apenas apresentar meros resultados, e que o jornalista esportivo se tornou a ponte entre a paixão e o apaixonado.

3.2 As transmissões e coberturas esportivas no Brasil e os novos modelos de negócios televisivos

O jornalismo esportivo, então, se consolidou como um instrumento de união entre o torcedor e o esporte. Até chegar às transmissões de televisão atuais, além de entrar cada vez mais na internet, por meio de portais e *streamings*, muitas etapas foram passadas. A primeira forma jornalística de noticiar os fatos esportivos foi por meio impresso. Bahia (2009) relembra que o início do jornalismo esportivo no Brasil está atrelado a época em que o futebol começa a se mostrar popular, sendo já comparado até ao samba e ao jogo do bicho. O autor comenta ainda que após o

surgimento dos conteúdos esportivos feitos por meio impresso, houve mudanças no contexto do jornalismo como um todo. O que antes era apenas no papel, começaria a mudar de formato e, no início da década de 1920, seria introduzida a veiculação de notícias por rádio.

Segundo Gurgel (2009), este novo tipo de meio de comunicação fez com que novas fronteiras se abrissem e o esporte fosse ainda mais difundido. Importante ressaltar que, na época que a radiodifusão começou no Brasil, parte da população ainda não era alfabetizada e poucos tinham condições para comprar as assinaturas dos jornais. Assim, essa maneira de transmissão de informação foi importante para movimentar ainda mais a comunicação e, conseqüentemente, o conteúdo esportivo. Para Gurgel (2009, p.198),

Foi nesse contexto que o futebol, a partir da década de 1930, desponta como grande modalidade esportiva no Brasil, rompendo com seu passado elitizado e ganhando entre todas as classes sociais. O papel do rádio nesse processo é inquestionável, já que ele permitiu a uniformização da informação, em um país com alto nível de analfabetismo.

Mesmo com o avanço e a força tomada pelo rádio, Gurgel (2009) pontua que importantes produções impressas foram criadas depois do surgimento do meio de comunicação, o que faz entender que um formato não extingue o outro, e sim traz novas maneiras de comunicação em diferentes linguagens. Assim, o rádio se tornou o primórdio de um jornalismo esportivo centrado no imediatismo, que tentava passar com maior rapidez aos ouvintes o que acontecia dentro de campo. Dessa busca, começaram a ser criadas algumas funções presentes até a atualidade, como a do repórter em campo, objeto de estudo desta monografia. Soares (1994) expõe a importância da Rádio Panamérica, a primeira a criar um departamento esportivo ainda no final da década de 1940.

Começamos com a colocação de um repórter em campo e um comentarista. Depois aumentamos a equipe de um campo só: tínhamos um homem para abrir as transmissões, um outro para a narração principal, dois repórteres de campo e um plantão esportivo. Completada a equipe de um campo só, passamos a frequentar outros estádios e completávamos o serviço jornalístico e informativo com locutores em outros postos (SOARES, 1994, p. 46).

Com a chegada da televisão no Brasil, em 1950, novas perspectivas para esse fazer jornalismo foram criadas. A televisão, tal como foi com o surgimento do rádio, demandava um grande investimento para sua aquisição. Anos mais tarde, o

novo meio de comunicação conseguiu se popularizar e entrar na residência de muitos brasileiros. Segundo Jambeiro (2002), em 1974, a TV estava presente em 43% dos lares brasileiros, mais do que o dobro se comparado a cinco anos antes. Nesta questão, Silveira (2009) esclarece que a televisão, apesar de não ter a mesma agilidade do rádio, conta com a imagem, o que a torna muito atraente, principalmente quando pensa-se em transmissão esportiva.

Com isso, Coelho (2004) comenta que diversas emissoras que não tinham como foco a programação esportiva começaram a colocá-la em sua grade. Mesmo com as limitações técnicas e as dificuldades enfrentadas para as transmissões, grupos como a Bandeirantes começaram a investir em coberturas de campeonatos nacionais e também das transmissões de campeonatos internacionais. A Bandeirantes foi exemplo ao passar em rede aberta esportes diferentes do futebol, como vôlei e futebol americano. Segundo Coelho (2004), o grupo Globo também nesta época começou a investir no Campeonato Brasileiro de Futebol, além de eventos importantes como a Copa do Mundo, organizada pela Federação Internacional de Futebol, a Fifa.

Sobre essa crescente quantidade de conteúdos esportivos transmitidos na televisão, Camargo (2005) enfatiza que a televisão se tornou fundamental para fazer a ligação dos eventos esportivos que aconteciam pelo mundo com o torcedor. Isso fez com que o telespectador começasse a exigir mais conteúdo sobre esporte e provocasse mudanças nos meios de comunicação. A autora expõe que esse movimento foi primordial para que as instituições jornalísticas passassem a investir mais em jornalistas especializados nos esportes, para que pudessem fornecer notícias mais aprofundadas.

No Brasil, nos anos 90, um fenômeno muito interessante está repercutindo no jornalismo esportivo. Com o advento da televisão fechada, a cabo ou satélite, verificou-se uma transformação na grade de programação destas emissoras, que incorporaram os programas esportivos especializados em vários esportes, ampliando assim o mercado dos comunicadores especialistas. Já na televisão comercial brasileira não encontramos, em sua grade de programação, programas especializados em esportes, como basquete, vôlei e hipismo. Os programas apresentam as mais diferentes matérias, mantendo o enfoque principal para o futebol, por ser a paixão nacional e porque rende mais cotas de publicidade (CAMARGO, 2005, p.11).

Como dito por Camargo (2005), foi em meados de 1990 que a TV fechada começou a surgir e abrir um novo espaço para a cobertura jornalística. Possebon

(2009) explica que o início da televisão por assinatura foi espalhado pelo Brasil e esteve intimamente ligado com a (re)produção de conteúdos esportivos. Para historicizar esse serviço, ele ressalta a figura do cearense Anselmo Mororó como um dos primeiros a utilizar a concepção de canal fechado no Brasil. Segundo o autor, a ideia veio após Mororó ter contato com esse tipo de transmissão quando foi estudar nos Estados Unidos na década de 1980.

Ao retornar ao Brasil, sentindo falta de diversidade na programação, Mororó começou, de maneira amadora, a transmitir filmes em circuito fechado de TV para amigos a partir de um videocassete. A ideia ganhou corpo à medida em que mais pessoas pediam para receber o sinal; por fim ele decidiu transformar a iniciativa em um projeto empresarial (POSSEBON, 2009, p.28).

Com a autorização expedida pelo Ministério das Comunicações, Anselmo Mororó criou, em 1991, a TV Show. Antes dele, e por meio da mesma autorização, a família Lins de Albuquerque criou a TV Filme, em 1990, em Brasília. Esta teria sido uma das primeiras ações regularizadas da TV por assinatura no país, o que começaria a se transformar ainda mais em negócio “quando a pequena operação começou a distribuir os sinais da CNN recebidos do satélite” (POSSEBON, 2009, p.29). Possebon (2009, p.30) explica que “aos poucos, com a ajuda do Ministério das Comunicações, o número de canais disponíveis aumentou, permitindo a oferta de outros conteúdos pagos, como a ESPN”. Esse serviço custava na época em torno de 40 dólares ao mês, além da instalação de 400 dólares.

Porém, Possebon (2009) ressalta que uma outra empresa teria sido a primeira TV por assinatura em operação no Brasil. Segundo o autor, ainda em 1989, André Dreyfuss e seu sogro Mathias Machline colocariam no ar o Canal +, que teria como programação a retransmissão de 16 horas diárias do canal esportivo estadunidense ESPN. O serviço vendido custava cerca de 13 dólares por mês, mais 500 dólares de instalação. A operação do canal teria sido futuramente associada ao grupo Abril, com a parceria firmada entre Machline, que tinha comprado a parte da sociedade de Dreyfuss, com o conglomerado de mídia brasileiro.

Vale pontuar que, nessa época, outro grupo foi importante para o crescimento da TV por assinatura e do aumento dos conteúdos esportivos. Na década de 1990, o grupo Globo já detinha grande poder das programações esportivas em meio aberto e, em 1991, começou, ainda de maneira experimental, os serviços da Globosat.

Segundo Coelho (2004), do grupo Globo foi criado, em 1992, o canal Top Sports, atual Sportv.

Com isso, é percebido que o jornalismo esportivo foi se consolidando em diversas esferas e formatos de produção jornalística. Com o avanço tecnológico, questões como as TVs pagas foram criadas e muitas histórias de fundações desse serviço se entremeiam com o conteúdo esportivo. Por ser foco deste estudo, será descrito mais profundamente sobre a história e o funcionamento da ESPN Brasil.

3.2.1 Os canais ESPN no Brasil

A ESPN, sigla para *Entertainment and Sports Programming Network* (Rede de Programação de Entretenimento e Esportes), tem no Brasil quatro canais de televisão, a ESPN, ESPN Brasil, ESPN Extra, ESPN 2, além da ESPN App. Segundo Francischini (2020), a emissora foi fundada em Bristol, Connecticut, em 1979, e tem como filosofia servir aos fãs de esporte em qualquer hora e lugar. Sendo a primeira emissora esportiva na TV por assinatura brasileira, a ESPN começou seus trabalhos no país em 1989 e atualmente está em mais de 60 países. Possebon (2009) comenta que o Canal + era quem, em 1989, retransmitia a ESPN para o Brasil e após acordo com o grupo Abril, em 1991, se tornaria a TVA. Na TVA, era feito a retransmissão integral da ESPN, algo que outras emissoras não tinham direito.

A TVA entrou no ar comercialmente no dia 15 de setembro de 1991 com cinco canais: TVA Filmes (com os filmes mais recentes dos estúdios e que mais tarde passaria a se chamar Showtime), TVA Esportes (conteúdo da ESPN), TVA Supercanal (com documentários, programas de viagem, moda e videoclipes), TVA Notícias (com a CNN) e TVA Clássicos (também destinado a filmes). O pacote completo saía por algo equivalente a US\$ 35, e a taxa de instalação por US\$ 650, na cotação da época. A tecnologia adotada era a de transmissão híbrida, com um canal em UHF e quatro canais em SHF (hoje chamado de MMDS), e exigia, necessariamente, a instalação de uma antena receptora no telhado das casas e condomínios, passando a fiação pelo duto de antena coletiva, ou utilizar a fiação da antena já existente e instalar o aparelho receptor (decoder) na TV. (POSSEBON, 2009, p. 43)

Possebon (2009) também destaca que, em 1991, as transmissões esportivas ganharam papel especial na televisão brasileira. Por parte da ESPN, coube ajudar a disseminar e transmitir no Brasil os jogos da liga profissional de basquete dos EUA, a *NBA*, que se tornou sucesso entre os adolescentes e também era transmitida pela

Bandeirantes, em canal aberto. De acordo com Coelho (2004), foi apenas depois de 16 anos já em território brasileiro, em 1995, que o grupo Abril negociou com o grupo Disney, proprietário da ESPN ao redor do mundo, para a fundação da ESPN Brasil. Vale ressaltar que em 2020, o grupo Disney fez a compra dos canais esportivos Fox Sports¹⁴, mas este não será objetivo da análise desta monografia.

Com a fundação do canal, a ESPN Brasil se tornou um dos grandes veículos de comunicação exclusivamente esportivos no país. Para trazer o melhor conteúdo dos diversos campeonatos que a emissora tem direito de transmissão, o canal conta com vários programas e diversos repórteres que fazem a cobertura no Brasil e no exterior. Algo notável na programação da ESPN, e que é exposto por Silveira (2009, p.74), é que:

Acompanhando a televisão, entretanto, podemos notar espaço para programas esportivos em diversos formatos, tanto como telejornais esportivos, como mesa-redonda, entrevistas, debates, além dos espaços nos telejornais diários. Os telejornais esportivos trazem os âncoras, que ficam no estúdio, e matérias sobre diferentes modalidades esportivas, bem como entrevistas com esportistas, tanto no estúdio quanto no local onde eles atuam no momento.

Com uma programação completa e transmitindo os principais eventos esportivos do mundo, entre eles mais de 20 campeonatos de futebol internacional, um dos seus principais atrativos no mercado brasileiro é a *Premier League*. Sendo foco deste estudo o canal ESPN e seu destaque por ser o responsável por transmitir os conteúdos da *Premier League*, será explicado na próxima subseção um pouco mais sobre o campeonato que é peça importante na programação da emissora.

3.2.1.1 A Premier League

A *Premier League*, atual liga de futebol da Inglaterra, é responsável por carregar a história e representar os clubes do país que foi o berço deste esporte. Campos (2013) esclarece que inicialmente o futebol era praticado somente por pessoas privilegiadas social e economicamente, mas atualmente se tornou o esporte mais popular do mundo. O autor explica que:

¹⁴ Os canais Fox Sports e Fox Sports 2 estão presentes nas principais operadoras de TV a cabo do Brasil e, a partir de maio de 2020, passaram a integrar o portfólio de canais esportivos da Disney no país. (FRANCISCHINI, 2020, s/p.)

O futebol enquanto esporte teria surgido na Inglaterra, após a tentativa de se estabelecer regras únicas para o jogo, pois embora já bem popular nas universidades da Inglaterra no século XIX, cada universidade possuía suas próprias regras. A diversidade de regras entre membros praticantes de diferentes universidades inglesas fez com que existisse a necessidade de uma padronização das regras do jogo (CAMPOS, 2013, p. 215-216).

Com a formulação das regras, em 1861, foi fundada a *Football Association*, que seria a responsável pela criação das primeiras regras do esporte. Segundo o site da associação¹⁵, que se tornou a entidade controladora do futebol inglês e responsável pela oficialização do futebol, 1863 é considerado o ano de criação do futebol moderno. Todavia, somente após um século da oficialização do esporte que, em 29 de junho de 1991, foi ratificado um plano para criar a *Premier League*. De acordo com a entidade, isso ocorreu por uma insatisfação no cenário que o futebol inglês se encontrava, com a liga perdendo prestígio do público e receitas. Assim, os clubes resolveram se juntar e propor um novo campeonato que fosse independente comercialmente da *The Football Association*.

Um dos objetivos dessa mudança, que acarretaria no fim da *Football League First Division*, a primeira liga do futebol inglês desde 1888, era tirar o máximo proveito das oportunidades comerciais que um campeonato de elite traria. Como consta no site da associação¹⁶, com a criação da *Premier League*, a *Football League*, que era responsável pelas quatro divisões do Campeonato Inglês, passou somente a gerenciar as três divisões inferiores a partir da temporada 1992/1993, quando a elite do futebol inglês se concentrou na *Premier League*.

Atualmente, de acordo com o site da *Premier League*¹⁷, o campeonato conta com 20 times e um total de 380 partidas distribuídas em 38 rodadas. Sendo uma liga com famosos clubes e que atrai diversos jogadores da elite do futebol mundial, a *Premier League* se tornou a liga mais assistida do planeta, com um bilhão de casas em 188 países. Para chegar até as casas brasileiras, a liga conta com sete transmissores, sendo cinco deles da ESPN, além da Fox Sports e da DAZN¹⁸.

Gedra (2021) comenta que a *Premier League* dá um grande suporte aos jornalistas, já que disponibilizam um sistema de vídeos que podem ser utilizados pelos detentores de direitos, além de oferecer uma estrutura em dias de jogos.

¹⁵ The history... (2020).

¹⁶ The history... (2020).

¹⁷ Premier... (2017).

¹⁸ Broadcast... (2020).

Na verdade, nos jogos da *Premier League*, porque cada liga é diferente, mas a *Premier League* dá uma estrutura muito legal para a gente. Então, aqueles destaques antes do jogo que a gente faz na beira do campo, é com a câmera da *Premier League* por um sinal que eles enviam direto para o Brasil. Câmera deles, o cinegrafista é deles, e você só chega lá, pega o microfone e chega no horário que eles determinaram e faz a sua entrada. E daí, depois do jogo, as entrevistas pós-jogo também são com a câmera da *Premier League*. Zona mista é com a sua câmera, quando tinha a zona mista, porque agora a gente está sem zona mista por causa de pandemia. E os boletins que você grava depois também é com a sua câmera (GEDRA, 2021).

Além do grande alcance nas transmissões, a *Premier League* conta com uma alta média de público nos estádios. De acordo os dados do site World Football¹⁹, na temporada 2018/2019, ainda não afetada pela pandemia, a média nos 380 jogos do campeonato foi de 38.168 torcedores. Em 2019/2020, a participação média nas partidas da liga ficou em 29.851. Esta queda se deu, principalmente, pelo início da pandemia da Covid-19. Já a temporada 2020/2021, que está sendo analisada neste trabalho e foi fortemente abalada pelas restrições do coronavírus, teve média de público de 461 pessoas nas partidas.

Outro tópico que evidencia a magnitude do campeonato inglês é ao que se refere a renda do torneio. Segundo o *Deloitte Football Money League* (2020), publicado em janeiro de 2020 referente a temporada 2018/2019 do futebol europeu, a *Premier League* é a liga que tem mais clubes entre os com maior faturamento na temporada. De acordo com o relatório, são oito times ingleses entre os 20 primeiros. Além disso, a *Premier League* também se destaca por ser a primeira no ranking das receitas dos campeonatos europeus, com uma arrecadação de quase seis bilhões de euros, segundo publicação da *Agencia EFE*²⁰.

Já no relatório publicado em janeiro de 2021, a *Premier League* conta com sete times na lista dos 20 primeiros em faturamento na Europa. Por ser referente a temporada 2019/2020, que foi impactada pela pandemia da Covid-19, o relatório reflete algumas implicações das paralisações e a ausência de público nos campeonatos. Segundo o *Deloitte Football Money League* (2021, p.07, tradução nossa):

a *Premier League* pareceu muito bem-sucedida e rapidamente alcançou acordo amigável em relação ao calendário, distribuição de jogos e descontos de direitos de transmissão com seus parceiros de transmissão doméstica durante a pandemia até o momento. Internacionalmente, além da rescisão antecipada de seus acordos com a emissora chinesa PPTV, a

¹⁹ Premier... (2021)

²⁰ Campeonatos... (2020)

Premier League parece ter evitado qualquer interrupção em seus acordos de transmissão.²¹

Mesmo com os impactos da pandemia, os números mostram que a *Premier League* continua a ser uma das ligas mais ricas e competitivas do futebol mundial. Com os apontamentos referentes ao correspondente internacional feitos no capítulo 2 e as teorias levantadas neste capítulo sobre jornalismo esportivo, além da explicação sobre os materiais de análise (ESPN Brasil e *Premier League*), será explicado no próximo capítulo do que se trata a Análise de Conteúdo.

²¹ *The Premier League appeared to very successfully and quickly agree amicable arrangements regarding scheduling, match allocation and broadcast rights rebates with its domestic broadcast partners throughout the pandemic to date. Internationally, aside from the early termination of its agreements with Chinese broadcaster PPTV, the Premier League seems to have avoided any disruption to its broadcast arrangements. (DELOITTE, 2021, p.07).*

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO: APONTAMENTOS E DESDOBRAMENTOS

“Por detrás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar” (BARDIN, 1977, p.14). A reflexão de Bardin (1977) aponta para a importância da Análise de Conteúdo (AC) nos empreendimentos analíticos que se propõe explorar. Esta metodologia de pesquisa revista pela autora será utilizada como base para esta monografia. Para isso, neste capítulo, será feita uma breve exposição histórica, além de tratar dos métodos e técnicas utilizados no processo e discutir, também, a importância da AC para as pesquisas desenvolvidas na Comunicação.

4.1 Breve histórico da Análise de Conteúdo (AC)

A busca por interpretar mensagens, observar discursos e analisar conteúdos informativos já era feita antes mesmo da construção das técnicas científicas trazidas na Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (1977), este desejo de compreender além da superficial aparência das coisas, ou seja, de observar os processos de maneira aprofundada, existe, ainda que de maneira embrionária, há séculos. Isso teria sido feito a partir das tentativas de entender os conhecimentos religiosos, como a Bíblia, de interpretar sonhos e textos literários, e também compreender questões como Astrologia e Psicanálise. Como na época ainda não existia a formalização das técnicas da AC, essas atitudes interpretativas eram realizadas por meio de um processo hermenêutico, com o uso da retórica e da lógica. Ainda segundo a autora, ao analisar casos isolados do que seria uma Análise de Conteúdo prematura, é possível trazer uma melhor precisão histórica de quando isso já era realizado.

Por exemplo, a pesquisa de autenticidade feita na Suécia por volta de 1640 sobre os hinos religiosos. Com o objectivo de se saber se estes hinos, em número de noventa, podiam ter efeitos nefastos nos Luteranos, foi efectuada uma análise dos diferentes temas religiosos, dos seus valores e das suas modalidades de aparição (favorável ou desfavorável), bem como da sua complexidade estilística (BARDIN, 1977, p.14-15).

Harwood e Garry (2003) também comentam que há mais de dois séculos este tipo de técnica já era utilizada para a análise de material textual, como artigos de jornais e revistas, anúncios, discursos políticos, hinos, contos populares e enigmas.

Todavia, foi apenas no início do século XX, nos Estados Unidos, que a Análise de Conteúdo começou a se desenvolver como ciência. Bardin (1977) explica que, na época, o material analisado era essencialmente jornalístico. O primeiro nome desta metodologia é o de Harold Lasswell, que realizou análises de textos de imprensa e também de propaganda desde 1915, sendo publicado, em 1927, a pesquisa intitulada *Propaganda Technique in the World War*²².

Ao longo dos 100 anos que separam o princípio até a atualidade, a Análise de Conteúdo passou pela sistematização das suas regras, por um momento de expansão das técnicas, além de um aprimoramento no plano metodológico. Para Bardin (1977), entre as décadas de 1940 e 1950, a Segunda Guerra Mundial foi responsável por acentuar o uso da AC nos departamentos de ciências políticas, com mais de 25% dos estudos sendo referentes à investigação política. Com diversas análises sendo realizadas por diferentes pesquisadores neste período, foi concebida por Bernard Berelson e auxiliado por Paul Lazarsfeld uma definição do que era a Análise de Conteúdo. “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 1977, p.19). Bardin (1977) pontua que isso só seria alterado na década de 1970, com a aceitação da contribuição francesa e estrangeira para a análise, que teria sido impulsionada pelo desinteresse e esquecimento por esse tipo de análise após o término da guerra.

No início da década seguinte, a Análise de Conteúdo entra no que Bardin (1977) chama de segunda juventude, com uma expansão das práticas e desenvolvimento de novos conceitos metodológicos e epistemológicos. A década de 1950 ficou marcada pela diversificação de aplicação, com novos questionamentos e respostas para o método de pesquisa.

Ao refletir sobre a situação de 1960 até os dias atuais, Bardin (1977, p.22) pondera que “três fenômenos primordiais afetam a investigação e a prática da análise de conteúdo”. O primeiro é o uso dos recursos de informática, que facilitam o acesso e manipulação das informações; o segundo é o maior interesse pelos estudos ligados à comunicação não verbal; e o terceiro é a inviabilidade de precisão dos trabalhos linguísticos.

²² *Técnicas de propaganda na Guerra Mundial* (tradução nossa).

Com um olhar já do século XXI, Harwood e Garry (2003) acrescentam que, nos últimos tempos, “os desenvolvimentos tecnológicos facilitam os meios para análises mais profundas de uma vasta quantidade de dados, que podem ser gerados por meio de técnicas de pesquisa, como entrevistas e gravações de grupos de discussão” (HARWOOD; GARRY, 2003, p.479, tradução nossa)²³.

4.2 Conceitos basilares e modo de utilização da AC proposta por Laurence Bardin

A Análise de Conteúdo foi escolhida para ser desenvolvida nesta monografia, uma vez que a pesquisa buscará entender como esta técnica pode ser mobilizada para estudos de conteúdos jornalísticos, como a realizada no próximo capítulo. Para explicar como a técnica de análise se fundamenta, Bardin (1977) pondera ser a AC “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 1977, p.09). Para a autora, o método de Análise de Conteúdo propõe os seguintes objetivos: a superação da incerteza e o enriquecimento da leitura. Assim, Bardin (1977, p.42) explicita que a AC consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Bardin (1977), a AC tem duas funções, que podem dissociar-se ou não. A primeira é a função heurística, que se baseia na tentativa exploratória da descoberta e que é representada como “a análise de conteúdo ‘pra ver o que dá’” (BARDIN, 1977, p.30). A outra é a função de administração da prova, que tem como premissa a verificação de hipóteses tanto no sentido de uma confirmação, quanto para um enfraquecimento da ideia. Bardin (1977, p.30) expõe que esta “é a análise de conteúdo ‘para servir de prova’”. Ao colocar estes conceitos em prática, a autora ressalta que é criada uma sucessão de mudanças contínua na busca inicial por

²³ *technological developments facilitate the means for further and deeper analysis of the vast amounts of data that may be generated through research techniques such as interviews and discussion group recordings* (HARWOOD; GARRY, 2003, p.479).

entender em que se enquadra a pesquisa, o que traz uma impressão de dificuldade e dúvida de por onde se deve começar a análise.

Com isso, Bardin (1977) propõe uma organização de um método para que se possa desenvolver a análise, subdividindo-a em três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

4.2.1 A pré-análise

Segundo Bardin (1977), trata-se do momento de organização do trabalho, no qual, geralmente, são desempenhadas três missões ligadas entre si, mas que não necessariamente se sucedem seguindo uma ordem cronológica: “ (...) a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 1977, p. 95).

Para a realização dessas missões, algumas atividades são efetuadas. A primeira delas é o que Bardin (1977) define como leitura flutuante, em que é feito um contato prévio com os documentos a serem analisados. Com essa leitura inicial realizada, cria-se a necessidade de demarcar o *corpus* da pesquisa, delimitando, por meio de critérios específicos, quais os documentos que serão submetidos aos processos analíticos. Segundo Bardin (1977), as principais regras de escolha são a da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

A próxima tarefa na fase de pré-análise é a formulação de hipóteses e de objetivos. Apesar de trazer no tópico a formulação de hipóteses, Bardin (1977) esclarece que ela não é obrigatória para a AC, assim como não é levantada nesta monografia. “Não é obrigatório ter-se como guia um *corpus* de hipóteses, para se proceder à análise. Algumas análises efetuam-se ‘às cegas’ e sem idéias pré-concebidas” (BARDIN, 1977, p.98). Outro ponto são os objetos, que se tornam fundamentais e devem estar presentes na análise. Eles estabelecem “a finalidade geral [...], o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados” (BARDIN, 1977, p.98).

Outra etapa, que também está ligada às missões centrais, é a referenciação de índices e a elaboração de indicadores. Para Bardin (1977), os índices são

elementos contidos nos textos a serem analisados e, neste momento, será feito o trabalho de escolha deles e a organização em indicadores. A autora reforça que uma vez que eles são escolhidos, geralmente, é feita uma testagem ao longo do texto para certificar a eficácia e pertinência.

Por fim, é realizada a preparação do material que antecede a análise propriamente. Bardin (1977) expõe que, nesta fase, é feita tanto a preparação material, quanto, eventualmente, a parte de edição (preparação formal). Como exemplo, para a realização desta pesquisa, foram realizadas gravações (na íntegra) da programação da ESPN Brasil transmitida via serviço de *streaming* da TV por assinatura e os materiais foram conservados no computador de maneira numerada com o dia, horário e programa exibido.

4.2.2 A exploração do material

A partir da execução da pré-análise, o pesquisador deve começar a exploração do material, momento em que será feita a análise propriamente dita. Bardin (1977) salienta que é necessário que as diferentes operações da pré-análise, explicitadas na seção 4.2.1 desta monografia, estejam devidamente concluídas, para que assim seja possível administrar sistematicamente as decisões realizadas e dar prosseguimento à próxima etapa. Neste momento, serão retomados todos os pontos decididos, como a definição da amostra da pesquisa, os índices e indicadores, e, assim, começar a análise no material que já foi inicialmente preparado. “Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 1977, p. 101).

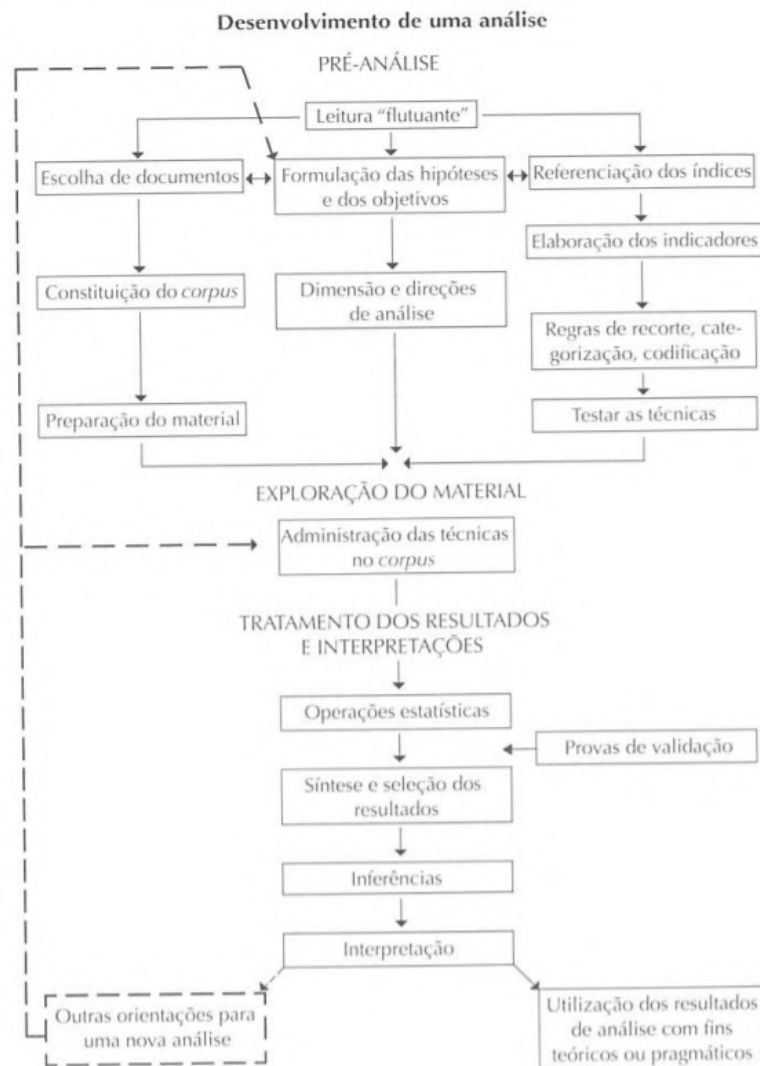
4.2.3 O tratamento dos resultados, inferência e a interpretação

Esta terceira fase, que compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, é o momento em que os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos, conforme aponta Bardin (1977). Com isso, as respostas obtidas na exploração do material serão transformadas em operações estatísticas, desde as mais simples, como porcentagem, até as mais complexas,

como análise factorial. Bardin aponta que, por meio dessas operações, pode-se estabelecer quadros de resultados, figuras, diagramas, entre outras formas de condensar e relevar as informações obtidas na análise. “Para um maior rigor, estes resultados são submetidos a provas estatísticas, assim como a testes de validação” (BARDIN, 1977. p.101).

Assim sendo, e com os resultados fiéis e significativos à disposição, Bardin (1977) comenta que é chegado o ponto em que o analista deve levantar inferências e antecipar interpretações a respeito dos objetos previstos ou também de descobertas inesperadas reveladas ao longo da pesquisa. Para sintetizar toda a organização da análise, a autora apresenta um organograma do desenvolvimento de uma análise.

FIGURA 1 - Desenvolvimento de uma análise



Fonte: Bardin (1977, p.102).

4.3 AC no campo da Comunicação e a aplicabilidade para uma análise qualitativa

Com o surgimento da sua história entrelaçada ao jornalismo, “a análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que se destaca por sua ampla aplicabilidade no campo da comunicação social e pela riqueza das descobertas que pode proporcionar” (IKEDA; CHANG, 2005, p.05). Assim como explicitado por Ikeda e Chang (2005), Herscovitz (2007) também pontua que a Análise de Conteúdo é amplamente empregada em diversas frentes das ciências sociais e que se manifesta como uma metodologia de grande uso para a pesquisa jornalística.

Para Herscovitz (2007), se uma parcela da população desaparecesse, mas deixasse para trás itens, como livros, jornais, vídeos, filmes, CDs e DVDs, cartas, discursos e artefatos, os pesquisadores teriam o material fundamental para entender a vida social de uma época. “A análise de conteúdo da mídia seria um dos métodos mais eficientes para rastrear esta civilização por sua excelente capacidade de fazer inferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado” (HERSCOVITZ, 2007, p.123). Além disso, Herscovitz (2007) também comenta que a AC:

pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas (HERSCOVITZ, 2007, p. 123).

Com esses argumentos que levam a crer que a Análise de Conteúdo tem grande espaço nas pesquisas realizadas no campo do Jornalismo, Herscovitz (2007) pondera que a AC no Jornalismo é um método “que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados” (HERSCOVITZ, 2007, p. 127). Isto teria como objetivo, segundo a autora, fazer as inferências nos materiais e, assim, enquadrá-los em categorias, que é proposto também por Bardin e que será feito no capítulo 5 desta monografia.

Além disso, segundo Kolbe e Burnett (1991) apud Ikeda e Chang (2005), a AC é uma metodologia produtiva, pois permite “uma avaliação da comunicação de forma

comedida, uma vez que formas mais diretas de questionamentos podem viesar as respostas” (KOLBE; BRUNETT, 1991 apud IKEDA; CHANG, 2005, p. 08).

Apesar dessas pontuações, o método não está isento de críticas. Para Silva e Maia (2011), a escolha da AC como método de análise de materiais jornalísticos é feita por conta de um hiato metodológico no campo da Comunicação. As autoras pressupõem que a escolha por este tipo de análise é cometida, muitas vezes, pela falta de opções metodológicas, o que faz com que os pesquisadores recorram às formas possíveis.

O desafio maior que se coloca para os pesquisadores, portanto, é o de expandir o leque de possibilidades teórico-metodológicas, visando novas alternativas ou tornando as já existentes mais apropriadas para lidar com questionamentos e demandas específicas do campo. (SILVA; MAIA, 2011, p. 20).

Em que pese a reflexão das autoras, a Análise de Conteúdo tem sido muito explorada na área da comunicação em decorrência de sua pertinência. Como dito por Bardin (1977, p.32), “em última análise, qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo”. Além disso, a autora também salienta que este método de pesquisa pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa quanto em uma investigação qualitativa, só que terão aplicações diferentes. Para a autora, o que irá caracterizar a análise como qualitativa é a presença ou a ausência de uma determinada característica que está sendo levada em consideração na análise, já a quantitativa seria apenas a frequência com que essa característica se apresenta. Sobre essa questão Herscovitz (2007) reflete que:

a tendência atual da análise de conteúdo desfavorece a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo promovendo uma integração entre as duas visões de forma que o conteúdo manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele ocorre, o meio de comunicação que o produz e o público ao qual ele é dirigido (HERSCOVITZ, 2007, p.126).

Godoy (1995, p.23) argumenta que, nos primórdios, a AC sofria “as influências da busca da cientificidade e da objetividade recorrendo a um enfoque quantitativo que lhe atribuía um alcance meramente descritivo”. Neste caso, a análise era feita por cálculo de frequências. Mas a partir da busca de interpretar os

dados obtidos, a análise qualitativa também começou a ser realizada dentro desta técnica. Para a autora:

o esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira (GODOY, 1995, p.23).

A partir das concepções apresentadas ao longo deste capítulo, a análise desta monografia será desenvolvida no próximo capítulo, de modo a compreender qual tem sido o papel do correspondente internacional da ESPN Brasil para a produção de conteúdo informativo sobre a *Premier League*.

5 DA PAUTA À EXIBIÇÃO: A ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO INFORMATIVA DOS CORRESPONDENTES ESPN NA *PREMIER LEAGUE*

Esta pesquisa, de natureza aplicada, objetiva estudar e entender o trabalho desempenhado pelo correspondente internacional, utilizando técnicas de coleta de dados que irão desde a observação da programação do canal até uma entrevista realizada com Natalie Gedra, correspondente internacional da ESPN Brasil. Como pergunta de pesquisa, levantamos: “qual o papel do correspondente internacional da ESPN Brasil na produção de informação em uma rodada da *Premier League* 2020/21?”. Para o tratamento dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo. Com uma abordagem qualitativa subjetiva e aprofundada, os dados serão analisados e interpretados neste capítulo para que seja possível compreender o problema levantado. Trata-se, assim, de uma pesquisa documental, que se vale de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, já que estes são recentes e foram coletados especialmente para o desenvolvimento deste estudo.

Posto isto, esta pesquisa pretende analisar o conteúdo produzido pelos correspondentes internacionais da ESPN Brasil na cobertura do Campeonato Inglês de Futebol de 2020/2021, a *Premier League*. O canal ESPN Brasil, que transmite eventos esportivos de diversas modalidades, tanto nacionais quanto internacionais, pode ser acessado por meio das operadoras de televisão por assinatura. A partir do acesso a toda programação do canal, foi feito um recorte para que a amostragem da pesquisa se desenvolva no período da primeira rodada da *Premier League*, que tem o prazo de três dias.

Para que pudesse ser feita a coleta dos materiais sem maiores problemas, foi definido que a rodada seria da temporada 2020/2021, já que a pesquisadora foi a responsável por armazenar o conteúdo, em decorrência de não existir um local em que ficam salvos as programações do canal. Sobre estes documentos que serão analisados, foi feita a gravação da programação completa por meio do site da operadora de televisão por assinatura. Além disso, para que fosse possível armazenar o conteúdo de análise no computador, foi usado o serviço de acesso aos canais ao vivo pela internet e, assim, feita a captura da imagem com som por meio de aplicativo específico.

Para a coleta das informações e dados para a análise, foi realizada uma revisão bibliográfica dos principais conceitos que norteiam a pesquisa. Por ser interesse deste estudo entender qual a função do correspondente internacional da ESPN para as transmissões da *Premier League*, também foi realizada uma entrevista jornalística, pela internet, com a Natalie Gedra, jornalista e correspondente internacional dos canais ESPN, que se encontra transcrita no apêndice B. Desta forma, busca-se refletir sobre a rotina da produção jornalística pelos correspondentes internacionais, da pauta até a exibição.

Com isso, em meio a toda programação ofertada pelo canal durante o tempo referente a primeira rodada do campeonato, foi selecionado para ser o *corpus* desta análise, pelo critério de exclusão, apenas os momentos em que há a presença e/ou produção do correspondente internacional responsável pela cobertura da *Premier League*. Então, para a realização deste trabalho, a pesquisadora assistiu previamente toda a programação da ESPN Brasil entre os dias 12 e 14 de setembro de 2020 e selecionou os conteúdos com base no critério explicado anteriormente. Neste momento, para facilitar o entendimento dos conteúdos analisados, já que o trabalho do correspondente internacional é amplo e traz diferentes formatos de conteúdos jornalísticos, setorizamos as produções em: reportagens, que são todos os conteúdos gravados; entradas ao vivo e reportagens de campo.

Além disso, o levantamento feito das informações produzidas pelos correspondentes durante os três dias também foi utilizado para a definição das categorias da pesquisa, um dos fundamentos para a Análise de Conteúdo. De acordo com Franco (2005, p. 57), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

A partir dessa definição, as categorias de análise que serão utilizadas nesta pesquisa servem para trazer uma sistematização da qualidade do conteúdo produzido, bem como a frequência em que ele aparece. Desse ponto, as categorias criadas foram pensadas relacionando tanto a teoria de jornalismo esportivo com (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (C) produção de reportagem de campo, quanto pensando no trabalho do correspondente internacional: (D) imediatismo; (E) realização do trabalho *in loco*; (F) produção de

entrevista; (G) auxílio da tecnologia para entrevistas; (H) produção própria; (I) reprise de conteúdo (número de inserções do VT).

Como dito anteriormente, os conteúdos analisados foram gravados pela pesquisadora e não estão disponíveis para acesso pela internet. Por isso, para facilitar o acompanhamento do conteúdo analisado e também auxiliar na realização da análise, os materiais foram decupados e estão disponíveis no apêndice A desta monografia. Por se tratar da análise da produção feita pelos correspondentes, as sonoras presentes nos materiais não foram transcritas, apenas há a sinalização do que foi o assunto exposto pelo entrevistado, salvo exceções, como a resposta da entrevista ser necessária para o entendimento geral da análise.

Para facilitar também a compreensão dos conteúdos que foram encontrados ao longo dos três dias da amostra, o quadro 1 exhibe os materiais a serem analisados, divididos em reportagem, ao vivo e reportagem de campo. Foi criada também pela pesquisadora uma retransca com o assunto do produto para auxiliar na identificação e está explícito qual foi o correspondente responsável pelo conteúdo.

Quadro 1 – Reportagens exibidas na ESPN Brasil que integram o corpus desta pesquisa

nº	Conteúdo	Retranca	Correspondente
1	Reportagem 1	Inicia temporada Manchester City	Natalie Gedra
2	Reportagem 2	Duelo Everton x Tottenham	Natalie Gedra
3	Reportagem 3	Inicia temporada Liverpool	João Castelo-Branco
4	Reportagem 4	Camisas inglesas mais feias	João Castelo-Branco
5	Reportagem 5	Duelo Everton x Tottenham (2)	Natalie Gedra
6	Reportagem 6	Pós-jogo Liverpool x Leeds	João Castelo-Branco
7	Reportagem 7	Pós-jogo Fulham x Arsenal	Natalie Gedra
8	Reportagem 8	Nova realidade Premier League	João Castelo-Branco
9	Ao vivo 1	Intervalo Fulham x Arsenal	Natalie Gedra
10	Ao vivo 2	Pré-jogo Liverpool x Leeds	João Castelo-Branco
11	Ao vivo 3	Pré-jogo Tottenham x Everton	Natalie Gedra
12	Rep. campo 1	Fulham x Arsenal	Natalie Gedra

Fonte: Elaboração própria.

Diante do levantamento do *corpus* da análise, organizado no quadro acima, realiza-se a descrição dos materiais encontrados durante a primeira rodada da

Premier League 2020/2021. Este processo é feito por meio da correlação das categorias de análise criadas com os conteúdos que estão transcritos no apêndice A deste trabalho.

5.1 Descrição dos materiais

A partir da definição das categorias e da listagem dos conteúdos a serem analisados, será realizada a descrição das reportagens, ao vivos e também das reportagens de campo por meio da observação da presença das categorias escolhidas.

Os oito primeiros materiais se tratam de reportagens feitas pelos correspondentes internacionais, sendo quatro produzidas por Natalie Gedra e as outras quatro por João Castelo-Branco. Em sequência, serão descritos os três ao vivos, dois realizados por Natalie, e um por João. Por fim, a descrição da reportagem de campo do jogo entre Fulham e Arsenal, feita por Natalie. A organização dos conteúdos dentro das três subdivisões foi realizada seguindo a ordem cronológica de exibição dos materiais na programação da ESPN Brasil.

5.1.1 Reportagem 1: Inicia temporada Manchester City

A reportagem 1, da correspondente Natalie Gedra, foi exibida no programa *SportsCenter* do dia 12 de setembro de 2020 e, em seus três minutos e 30 segundos, mostra como tem sido a preparação da equipe do Manchester City para a nova temporada da *Premier League* 2020/2021.

Ao longo da matéria, observamos a presença de sete categorias relacionadas ao papel do correspondente internacional esportivo: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (E) realização do trabalho *in loco*; (F) produção de entrevista; (G) auxílio da tecnologia para entrevistas; (H) produção própria; (I) reprise de conteúdo (número de inserções do VT).

Quanto a busca de uma narrativa mais leve e fluida, a matéria da Natalie Gedra propõe uma postura mais descontraída, já que a repórter usa o texto como se conversasse diretamente com o telespectador. Algumas interjeições e perguntas retóricas aparecem, o que dá uma maior sensação de diálogo. Esta questão pode

ser observada logo na abertura da reportagem, quando a repórter, em um tom mais informal, responde uma pergunta que na época estava muito em discussão pelo público esportivo. Quando diz “Não, o Messi não veio” (ver apêndice A), ou no início do *off* 1, ao começar com “Sim, o City foi vice-campeão e com uma larga vantagem de 15 pontos do terceiro colocado” (ver apêndice A), Natalie consegue chamar a atenção de quem a assiste, pela maneira descontraída com que conduz a reportagem.

Assim, foi percebido que o jeito com que a repórter produziu o material deixou o conteúdo ainda mais divertido e instigante para quem queria saber mais sobre a equipe do Manchester City. A correspondente faz o uso de adjetivos, como no *off* em que fala dos “impressionantes” 102 gols, e também continua a narrativa com mais indagações, como em “A segunda melhor defesa da liga, só que com emoção, né?!” (ver apêndice A) e, também ao final, quando conclui todas as informações que trouxe ao telespectador com mais um questionamento: “Será esta a temporada final de Guardiola no Manchester City? Não sabemos” (ver apêndice A).

É possível atentar-se também para um dos critérios de noticiabilidade (categoria B) visto ao longo do conteúdo e que faz com que o acontecimento tenha um valor-notícia. Para quem é telespectador de um canal esportivo, é de grande interesse saber as novidades e também lembrar o retrospecto dos times. Na reportagem feita por Natalie, é perceptível a busca por construir diferentes perspectivas à matéria, ao realizar também a trajetória cronológica de passado, presente e futuro do Manchester City.

Para sustentar ainda mais as informações e embasar sobre o início de uma nova temporada para Manchester City, a repórter realizou três entrevistas (categoria F) com personalidades do clube inglês. A primeira tem duração de 25 segundos e é com o dono do time, Khaldoon Al Mubarak, sobre a importância de disputar a Premier League. A segunda, com 10 segundos, é com Ferran Torres, novo contratado do City. A última é com o treinador da equipe, Pep Guardiola, que em 20 segundos comenta sobre estar começando a quinta temporada no comando do time. Por conta da pandemia, já que em setembro de 2020 as restrições na Inglaterra eram ainda maiores, as entrevistas contaram com o auxílio da tecnologia (categoria G). A entrevista com o dono e com o técnico foram realizadas por meio de vídeo chamadas, mas é perceptível que era de maneira exclusiva à correspondente ESPN.

Já na de Ferran Torres, a percepção é de que seja uma resposta obtida em entrevista coletiva, o que não é possível avaliar se a resposta se trata de uma pergunta feita pela correspondente ou se ela teve acesso posterior às respostas.

FIGURA 2 - Natalie Gedra entrevistando Pep Guardiola pela internet



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Quanto à realização do trabalho *in loco* (categoria E), é possível observar que a correspondente teve parte do conteúdo realizado em casa, como as entrevistas, mas que as passagens foram gravadas na rua, mesmo que o local não tivesse referência direta à temática.

Com isso, é possível compreender que a reportagem é uma produção própria (categoria H) da repórter e com conteúdos inéditos, salvo a entrevista com Ferran Torres, que não foi possível saber se era um trabalho realizado pela jornalista. Quanto a quantidade de reprises (categoria I) que este conteúdo teve, a reportagem teve duas inserções ao longo dos três dias de programação que estão sendo analisados. As aparições foram feitas em duas reprises do programa *SportsCenter*, apresentado por Daniela Boaventura e Eduardo Elias, que foram ao no dia 12 de setembro de 2020.

Após descrição e apontamentos da primeira reportagem, de Natalie Gedra, será realizado o mesmo procedimento na reportagem 2.

5.1.2 Reportagem 2: *Duelo Everton x Tottenham*

A reportagem 2, também feita pela correspondente Natalie Gedra, foi exibida

no dia 12 de setembro no programa *SportsCenter*. Com quatro minutos e 15 segundos, a matéria retrata o duelo entre Everton e Tottenham pela perspectiva de dois brasileiros que jogam nas equipes.

Durante os minutos da reportagem, cinco categorias se destacam: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (E) realização do trabalho *in loco*; (F) produção de entrevista; (H) produção própria.

Quanto à narrativa da reportagem (categoria A), Natalie consegue dar um tom fluido para o material que se baseia principalmente em trechos de entrevista. Nos *offs*, observa-se uma informalidade no texto e, como também feita na reportagem 1, tenta aproximar ainda mais o telespectador com uma condução leve. Para exemplificar, destacamos o *off* 6, em que a repórter introduz uma resposta do jogador Richarlison: “Richarlison, bom, é uma figura, todo mundo sabe, mas também se preocupa com questões maiores” (ver apêndice A). Quanto à produção de entrevista (categoria F), como já foi dito anteriormente, este conteúdo jornalístico analisado se fundamenta basicamente na entrevista com Lucas Moura, jogador do Tottenham, e Richarlison, atacante do Everton.

Além disso, é possível perceber a importância da correspondente internacional para a execução desse produto já que as entrevistas foram feitas presencialmente (categoria F) em Londres. Para constatar que o trabalho foi desenvolvido *in loco*, há um imagem em plano aberto que mostra a jornalista e o repórter no mesmo cenário. Este momento também já garante que a categoria G, da necessidade do auxílio da tecnologia para a realização de entrevistas virtuais, não é vista nesta reportagem, como ilustra a figura 3.

FIGURA 3 - Natalie Gedra em estúdio entrevistando Lucas Moura



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Outra categoria que se evidencia neste momento é que esse material se trata de uma produção própria (categoria H) de Natalie Gedra, não sendo utilizada entrevistas de outros repórteres ou agências, já que é evidente que quem está comandando a entrevista é a correspondente da ESPN.

Já a categoria B, referente ao uso dos critérios de noticiabilidade, também merece destaque nesta reportagem. Por ser uma emissora brasileira reportando conteúdo de um campeonato internacional, é de interesse do público conhecer melhor os contrarredes que estão disputando o campeonato. Outro ponto observado é que o conteúdo tem também traços de facticidade, já que foi feito com dois jogadores que iriam ser rivais naquele final de semana. Além disso, por meio de uma entrevista descontraída e que aborda diferentes fatores da vida do jogador de futebol, é possível descobrir curiosidades sobre eles, o que envolve ainda mais o telespectador. É possível observar essas curiosidades que fogem um pouco da temática do esporte mais ao fim da reportagem, quando Natalie Gedra conduz a entrevista com perguntas que se referem à vida pessoal dos atletas²⁴. Para Lucas, Natalie pergunta sobre uma história de envio de comidas típicas brasileiras para os companheiros de equipe; já, para Richarlison, a pergunta mais relacionada a vida pessoal é sobre as postagens nas redes sociais sobre as queimadas no Pantanal. Com isso, é possível também retomar a categoria A, sobre o uso de uma narrativa mais leve e fluida, já que a correspondente busca construir perguntas que deixem a reportagem mais leve e descontraída, fugindo unicamente da temática esportiva.

Já em relação à categoria de análise I, referente a reprise do conteúdo, assim como a reportagem 1, a reportagem 2 foi exibida duas vezes no programa *SportsCenter*, apresentado por Daniela Boaventura e Eduardo Elias em 12 de setembro de 2020.

Com a descrição e exemplificação das categorias de análise encontradas na reportagem 2, também de Natalie Gedra, será desenvolvido o mesmo procedimento na reportagem 3, que foi produzida por João Castelo-Branco.

5.1.3 Reportagem 3: Inicia temporada Liverpool

²⁴ Na subseção 5.2, será discutido particularmente sobre a narrativa esportiva que se desloca do próprio esporte ao trazer questões pessoais do atleta como forma de dar mais valor à notícia.

A terceira reportagem analisada por este trabalho é do correspondente internacional da ESPN João Castelo-Branco. Com exibição no dia 12 de setembro de 2020, durante o intervalo do jogo da Premier League entre Fulham e Arsenal, a matéria de dois minutos e 25 segundos faz um balanço sobre como será o início da temporada para o atual campeão inglês da época, o Liverpool.

Com relação às categorias de análise, cinco foram constatadas neste material: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (F) produção de entrevista; (G) auxílio da tecnologia para entrevistas; (H) produção própria.

Pela maneira como João Castelo-Branco inicia a reportagem, já é possível observar a presença de uma narrativa mais leve e fluida (categoria A), já que o correspondente utiliza, em seu primeiro *off*, de um jogo de palavras, como se fosse um poema. A reportagem começa com: “Finalmente campeão em julho, após uma espera de 30 anos. Mas como estará o Liverpool nesta nova temporada? Venceu fácil o campeonato inglês, depois, quem sabe, tirou o pé do acelerador, talvez. No fim, não estava mais o mesmo” (ver apêndice A). Além deste ponto exemplificado, é notado também o uso de adjetivos durante a reportagem, como “dominante” e “irresistível”, o que é mais comum de ser visto dentro do jornalismo esportivo.

Quanto ao uso dos critérios de noticiabilidade (categoria B), esta reportagem se assemelha à primeira descrita, já que se trata de um material para compilar quais as expectativas e o que esperar de um time específico. Nesta em específico, a equipe é o Liverpool, grande time da Inglaterra que tem muitos fãs no Brasil. Dessa maneira, e por se tratar de um canal voltado ao esporte, este tipo de material é muito procurado e assistido pelos torcedores e também pelos rivais que desejam conhecer melhor a equipe adversária. Como o conteúdo é de um time estrangeiro, que acaba tendo mais visibilidade em canais da TV fechada, é comum que seja feito este tipo de pauta, como se fosse um “resumão”.

Já sobre a realização do trabalho *in loco* (categoria E), é observado que o repórter fez todo o trabalho de casa, visto que a passagem foi gravada no fundo que João já mostrou como sendo da sua residência em Londres, e as entrevistas foram feitas com o auxílio da tecnologia (categoria G). Em relação a categoria F, referente a produção de entrevistas, durante a reportagem foram inseridas sonoras de Mauro Cezar, comentarista da ESPN Brasil, do goleiro do Liverpool, Alisson, e do técnico

da equipe, Jürgen Klopp. Quanto à produção própria (categoria H) de todas as entrevistas, pelo que é possível observar, a sonora do Mauro Cezar se trata de um vídeo enviado pelo comentarista ao correspondente, e também não é possível saber se a sonora do técnico do Liverpool foi feita com base em uma pergunta do correspondente, já que o visual é de uma entrevista coletiva disponibilizada no canal oficial do clube, a LFCTV.

FIGURA 4 - Jürgen Klopp em entrevista disponibilizada pela LFCTV



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Mesmo por esses pontos assinalados, a categoria de produção própria é assinalada, já que a entrevista do Alisson é feita pelo correspondente, mesmo que mostre que foi produzida para um outro programa da emissora, além do vídeo do Mauro Cezar ter sido gravado com base em uma pergunta do jornalista.

Por fim, uma categoria que tem aparecido nas outras reportagens e que não aparece nesta, é a referente a reprises (categoria I). Durante os três dias da amostra desta pesquisa, este conteúdo só foi exibido uma vez no intervalo do jogo entre Fulham e Arsenal. Não é possível saber, ao certo, se ela foi mostrada em dias anteriores à análise, mas, por conta disso, esta categoria se mostra ausente nesta reportagem.

Demonstradas as categorias de análise da reportagem sobre o início da temporada para o Liverpool, será realizada a descrição da reportagem, também de João Castelo-Branco, sobre as camisas inglesas mais feias.

5.1.4 Reportagem 4: Camisas inglesas mais feias

A quarta reportagem, também produzida por João Castelo-Branco, tem duração de dois minutos e 10 segundos e trata de um assunto curioso: as camisas feias que foram lançadas pelos times da *Premier League* para a temporada 2020/2021.

Ao assistir a reportagem, foram caracterizadas quatro categorias da análise: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (H) produção própria; (I) reprise de conteúdo (número de inserções do VT).

Com um caráter totalmente divergente das reportagens padrão, e que foi comumente observado nos materiais analisados nesta pesquisa, João Castelo-Branco apresenta uma matéria com narrativa muito leve e divertida (categoria A). São vários os momentos em que os traços de informalidade e coloquialidade do texto do correspondente ficam evidentes. Além da escolha de palavras menos formais, o jornalista também busca imprimir de um tom dialogal ao conteúdo. Para isso, já inicia a reportagem como se estivesse conversando com alguém pessoalmente ou encontrado um colega pela rua: “Fala galera! Vamos falar sobre as camisas da Premier League? Não sei se vocês notaram, mas tem umas coisas bizarras. Acho que se bobear, mais dura do que a briga pelo título, vai ser qual é a camisa mais feia esse ano. Na minha opinião, né!” (ver apêndice A). Além desse trecho, durante toda a reportagem, João conversa com o telespectador, como se realmente houvesse um diálogo: “Tem a segunda do Wolverhampton: o que você pode falar sobre isso? Será que vazou água cândida na fábrica. E tem o pijama... quero dizer, camisa dois do Chelsea. Oh my god!” (ver apêndice A). A finalização da produção, assim como o começo e diversas partes ao longo da reportagem, também tem um caráter divertido. O correspondente encerra, com sua imagem em tela, perguntando se ele está “virando um velho ranzinza, ou os designers perderam a mão nesta temporada tentando inventar” (ver apêndice A). Após todo o diálogo com o telespectador, ele ainda chama quem assiste para uma ação, ao dizer: “Dê sua opinião usando o #PremierLeaguenaESPN” (ver apêndice A).

Outro ponto importante de salientar é que, além de poder ter essa percepção por meio do texto, o próprio enquadramento de imagem também constrói uma perspectiva de algo mais fluido. João aparece em três momentos diferentes e, pelo

que é possível observar, o faz com o uso de um aparelho de celular ou algo que facilite o movimento, deixando a imagem ainda mais próxima do telespectador, como é possível ver na figura 5.

FIGURA 5 - Captura de tela: João Castelo-Branco na reportagem sobre camisas feias



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Além disso, a reportagem se difere das outras por não ter nenhuma entrevista (categoria F), mas é a matéria com mais *reprises* (categoria I) durante o período de amostra da análise. Por ser algo curioso e também com um tempo relativamente curto, o conteúdo foi inserido sete vezes em programas distintos, tendo passado no *SportsCenter* Abre o Jogo, no intervalo do jogo entre West Ham x Newcastle, e sendo exibido cinco vezes nas edições do programa *SportsCenter*.

Observa-se também que a categoria B, referente ao uso dos critérios de noticiabilidade, está presente nesta reportagem de modo diferente do que foi trazido nas anteriores. Como dito por Sousa (2006), o que têm maiores chances de se tornarem pautas no jornalismo esportivo são desde conteúdos factuais e que despertem interesse do telespectador, até assuntos inusitados e curiosos, como é o caso da reportagem sobre camisas feias.

Quanto ao local de realização da reportagem (categoria E), é nítido, pelos três momentos em que João Castelo-Branco aparece, que as gravações e a produção foram todas feitas de dentro da casa do correspondente. Talvez, mesmo se não houvesse as restrições da pandemia, este conteúdo poderia ser gravado de dentro de casa, sem nenhum prejuízo de valor. Por fim, o fato do jornalista usar seus gostos e personalidade na reportagem e transformá-la, basicamente, em um papo entre ele

e o telespectador, a caracteriza como uma produção própria do repórter (categoria H).

Com a categorização dos critérios de análise feitos na reportagem 4, será agora descrito e exemplificado as categorias da reportagem 5.

5.1.5 Reportagem 5: Duelo Everton x Tottenham (2)

O quinto material analisado, desenvolvido por Natalie Gedra, é um condensado da segunda reportagem. Neste produto, em um minuto e 55 segundos, a repórter apresenta informações da partida entre Everton e Tottenham por meio da entrevista com o jogador Lucas, do Tottenham, e Richarlison, do Everton.

FIGURA 6 - Richarlison em entrevista com escrito trazendo o tema da reportagem (Lucas x Richarlison. Duelo de Brasileiros na Inglaterra)



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Mesmo sendo uma reportagem diferente da produção 2, as categorias que se destacam são as mesmas, com a ressalva que este conteúdo conteve reprises. São elas: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (E) realização do trabalho *in loco*; (F) produção de entrevista; (H) produção própria; e (I) reprise de conteúdo (número de inserções do VT).

Para sistematizar a diferença entre a reportagem 2 e a detalhada agora, as duas reportagens foram realizadas do mesmo material bruto, sendo esta apenas uma versão reduzida da apresentada no item 5.1.2. As construções textuais nos *offs* da reportagem também são as mesmas, a diferença também está na redução deste produto. Desta maneira, para não criar a repetição dos mesmos apontamentos nos

dois produtos, já que eles partem da mesma produção, serão levantadas as diferenças, e feita a descrição apenas a categoria que não foi utilizada na reportagem 2.

Com o objetivo de produzir um material mais enxuto, partindo do que já foi feito na reportagem completa, Natalie Gedra faz diversos cortes nas sonoras dos jogadores e nos *offs* narrados por ela. Nesta reportagem, há presença de cinco *offs* e quatro sonoras, entre elas três tiveram corte referente ao tamanho que foi ao ar na reportagem estendida. Além disso, foram cortados dois *offs* e duas sonoras da versão completa, na parte em que se refere a informações mais pessoais dos jogadores. Neste ponto, o critério de noticiabilidade (categoria B) referente a curiosidade, que foi trazido na reportagem descrita em 5.1.2, não se encaixa nesta versão. Porém, ela ainda continua tendo valor notícia por trazer um conteúdo de interesse ao público esportivo e factual, já que se trata de dois jogadores brasileiros que estão voltando a campo.

Como no produto 2, a narrativa leve (categoria A) na produção da entrevista (F) trouxe dinamismo para o material e foi importante para uma maior fluidez entre as sonoras dos dois brasileiros entrevistados. Por ter realizado o trabalho presencialmente (categoria E), fica ainda mais explícito que se trata de uma produção própria (H) da correspondente, já que o material como um todo é embasado nas entrevistas concedidas exclusivamente para Natalie Gedra.

Quanto à reprise de conteúdo (I), categoria que se difere da outra reportagem, o conteúdo reduzido teve seis inserções ao longo dos dias 12 e 13 de setembro de 2020, sendo exibido três vezes em edições do programa *SportsCenter Abre o Jogo* e as outras três em reproduções do programa *SportsCenter*.

Com estes apontamentos feitos, parte-se para a sistematização das categorias na reportagem pós-jogo de Liverpool e Leeds produzida por João Castelo-Branco.

5.1.6 Reportagem 6: Pós-jogo Liverpool x Leeds

A reportagem 6 foi feita por João Castelo-Branco e transmitida no programa *SportsCenter*. Com duração de dois minutos e 25 segundos, o material é um pós-jogo da partida da primeira rodada da *Premier League* entre Liverpool e Leeds.

Nesta produção, que se difere das apresentadas anteriormente, sete categorias de análise foram evidenciadas, sendo: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (C) produção de reportagem de campo; (E) realização do trabalho *in loco*; (F) produção de entrevista; (H) produção própria; (I) reprise de conteúdo (número de inserções do VT).

A narrativa (categoria A) da reportagem segue o estilo mais informal e descontraído, que é característico do jornalismo esportivo. Sendo um conteúdo classificado como pós-jogo, material que é feito após a partida pelo repórter que fez a cobertura do gramado, o correspondente apresenta as informações como se estivesse ainda com as emoções de ter presenciado a partida. Exemplos já são vistos na abertura da reportagem, quando João Castelo-Branco diz frases como “Que jogão aqui em Anfield, hein” (ver apêndice A) e “Deu um pouco de pena do Leeds no final” (ver apêndice A). Além disso, o discurso busca estabelecer um diálogo com o telespectador, ao iniciar o material com “Olá pra todo mundo acompanhando o *SportsCenter*” (ver apêndice A) e encerrar com “É isso aí pessoal!” (ver apêndice A).

João Castelo-Branco também não tenta só criar um conteúdo dialogal, mas busca transmitir o que sentiu por estar presente na partida. Ao dizer que foi legal ver o treinador do Leeds na beira do campo e que o comandante não ficava parado em nenhum momento, o correspondente aponta o que ele conseguiu observar e sentir durante o tempo da partida. Dessa maneira, fica evidente que este tipo de produção só se torna possível, pois o repórter fez o trabalho do local do acontecimento (categoria E). Além disso, mesmo não sendo uma reportagem de campo que acontece durante o jogo, compreende-se que se trata deste tipo de reportagem (categoria C), já que o material foi gravado de dentro do estádio (como mostra a figura 7) e conta com entrevistas concedidas no final da partida.

FIGURA 7 - João Castelo-Branco em reportagem no estádio do Liverpool



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Quanto a categoria F, de produção de entrevista, a reportagem apresenta sonoras de dois jogadores brasileiros que estavam de lados opostos na partida: Alisson, goleiro do Liverpool, e Rodrigo, atacante do Leeds. Por ser um conteúdo de pós-jogo, em que o foco é abordar o que aconteceu ao longo dos minutos do embate, a parte dedicada às entrevistas é predominante na reportagem, sendo mais de metade do tempo do material.

Este formato de conteúdo é muito comum no jornalismo esportivo e tem grande alcance nos torcedores, já que contém informações resumidas de como foi a partida e também sonoras de peças importantes do jogo. Sendo ainda mais importante para os critérios de noticiabilidade (categoria B) da reportagem, o correspondente traz personagens que tenham mais identidade com o público que assiste, escolhendo jogadores brasileiros para falar. Mesmo que um deles tenha ficado marcado na partida por conta de ter cometido o pênalti que deu a vitória ao Liverpool, a escolha por Alisson, também brasileiro, pode ter sido feita pensando nessa questão. Dessa forma, além de levantar uma questão factual, que tenha o interesse do público, o valor notícia fica ainda mais alto para o canal, pela boa escolha dos entrevistados.

Com todos os pontos e características levantados, é entendível que esse material se trata de uma produção própria de João Castelo-Branco, não tendo sido produzido a partir de conteúdos de agências ou de divulgação dos próprios clubes. Diferentemente de outras reportagens em que não é possível saber se a entrevista

foi feita pelo jornalista, toda a contextualização do produto indica que as sonoras foram colhidas pelo próprio repórter da ESPN, já que ele estava no local e fez uma escolha de entrevistados mais pensada no público brasileiro.

Quanto a categoria I, sobre as reprises de conteúdo, essa reportagem foi veiculada três vezes, sendo a primeira ainda no dia 12 de setembro de 2021, horas depois do encerramento da partida entre Liverpool e Leeds. Mesmo sendo um conteúdo exibido pouco tempo depois, isso não o caracteriza como algo imediato, por isso a categoria D, de imediatismo, não se encaixa nessa produção. Vale ressaltar que mesmo tendo três inserções ao longo da programação, todas foram feitas no *SportsCenter*, já que, no início do material, o correspondente já deixa claro que será um conteúdo exclusivo para esse programa.

Após a descrição da sexta reportagem deste trabalho, desenvolvida por João Castelo-Branco, será realizada as considerações da reportagem 7, referente ao pós-jogo entre Fulham e Arsenal.

5.1.7 Reportagem 7: Pós-jogo Fulham x Arsenal

A reportagem 7, produzida por Natalie Gedra, tem duração de 2 minutos e 25 segundos e foi exibida no programa *SportsCenter*. O material é um pós-jogo da partida entre Fulham e Arsenal, válida pela primeira rodada da *Premier League*.

Com relação às categorias de análise, foram encontradas neste produto seis delas, sendo: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (C) produção de reportagem de campo; (E) realização do trabalho *in loco*; (F) produção de entrevista; (H) produção própria; (I) reprise de conteúdo (número de inserções do VT).

Vale pontuar que esta produção tem as mesmas características da reportagem 6, pois trazem o mesmo formato de reportagem pós-jogo. Com isso, as categorias são equivalentes, mas cada uma tem sua identidade, por ser um fato diferente narrado por um outro correspondente. Então, quanto à narrativa (categoria A), Natalie Gedra também busca trazer um tom mais coloquial, sendo mais leve e próximo de quem assiste. A correspondente parece conversar com o telespectador e contar o que ela viu e achou daquele jogo, sendo possível observar isso em momento, como: “O recém promovido Fulham até começou bem, com confiança,

tentando se impor na partida, mas caiu bastante de rendimento, principalmente na segunda etapa” (ver apêndice A).

Outra categoria que fica evidente neste trecho da reportagem é quanto a realização do trabalho do local do fato (categoria E), já que esse momento só foi observado por quem estava no estádio, uma vez que ocorreu antes do horário da transmissão do jogo. Por ser algo então que apenas a correspondente teria como noticiar, Natalie traz essa informação no encerramento da reportagem dizendo em seu texto que “na partida que marcou o início de uma nova temporada da Premier League, uma cena chamou atenção antes mesmo da bola rolar, viu. Dois jogadores do Arsenal se desentenderam durante o aquecimento: Nketiah e o Dani Ceballos” (ver apêndice A).

Este trecho se torna importante também para demonstrar a categoria C, que se refere à produção de reportagem de campo. Assim como a reportagem 6, de João Castelo-Branco, esta produção não se trata de noticiar as informações ao longo da partida, mas é considerada pela pesquisadora como uma reportagem de campo, por ter sido feita dentro do estádio ao longo da partida e conter informações relacionadas ao campo de jogo e que só o jornalista presente consegue observar.

Já quanto à produção de entrevistas (categoria F), Natalie constrói a reportagem com duas sonoras, sendo uma de Gabriel Magalhães, jogador brasileiro do Arsenal que foi citado na abertura da reportagem por ter feito um gol na partida, e a outra do técnico do Fulham, Scott Parker. As entrevistas, parte essencial para esse tipo de conteúdo esportivo, foram gravadas ao fim da partida e, ao que tudo indica, feitas pela correspondente da ESPN. A escolha de Gabriel Magalhães como personagem da entrevista também vai além do gol anotado pelo zagueiro, pois, como se trata de um conteúdo transmitido no Brasil, é interessante ter a participação dos jogadores brasileiros, principalmente quando viram destaque da partida.

FIGURA 8 - Gabriel Magalhães em entrevista pós-jogo



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Este ponto é importante quando se avalia os critérios de noticiabilidade (categoria B), já que ao entrevistar um atleta brasileiro, a notícia cria ainda mais valor para o público do país. Além disso, este tipo de conteúdo já é algo muito feito pelos repórteres de campo nos jogos aqui no Brasil, o que faz com que seja também um conteúdo consumido e procurado sobre futebol internacional.

Com todos os apontamentos acima, como a produção de entrevistas presenciais e os detalhes vistos apenas por quem estava no local, percebe-se que esta reportagem é uma produção própria (categoria H), uma vez que a repórter foi até o local da partida e produziu seu conteúdo. Assim como o pós-jogo produzido por João Castelo-Branco e descrito no subtópico 5.1.7, o material de Natalie Gedra foi reprisado (categoria I) três vezes, sendo todas no programa *SportsCenter*, a começar do dia 12 de setembro de 2020, que foi o dia da partida reportada.

Feitos os apontamentos do material produzido por Natalie Gedra, parte-se para a descrição e exemplificação das categorias de análise na reportagem sobre a nova realidade da Premier League, após a volta do futebol.

5.1.8 Reportagem 8: Nova realidade Premier League

A reportagem 8, última deste tipo de produto em análise nesta pesquisa, foi produzida por João Castelo-Branco e veiculada no programa *SportsCenter*. Com duração de quatro minutos e 10 segundos, o material é referente à volta dos campeonatos depois da paralisação decorrente da pandemia da covid-19.

Ao longo dos minutos da reportagem, seis categorias se evidenciam: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (E) realização do trabalho *in loco*; (F) produção de entrevista; (G) auxílio da tecnologia para entrevistas; (H) produção própria.

Quanto à categoria A, referente a uma narrativa mais leve e fluida, o correspondente constrói a reportagem de uma maneira intimista, colocando-o como personagem do produto. De maneira leve, João Castelo-Branco explica a sensação de voltar a um estádio depois de tanto tempo e também mostra como foi trabalhar em meio às restrições impostas por conta da covid-19. A narrativa descontraída se marca desde o início, em que João tem a primeira aparição de dentro de um carro, enquanto ele conta a vivência dele e o que está sentindo naquele momento: “Muito estranho chegar aqui, a Anfield [...] Primeiro que essas ruas normalmente estão fechadas pro público, todo mundo aqui caminhando, lotado de gente, as pessoas indo para os pubs” (ver apêndice A). Outro momento em que é mostrado essa narrativa fluída, e que se propõe a ser quase um diário do que o correspondente está vivendo, é quando João diz que “como repórter, mesmo com restrições, é um alívio estar na rua” (ver apêndice A).

Durante os mais de quatro minutos de reportagem, o correspondente passar por temas como a volta ao estádio, como que foi trabalhar remotamente quando a cobertura tinha que ser feita integralmente de casa, a intimidade da família dele, ao mostrar as filhas, e retorna a mostrar como foi o primeiro dia nessa volta aos trabalhos presenciais. Com isso, para a construção da reportagem, a categoria E, que se refere ao trabalho *in loco*, é totalmente explícita no material, já que o correspondente faz questão de mostrar como ele realizou o trabalho de dentro de casa, mas também vai a rua e ao estádio para mostrar como fará a partir de agora.

Já ao que se refere a produção de entrevista (categoria F), o material conta com sonoras de três jogadores brasileiros, dois deles que estiveram em campo na primeira partida da volta do correspondente aos estádios. A primeira apresentada na reportagem é uma pequena participação de uma entrevista feita com Willian, jogador do Arsenal, para exemplificar como eram feitas as entrevistas remotamente, o que caracteriza o auxílio da tecnologia nessas produções (categoria G). Já as feitas no dia da partida, de maneira presencial, são com o atacante Rodrigo, do Leeds, e com o goleiro Alisson, do Liverpool. A de Alisson, principalmente, é focada para o

assunto da reportagem, já que ele comenta sobre a falta da torcida nas partidas. Os dois jogadores também foram personagens para a reportagem de João no pós-jogo entre os times, que foi descrita no subtópico 5.1.6.

Quanto aos critérios de noticiabilidade (categoria B) que a reportagem tem, o material, além de factual, também possui um impacto passional e tem o interesse do público em histórias como essa. Esse tipo de reportagem, mesmo que segmentada ao jornalismo esportivo, desperta a curiosidade de diversos tipos de telespectadores, já que está amplamente vinculada à temática da pandemia. As pessoas, muitas vezes, têm curiosidade de saber como está sendo essa volta ao normal, principalmente sendo de um cenário tão diferente do que estava sendo vivido no Brasil na época. Com isso, esse modelo de material atinge muitas pessoas, por meio de boas imagens, e um trabalho que só foi possível de fazer por estar no local do acontecimento. Estas questões, vinculadas ao fato de João Castelo-Branco ter se colocado como personagem da reportagem e descrito a vida e trabalho dele, mostra que se trata de uma produção própria (categoria H) do correspondente.

A reportagem foi ao ar na noite do dia 14 de setembro de 2020, no programa *SportsCenter*, apresentado por Gláucia Santiago e Eduardo Elias. Sendo a amostra desta pesquisa delimitada entre os dias 12 e 14 de setembro de 2020, não é possível saber se o material foi reprisado em dias posteriores. Por conta disso, a categoria I, referente a reprises, não foi encontrada nesta reportagem.

5.1.9 Ao vivo 1: Intervalo Fulham x Arsenal

O nono material analisado é o ao vivo feito por Natalie Gedra no intervalo do jogo entre Fulham e Arsenal, jogo válido pela primeira rodada da *Premier League* 2020/2021. Em um minuto e 35 segundos, a correspondente narra curiosidades sobre o estádio Craven Cottage, onde está sendo realizada a partida.

Neste ao vivo, foram notadas seis categorias de análise, sendo: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (C) produção de reportagem de campo; (D) imediatismo; (E) realização do trabalho *in loco*; (H) produção própria.

A categoria A, referente a narrativa mais leve e fluida, muito comum nas reportagens de jornalismo esportivo, também é encontrada nas entradas ao vivo.

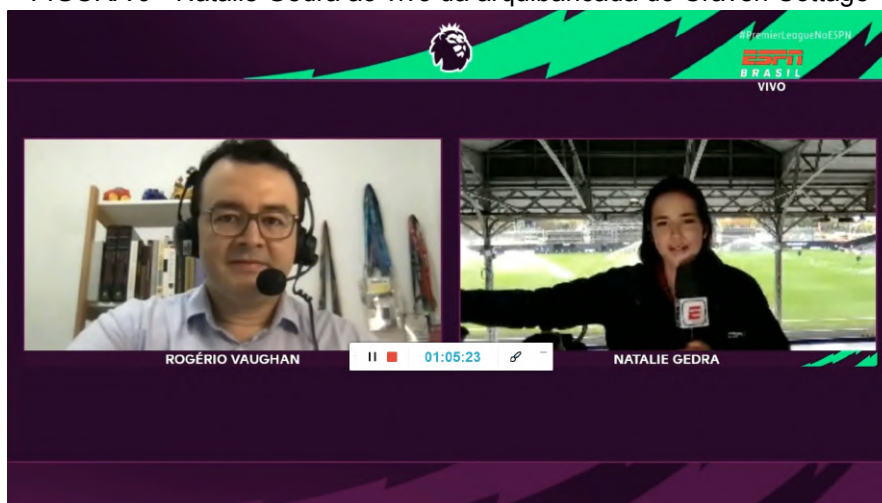
Com um tom dialogal tanto com o narrador da partida quanto com o telespectador, Natalie Gedra explica algumas questões relacionadas ao estádio em que está sendo o jogo. A correspondente, logo na abertura do ao vivo, aproxima-se do que imagina ser de interesse do público, já que diz que o Craven Cottage “é um estádio que geralmente desperta muita curiosidade do fã de esporte, daquele pessoal que acompanha a Premier League, porque é um estádio todo a moda antiga” (ver apêndice A). Além desse ponto, a condução do ao vivo com uma narrativa mais fluida também pode ser observada em momentos como “Por que esses banquinhos de madeira ainda estão aqui? Por que é charmoso? Sim, porque é charmoso, mas na verdade o Fulham não pode mudar nada aqui ao meu redor nesse setor” (ver apêndice A).

Por conta do estilo de produção, conteúdo feito de dentro do estádio e ao vivo, é possível encontrar as categorias de análise C, D e E (produção de reportagem de campo, imediatismo e realização do trabalho in loco, respectivamente) neste material. Quanto ao imediatismo (D) do conteúdo ao vivo, além da informação que é falada pela correspondente em Londres chegar ao mesmo tempo ao Brasil, o conteúdo apresentado também é algo imediato. Não se trata apenas de ser instantâneo na velocidade de transmissão que é falado chegar ao receptor, mas o imediatismo vai além neste material, já que o conteúdo está acontecendo naquele momento. Diferentemente de entradas ao vivo que podem falar de algo que aconteceu horas ou dias atrás, o conteúdo noticiado pela correspondente neste material é do momento da fala, o que torna ainda mais importante a questão de ser imediato: “Então eu, por exemplo, neste momento... estamos nós jornalistas trabalhando deste setor aqui que chama Pavilion, que é o setor mais charmoso, todo mundo só pergunta daqui, porque tem os famosos banquinhos de madeira” (ver apêndice A). Vale o destaque que, ao contrário dos outros produtos descritos que se tratavam de reportagens e que a maioria foi reprisada (categoria I), as entradas ao vivo, por conta do seu imediatismo, é única e exclusiva para o momento em que é feita, não sendo retransmitida em outros momentos da programação.

Já quanto a categorização do local em que foi feito o material (E), fica evidente que foi realizado de dentro do estádio e que não seria possível fazer este material se não fosse de lá. Por se tratar de curiosidades sobre o Craven Cottage,

estádio do Fulham, e também por Natalie já estar no estádio fazendo a reportagem de campo da partida entre Fulham e Arsenal (material descrito no subtópico 5.1.12), o material foi produzido das arquibancadas do estádio. Além disso, com a descrição das categorias de imediatismo e de trabalho *in loco*, entende-se que, por se tratar de um material produzido no intervalo do jogo, de dentro do estádio, e com assuntos que estão acontecendo no momento, esta produção também se caracteriza como reportagem de campo (C).

FIGURA 9 - Natalie Gedra ao vivo da arquibancada do Craven Cottage



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Com isso, a curiosidade e a factualidade se tornam alguns dos critérios de noticiabilidade (categoria B) para este ao vivo. Além desses, o interesse do público nesse assunto, que foi citado por Natalie no começo da entrada ao vivo, também faz com que essa informação tenha um maior valor-notícia.

Por fim, quanto à categoria H, de produção própria, fica claro que o conteúdo trazido por Natalie foi feito pela correspondente. Ela está presente no local, ao vivo, e falando sobre situações que está vivendo, algo que não poderia ser feito por outra pessoa. Além disso, mesmo nas partes mais técnicas e de dados, dá a entender que as informações foram retiradas da fonte oficial (governo e clube Fulham), o que fez com que a jornalista necessitasse fazer a pesquisa e trouxesse como conteúdo na entrada ao vivo.

Após a descrição e sistematização das categorias de análise no primeiro conteúdo ao vivo desta pesquisa, será feito o mesmo procedimento para o ao vivo realizado antes da partida entre Liverpool e Leeds.

5.1.10 Ao vivo 2: Pré-jogo Liverpool x Leeds

O segundo material ao vivo analisado, e o décimo conteúdo desta pesquisa, foi feito por João Castelo-Branco. Durante cinco minutos 15 segundos, em frente de Anfield, estádio do Liverpool, o correspondente traz diversas informações do que rodeia a partida entre Liverpool e Leeds, comenta sobre como está sendo a volta às coberturas de jogo de maneira presencial e a sensação de ainda não ter público nas partidas.

Nos minutos em que o repórter está ao vivo, foram observadas seis categorias de análise: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (C) produção de reportagem de campo; (D) imediatismo; (E) realização do trabalho *in loco*; (H) produção própria.

Ao que se refere à narrativa (categoria A), assim como todos os outros conteúdos produzidos que estão sendo analisados nesta pesquisa, o correspondente entrega um ao vivo fluido e com um caráter dialogal. Durante os mais de cinco minutos em que fica no ar, João Castelo-Branco apresenta variadas perspectivas sobre a partida que começará alguns minutos depois. O tom proximal ao telespectador já vem desde o início da aparição do repórter, quando ele coloca a emoção também na fala, ao descrever o momento como especial para ele, pelo fato de retornar a um estádio depois de seis meses. Além disso, o caráter dialogal do ao vivo não se restringe apenas ao estilo da narrativa, mas realmente é tida uma conversa entre João Castelo-Branco, de Liverpool, e Alex Tseng, o apresentador do *SportsCenter* Abre o Jogo naquela oportunidade. Isso fica explícito em diversos momentos em que João, ao final de uma frase, pontua o nome de Alex, como em “Mesmo assim, claro, a gente está esperando um grandíssimo jogo aqui, Alex” (ver apêndice A). Além dessa questão de mencionar o nome de Alex mais de uma vez, como se realmente tivessem conversando, há dois momentos durante a entrada ao vivo de João que Alex interage com o correspondente. Mesmo se tratando de um conteúdo extenso, já que o repórter fica no ar por mais de cinco minutos, a fluidez faz com que não seja maçante e nem fique cansativo o material.

Quanto ao imediatismo (categoria D), além de ser um conteúdo ao vivo, o que já traz a questão de ser uma transmissão instantânea, as informações apresentadas são daquele momento e local onde o correspondente está. “É uma sensação bem

estranha em termos do clima por aqui, porque como dá para ver, as ruas estão completamente desertas, as ruas em volta do estádio todas fechadas com grades e muita segurança” (ver apêndice A). Neste conteúdo, além da importância do imediatismo, estar no local onde o evento irá acontecer faz com que o material trazido pelo correspondente seja ainda mais aprofundado. A realização deste ao vivo *in loco* (categoria E) possibilitou João mostrar o que estava acontecendo naquele momento em Anfield, o que não seria possível fazer se estivesse em outro local, como em casa. Nos minutos finais do conteúdo, João, que está sozinho, sai do foco da câmera, para virá-la e mostrar o que está acontecendo a sua volta e também vai narrando o que está vendo.

E antes de devolver para você, também aproveitar que eu estava falando de como está deserto aqui, como é estranho. O jogo vai começar daqui a pouquinho e você não ouve nenhum barulho, nem alto falante do estádio e as ruas, que eu estava falando, vou mostrar como que é... o estádio fica no meio dessas ruas bem tradicionais da Inglaterra, uma casinha colada na outra, né. E olha só, as ruas fechadas, ninguém por aqui, nem torcedor, nem um curioso assim tentando espiar o ônibus. Eu vi o ônibus passando por essa rua faz mais ou menos um hora e não tinha ninguém, Alex (ver apêndice A).

Quanto à reportagem de campo (C), mesmo que o material não tenha sido feito durante a partida, como é o caso no descrito em 5.1.12, o conteúdo apresentado é considerado pela pesquisadora como uma reportagem de campo, já que relata o que está acontecendo em decorrência da partida.

Ao analisar o uso dos critérios de noticiabilidade (categoria B) no material, foi percebido que o valor-notícia das informações trazidas pelo correspondente era alto, principalmente por se tratar de um ao vivo em um canal segmentado para a temática esportiva. Então, além da factualidade do acontecimento, já que o jogo estava prestes a começar e o correspondente trouxe mais informações a respeito dos jogadores que entrariam em campo, também foi possível observar aspectos como a novidade da notícia, já que era o primeiro jogo da volta aos estádios pelos jornalistas, além de tratar do que é interesse do público saber. Outras questões que podem ser levantadas como critério de noticiabilidade deste produto analisado é quanto às imagens feitas por João a respeito da movimentação no entorno do estádio, algo que não seria possível que o telespectador visse apenas assistindo a

partida.

FIGURA 10 - João Castelo-Branco movendo a câmera para mostrar a rua em volta do Anfield, estádio do Liverpool



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Com isso, fica evidente que o conteúdo trazido por João Castelo-Branco se trata de uma produção própria (categoria H). Além de informações a respeito do jogo que são repassadas pelos clubes aos jornalistas, João também aborda assuntos que ele vivencia no momento em que está ao vivo. Sendo assim, não seria algo que ele teria coletado, por exemplo, de agências de notícias e estivesse apenas repassando. Assim como no primeiro ao vivo analisado, descrito em 5.1.9, que se trata do primeiro ao vivo analisado, este tipo de conteúdo não foi reprisado (categoria I).

Do mesmo modo que foi feita a categorização deste material, será realizada a descrição do pré-jogo entre Tottenham e Everton, feito por Natalie Gedra.

5.1.11 Ao vivo 3: Pré-jogo Tottenham x Everton

No terceiro e último ao vivo desta análise, Natalie Gedra levanta informações de pré-jogo sobre a partida entre Tottenham e Everton. O material, com duração de três minutos, foi transmitido no *SportsCenter* Abre o Jogo, no dia 13 de setembro de 2020.

Com relação às categorias de análise, embasadas nas teorias do jornalismo esportivo e do correspondente internacional, foram encontradas seis tipos neste material, sendo: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de

noticiabilidade; (C) produção de reportagem de campo; (D) imediatismo; (E) realização do trabalho *in loco*; (H) produção própria.

Durante todo o material, Natalie Gedra busca apresentar as informações com uma narrativa leve e fluida (categoria A), por meio de um tom dialogal e de proximidade com quem assiste e também com os apresentadores do SportsCenter. Ao começar a entrada ao vivo com “Tudo bem, Dani! Prazer falar com você. Olá, fã de esporte, olá Zupak. Vamos falar desse jogão que vai ser Tottenham e Everton?” (ver apêndice A), ela já chama o telespectador para próximo, já que, mesmo não sabendo quem está do outro lado do televisor, já diz uma saudação a todos eles. Além disso, neste mesmo trecho, é possível identificar a presença dessa narrativa mais leve, que é típica do jornalismo esportivo, ao dizer do “jogão” que está por vir. Termos e palavras mais descontraídas podem ser observadas, por exemplo, quando diz que Carlo Ancelotti, técnico do Everton, tem uma “sacolada” de títulos da Champions League. Além disso, o encerramento também mostra como a entrada ao vivo de Natalie foi fluida e muito dialogal, já que ela termina falando que o “fã de esporte”, como é chamado o telespectador da ESPN, “têm muitos motivos para ficar aí, sentadinho na frente da TV, para assistir essa partida entre Tottenham e Everton daqui a pouco” (ver apêndice A). Para finalizar, ela completa se colocando na conversa e diz estar curiosa para ver o desempenho dos times nesta temporada.

Além de questões que levam a entender o dinamismo proposto por Natalie para essa entrada ao vivo, muitas outras questões acontecem ao longo dos minutos do vivo. Por estar no estádio onde será a partida, a realização do trabalho *in loco* (categoria E) possibilita o imediatismo (categoria D) nas informações, já que a repórter consegue mostrar situações que estão acontecendo no campo do jogo naquele instante. Outra categoria que se entremeia entre as duas citadas anteriormente é a que se refere à produção de reportagem de campo (C). Mesmo ainda não tendo iniciado a partida, o conteúdo é um exemplo de reportagem de campo, já que não fica presa em situações que poderiam ser noticiadas a qualquer momento, mas se atenta a fatos específicos da partida que se iniciará, como as escalações do time.

Então, vou passar as escalações rapidinho para também dar outras informações sobre essa partida. O Tottenham com Lloris no gol, Doherty é a novidade na lateral direita, Dier e Alderweireld, e o Davies na lateral esquerda. Aí o

meio de campo com Højbjerg, Winks e Dele Alli. Son, Lucas e Harry Kane. Do lado do Everton, Pickford no gol, Coleman, Michael Keane, Yerry Mina e Lucas Digne. Allan, André Gomes, Doucouré, James Rodríguez, Richarlison e Calvert-Lewin. (ver apêndice A).

Assim como os outros conteúdos ao vivos que foram realizados antes ou no intervalo dos jogos, o uso dos critérios de noticiabilidade (categoria B) são percebidos, já que o princípio parte da factualidade de acontecimento que está em curso no momento da transmissão. Além disso, informações novas são apresentadas, como é o caso da escalação das equipes, um levantamento de diversos personagens que entrarão em campo para que o telespectador fique atento. Como se trata de um conteúdo que vai ao ar minutos antes do início da partida, é de se esperar que quem esteja ligado no canal tenha o interesse de entender mais sobre a partida que irá começar, o que faz com que esses três minutos de Natalie em tela tenham um alto valor.

FIGURA 11 - Natalie Gedra, direto do *Tottenham Stadium*, divide tela com imagens do campo



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Por fim, compreende-se que, mesmo parte do conteúdo sendo de divulgação dos clubes, como é o caso das escalações, Natalie é responsável pela produção do material (categoria H). Além dela estar em tela, o que demonstra ser a produtora do material, o próprio conteúdo do ao vivo precisou ser levantado pela jornalista e não apenas leu algo que algum outro meio de comunicação ou agência de notícia produziu. O que torna ainda mais própria a produção é que, em vários momentos, a correspondente emite opiniões do que ela entende sobre determinada situação.

Para mais, Natalie também apresenta informações que foram retiradas de uma entrevista exclusiva que ela produziu com o atacante Richarlison, do Everton, conforme subseção 5.1.2.

Vale ressaltar que este material, assim como as demais entradas ao vivo, não contém reprise, já que as informações apresentadas são, basicamente, de interesse naquele instante.

Feita a descrição deste ao vivo, parte-se para os apontamentos do último material desta análise, que se refere a reportagem de campo na partida entre Fulham e Arsenal.

5.1.12 Reportagem de campo: Fulham x Arsenal

O conteúdo de número 12 é o último material a ser analisado nesta pesquisa. Com duas aparições que totalizam um minuto, a reportagem de campo de Natalie Gedra traz mais detalhes dos bastidores da partida entre Fulham e Arsenal, válida pela primeira rodada da *Premier League*.

Durante os momentos em que Natalie estava no ar, foi possível observar a presença de seis categorias, sendo: (A) narrativa mais leve e fluida; (B) uso dos critérios de noticiabilidade; (C) produção de reportagem de campo; (D) imediatismo; (E) realização do trabalho *in loco*; (H) produção própria.

A reportagem de campo, diferentemente dos outros materiais analisados, é feita durante a transmissão de um jogo, por meio de breves inserções da repórter que está na beira do gramado. Mesmo que o conteúdo tenha uma pequena duração, em comparação ao todo de uma partida, é possível analisar e perceber como é produzido o material. Com a linguagem mais leve e fluida (categoria A), Natalie apresenta informações do que está vendo naquele momento, como se contasse uma história a alguém. De maneira dialogal, a repórter chama o telespectador para próximo e interage também com o narrador e comentarista da ESPN que estão fazendo a transmissão do jogo: “Tudo bem, Vaughan, olá fã do esporte, olá Gian” (ver apêndice A).

Natalie Gedra, durante as suas duas entradas ao longo da partida, fala de assuntos que lhe chamaram a atenção e que não é possível serem observados por quem não está lá no estádio. “Olha, aqui no Craven Cottage, uma coisa que me

chama a atenção nesse Craven Cottage vazio é o quanto os jogadores do Fulham estão se comunicando mais” (ver apêndice A). Neste trecho, presente na primeira aparição da repórter, observa-se o tom coloquial do material, e, além disso, já mostra a importância de que este trabalho seja realizado *in loco* (categoria E). Durante o minuto em que Natalie aparece, ela reforça situações curiosas de saber, como o técnico do Arsenal estar falando em espanhol com um jogador, por ele ainda não ter domínio em inglês. Outro tema é a respeito do envolvimento com jogo por parte de um membro da comissão técnica do Arsenal, que é brasileiro. “No setor que a gente tá no Craven Cottage, também tá a diretoria do Arsenal, entre eles o Edu Gaspar. O Edu, que está bem envolvido com o jogo, viu. Bate palma, comemorou muito os gols” (ver apêndice A).

Vale ressaltar que este tipo de produção, intitulada de reportagem de campo (categoria C), tem como um dos papéis do jornalista contar o que está vendo naquele momento. Com isso, o conteúdo costuma ter caráter de imediatismo (categoria D), como é o caso deste produzido por Natalie. Como já demonstrado anteriormente, a correspondente levanta assuntos do momento, que acabaram de acontecer e que merecem destaque. O imediatismo neste momento vai além da velocidade de transmissão e sim do caráter factual do conteúdo.

FIGURA 12 - Nome de Natalie Gedra aparece na parte inferior da tela enquanto ela traz informações do que acontece na partida entre Fulham e Arsenal



Fonte: Captura de tela feita pela autora por meio do serviço de *streaming* da SKY Play.

Neste ponto, a factualidade se torna um dos critérios de noticiabilidade (categoria B) desta produção. Além dela, outras questões que sustentam o valor da notícia são as curiosidades, fatos inusitados e as novidades do que está

acontecendo em campo. Mesmo que seja algo que não dê para mensurar se é de interesse do público em geral, esse tipo de conteúdo acaba aproximando o telespectador do campo, já que, nem todos podem ir ao estádio, principalmente com as restrições da pandemia. Com isso, fica ainda mais importante ter esses momentos de informações que só podem ser observados por quem está lá, e demarca um diferencial em relação a outros canais que apenas passam a transmissão do jogo.

Por todos os apontamentos feitos nas categorizações deste produto, fica evidente que ele se trata de uma produção própria (categoria H) da correspondente Natalie Gedra. Ao estar presente no local, vivenciando o fato e trazendo em pauta algo que acabou de acontecer, é perceptível que as informações foram percebidas e apuradas pela própria repórter, não tendo colaboração de agência de notícias e também das assessorias dos clubes esportivos que estavam em campo.

Com os apontamentos sobre as categorias de análise dos 12 materiais que integram o corpus, será retomada, no próximo subcapítulo, a questão norteadora desta pesquisa, que se refere ao papel do correspondente da ESPN Brasil para a produção do conteúdo da *Premier League*.

5.2 O papel do correspondente internacional da ESPN Brasil

A partir da descrição de cada material conforme as categorias criadas para esta análise, que foi realizada na subseção 5.1, será feito neste tópico a correlação entre todas as produções para que, assim, seja possível refletir sobre o papel do correspondente da ESPN Brasil, especificamente na cobertura da *Premier League*. Para sistematizar as descrições feitas anteriormente, o quadro 2 organiza a relação entre os materiais, representados pelos números determinados no quadro 1, e as nove categorias de análise, representadas pelas letras A a I. Assim, o X será usado para marcar qual categoria está presente em cada material, o que também expõe quais categorias não foram observadas no produto.

QUADRO 2 – As categorias de análise presentes em cada material do *corpus*

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	X	X			X	X	X	X	X
2	X	X			X	X		X	

3	X	X				X	X	X	
4	X	X						X	X
5	X	X			X	X		X	X
6	X	X	X		X	X		X	X
7	X	X	X		X	X		X	X
8	X	X			X	X	X	X	
9	X	X	X	X	X			X	
10	X	X	X	X	X			X	
11	X	X	X	X	X			X	
12	X	X	X	X	X			X	

Fonte: elaboração própria.

Legenda do quadro 2:

1 - Inicia temporada Manchester City

2 - Duelo Everton x Tottenham

3 - Inicia temporada Liverpool

4 - Camisas inglesas mais feias

5 - Duelo Everton x Tottenham (2)

6 - Pós-jogo Liverpool x Leeds

7 - Pós-jogo Fulham x Arsenal

8 - Nova realidade Premier League

9 - Intervalo Fulham x Arsenal

10 - Pré-jogo Liverpool x Leeds

11 - Pré-jogo Tottenham x Everton

12 - Fulham x Arsenal

A - narrativa mais leve e fluida

B - uso dos critérios de noticiabilidade

C - produção de reportagem de campo

D - imediatismo

E - realização do trabalho *in loco*

F - produção de entrevista

G - auxílio da tecnologia para entrevistas

H - produção própria

I - reprise de conteúdo (número de inserções do VT)

Como observado no quadro 2, mesmo que sejam materiais diferentes, muitas categorias se assemelham conforme o tipo do produto, já que os oito primeiros conteúdos são reportagens, depois tem três entradas ao vivo e, por fim, uma reportagem de campo.

A primeira categoria, referente a narrativa leve e fluida, foi encontrada em todo o *corpus* desta análise. Sendo uma categoria referente ao Jornalismo Esportivo, foi percebido que os correspondentes da ESPN buscam imprimir uma linguagem coloquial às produções. Ao mesmo tempo que também eram atraentes e

mantinham uma proximidade com o telespectador por conta da fluidez da narrativa, o conteúdo não deixou de ser relevante, objetivo e verdadeiro. Cabe salientar que as produções foram todas feitas a respeito do que envolveu o futebol inglês durante essa rodada, e não houve nenhum fato que necessitasse um tom mais formal nas produções, como seria o caso de escândalos ou alguma lesão séria de jogadores. Além disso, a questão de trazer uma narrativa mais leve não necessariamente significa que o material foi feito em tom de brincadeira, apenas foi possível perceber que os correspondentes buscavam apresentar o conteúdo como um diálogo com o telespectador. Compreende-se, neste ponto, que os repórteres entendem que, como dito por Guerra (2017), o jornalismo esportivo lida com a paixão e a emoção dos torcedores, e, por isso, tentam se mostrar próximos a eles, como se estivessem ali para unir o apaixonado torcedor e a sua paixão pelo clube.

Assim como na categoria A, a categoria B, que correspondente ao uso dos critérios de noticiabilidade, também se mostrou presente em todos os materiais. Em cada produção havia algo que dava àquele acontecimento um valor para que fosse noticiado. Quando se pensa nas reportagens 1 e 3, que são sobre o início da temporada do Manchester City e do Liverpool, respectivamente, é visto que se trata de um assunto que interessa o público que assiste um canal esportivo, como é o caso da ESPN Brasil. No início da temporada 2020/2021, momento que foi produzido os materiais, o Liverpool tinha acabado de ganhar a sua primeira *Premier League*, mesmo tendo em sua história 18 títulos ingleses e sendo o segundo com mais campeonatos no país. Já o Manchester City, que ficou em segundo lugar na temporada 2019/2020, atrás do Liverpool, vinha de um bicampeonato em 2017/2018 e 2018/2019, e tinha grandes chances de ser o campeão da temporada 2020/2021 (o que acabou acontecendo). Além disso, os dois times têm uma ótima torcida no Brasil, principalmente pelos brasileiros que jogam nas equipes, o que traz ainda mais valor à reportagem.

Já nas reportagens 2 e 5, que se tratam do duelo entre Everton e Tottenham, os brasileiros fazem com que a notícia, que já seria factual, torne-se ainda mais curiosa e com novidades aos telespectadores brasileiros. Novamente, o foco do interesse do público em saber mais sobre os brasileiros atuando no exterior é motivo para essa produção, além de também conseguir revelar como está a preparação das duas equipes para a nova temporada. Exclusivamente na reportagem 2, que é a

versão completa, cabe discutir como o jornalismo esportivo também tenta se deslocar para além do próprio esporte, já que as perguntas de encerramento são sobre questões pessoais dos jogadores. Como dito por Sousa (2006), também se torna um critério de noticiabilidade a curiosidade do público que deseja conhecer mais sobre quem são seus ídolos para além do futebol. Nesta questão, retoma-se o que foi dito sobre os conteúdos esportivos tentarem, por meio de diversos fatores, ficarem próximos dos torcedores e serem realmente a ponte para que o fã de esporte se sinta cada vez mais por dentro de tudo que envolve o esporte.

Sendo a reportagem mais diferente de todas as produzidas nessa rodada, o material feito por João Castelo-Branco torna-se interessante a partir do momento em que os torcedores e fãs do esporte estavam comentando sobre as camisas lançadas na temporada. Ao fugir do padrão por ser uma produção inteiramente opinativa, o conteúdo consegue trazer a factualidade de um assunto que estava muito em voga pelo público esportivo e desperta a curiosidade e o senso de novidade no telespectador sobre o assunto das camisetas feias da *Premier League*. Além disso, é feito um material em um tamanho mais enxuto, que acabou sendo reprisado em diversos momentos, como será comentado posteriormente. Vale ressaltar que, mesmo não seguindo a lógica das outras reportagens, entende-se que os critérios de noticiabilidade propostos por Sousa (2006) foram usados no material.

A última das reportagens que integram o *corpus* de análise também surge dessa curiosidade, factualidade e novidade do que está acontecendo no futebol em meio a pandemia. Na reportagem de João Castelo-Branco, foi possível compreender ainda mais como estava sendo realizado o trabalho dele como jornalista e também tudo que envolve as restrições da Covid-19 na *Premier League*.

Já os conteúdos de pós-jogo, ao vivos e também a reportagem de campo, têm como principal critério de noticiabilidade a factualidade. Este tipo de produção é muito comum em transmissões de esporte, em que é feito a linha cronológica desde o pré-jogo, como foi o caso dos conteúdos 10 e 11, passando pelo momento em que o jogo já começou, que foram as produções de Natalie durante e no intervalo do jogo entre Fulham e Arsenal, e, por fim, os conteúdos pós-jogo, vistos nos materiais 6 e 7.

Além de seguir critérios de noticiabilidade que se assemelham, os conteúdos de pré-jogo, as entradas durante a partida e no intervalo, além das reportagens

feitas após o embate, foram os únicos materiais considerados pela pesquisadora como reportagem de campo (categoria C). Além do próprio produto 12, que foi a reportagem de campo em si, as produções realizadas antes, no intervalo e depois também apresentaram informações que eram relativas a partida, o que fez com que esses fossem os materiais categorizados como tal.

No que diz respeito ao imediatismo, foram colocados nesta categoria os conteúdos de 9 a 12, materiais feitos ao vivo. Neste ponto, é importante ressaltar que mesmo que vários materiais tenham a factualidade como um de seus critérios de noticiabilidade, isto não o torna imediato. É por conta do próprio imediatismo também que estas produções não possuem reprises (categoria I), sendo essa categoria exclusiva para as reportagens gravadas. Aqui vale destacar que mesmo três reportagens não tendo sido reprisadas, é muito provável que isto tenha acontecido no dia anterior ou posterior a amostra. Apenas por não ter sido possível comprovar, estes materiais não foram categorizados como conteúdo com reprises, o que não descarta a análise da autora de que as reportagens feitas na ESPN Brasil são reprisadas.

A categoria referente ao trabalho *in loco* foi principalmente criada por conta das restrições da pandemia, o que fez com que alguns dos conteúdos tivessem que ser adaptados para serem produzidos de casa e também com a ajuda da tecnologia. Neste sentido, foi percebido que dos 12 produtos que integram o *corpus*, apenas dois foram integralmente gravados de casa. As reportagens “Inicia temporada Liverpool” e “Camisas inglesas mais feias” foram totalmente produzidas de dentro da casa de João Castelo-Branco, o que não tira o valor desta produção, já que era um momento que obrigava esses tipos de produções. Principalmente o material sobre as camisas, a maneira como João fez, não teria necessidade de ser feito em um local externo. Já a produção do início da temporada do Liverpool foi muito bem feita ao pensar que o correspondente passava por limitações da pandemia e, mesmo assim, trouxe um conteúdo com diversas entrevistas e com muita informação. O conteúdo produzido por Natalie Gedra sobre o início da temporada do Manchester City também foi predominantemente feito de casa, apenas a abertura e a passagem foram feitas em uma área externa. Da mesma forma que foi dito no conteúdo de João sobre o Liverpool, compreende-se que as entrevistas foram realizadas virtualmente por motivos de saúde pública, mesmo assim, Natalie trouxe ótimas

fontes, como é o caso do dono do Manchester City e do atual técnico da equipe.

Em entrevista para esta monografia, Gedra (2021) comenta que o trabalho do correspondente não está voltado apenas para a realização de entrevistas e, por isso, compreende que não deve haver questionamentos quanto à necessidade do correspondente internacional. Segundo a repórter, entende-se que, mesmo tendo aberto um novo mundo com possibilidades de boas produções remotas, o olhar do correspondente ainda é muito importante e, apenas estando inserido no local, é possível realizar bons conteúdos. Mesmo assim, é importante pontuar que os três conteúdos expostos anteriormente poderiam ter sido feitos do Brasil, não cabendo o questionamento quanto à qualidade do produto, já que não é possível saber como seria. Compreende-se também que estar presente e inserido no meio pode ter facilitado algumas entrevistas com grandes personalidades do clube. Como expresso por Gedra (2021), “também tem muito do relacionamento que você desenvolve com os clubes, então, hoje em dia, a maioria dos clubes já me conhece, já sabem como eu sou, que eu não vou prejudicar o trabalho deles” (ver apêndice B). Essa afirmação mostra a importância do convívio diário, que pode auxiliar até mesmo em produções feitas remotamente.

Os demais conteúdos foram integralmente feitos *in loco*, como é o caso da produção das entrevistas com Lucas e Richarlison para as reportagens sobre o duelo entre Tottenham e Everton, e as produções feitas por conta dos jogos. Vale ressaltar que a reportagem 8, sobre a nova realidade da Premier League, foi feita em caráter híbrido, mas de maneira proposital, já que o intuito era mostrar como estava sendo realizado o trabalho desses jornalistas.

Ao relacionar o trabalho *in loco* com as produções realizadas em casa, também foi possível se atentar a produção de entrevistas. Sendo algo extremamente necessário em reportagens, todos esses materiais tiveram produção de entrevista, com exceção do conteúdo 4, sobre as camisas dos times ingleses mais feias. Neste material, é entendível que a ideia era que realmente não tivesse entrevista, já que o conteúdo se tornou uma espécie de resenha do jornalista a respeito das camisas. Não ter entrevista nesta reportagem não prejudica a qualidade do produto proposto, já que compreende-se que esta foi a ideia do material e não dá a entender que ele foi produzido visando os moldes de reportagem com entrevista. Outra questão é que trata-se de uma reportagem de opinião e fica claro em todo o material que aquilo foi

baseado no que ele acredita. Este tipo de produto é visto como uma das formas de conteúdo do Jornalismo Esportivo, o que é explicitado por Gurgel (2009) ao pontuar que a especialidade transmite informações, análise de esportes, mas também opiniões (críticas e interpretações). Percebe-se que o material foi desenvolvido para ser usado em vários momentos da programação do canal para iniciar os debates sobre as camisetas. Cabe aqui observar que, ao se tratar de uma produção opinativa, não é imprescindível que haja entrevistas, mas para além da própria opinião, João também explica de onde veio o conceito de cada camiseta, mostrando que houve uma apuração das informações para se embasar. Assim, além de trazer sua opinião, ele cria um ambiente para que o próprio telespectador e também os apresentadores dos telejornais que o material foi inserido consigam criar suas opiniões com mais embasamento.

Os outros materiais gravados ao vivo também não tiveram entrevistas, mas entende-se que em um material pré-jogo, dificilmente será possível entrevistar jogadores e comissão técnica, já que eles estão concentrados para a partida. Por conta da pandemia, os jogos também foram realizados de portões fechados, o que impossibilitou também o jornalista de entrevistar torcedores que estavam indo a partida. Da mesma maneira que o conteúdo produzido por João Castelo-Branco sobre as camisas não teve problema por não ter entrevistado, pois a sua construção foi feita para ser um texto opinativo, entende-se que esses materiais ao vivo também não tiveram prejuízo de valor. Já na reportagem de campo, compreende ser impossível uma entrevista, já que a produção ocorre durante a partida.

Novamente pensado especificamente por conta da pandemia, a categoria de auxílio da tecnologia para entrevistas foi criada para tentar perceber até que ponto realmente o correspondente era importante, já que até eles estavam fazendo entrevistas *online*. Por meio dessa categoria, compreendeu-se que nem todas as produções foram auxiliadas pela tecnologia, já que apenas as reportagens sobre o início de temporada do Manchester City, do Liverpool e a referente à nova realidade da *Premier League* contaram com esse auxílio. Esta quantidade representa 25% do *corpus* desta análise, mas, faz-se importante ressaltar que estas produções foram feitas há um ano, momento em que a pandemia ainda estava envolta em mais restrições e que os jornalistas estavam voltando ao trabalho presencial naquela rodada especificamente. Além disso, se considerarmos que a reportagem sobre a

nova realidade da *Premier League* foi feita em caráter híbrido, tanto com entrevistas presenciais quanto com um trecho de uma tentativa de entrevista remota, a quantidade de materiais inteiramente produzidos com entrevistas *online* cai para 16,6%. Atualmente, se analisarmos os materiais, este número tende a ser menor, ao pensar que as restrições da pandemia na Inglaterra são menores agora do que no momento da amostra.

Mesmo parte da produção sendo feita de maneira remota, o que vale destacar do trabalho dos correspondentes é que todos os conteúdos foram categorizados como produção própria dos jornalistas. Isso mostra que mesmo com as restrições, os dois repórteres que fazem a cobertura da *Premier League* não se acomodaram em apenas pegar conteúdos de agências e dos próprios clubes para noticiar em seus materiais. Em entrevista concedida à pesquisadora, Natalie Gedra (2021) comenta que os detentores de direitos de transmissões têm um suporte de imagens fornecido pela *Premier League* para usar em suas reportagens. Porém, na maioria das vezes, esta captação é feita pelo próprio correspondente. Fora a parte imagética, a profissional também expõe que as pautas são geralmente produzidas por ela e que, quando necessário, a emissora do Brasil faz pedidos de conteúdos. Mesmo assim, é possível entender pela própria visualização dos materiais e ainda mais com a entrevista da Natalie, que os correspondentes são inteiramente responsáveis pelo que produzem, tendo apenas um suporte do canal do Brasil. Outro ponto são as constantes reportagens e entrevistas que trazem jogadores brasileiros, o que mostra a preferência de escolha já voltada para o telespectador do Brasil e que dificilmente seria a angulação trazida por agências de notícias internacionais.

Nos três dias que fazem parte da amostra, apenas os dois primeiros tiveram transmissão de jogos da *Premier League* no canal ESPN Brasil. Nesses dias, foram cinco jogos transmitidos e três contaram com os correspondentes fazendo materiais exclusivos sobre a partida. Cabe ressaltar que nenhuma das partidas que contaram com o correspondente resultaram em uma produção completa com pré-jogo, reportagem de campo e pós-jogo. O jogo do Fulham e Arsenal foi o que teve maior participação da correspondente, gerando três conteúdos: reportagem de campo ao longo do jogo; entrada ao vivo no intervalo da partida, e um material pós-jogo. Mesmo assim, quanto à reportagem de campo, é importante salientar que a

participação da Natalie foi apenas em dois momentos da partida e, ainda que tendo trazido informações importantes e diferentes que só foram observadas por ela no local, pensa-se que poderia ter tido mais inserções. É notório que enquanto ela fazia a reportagem de campo, ela também já produzia a reportagem pós-jogo, mas em mais de 90 minutos, a participação dela ficar restrita a um pouco mais de um minuto deixa a desejar.

Além disso, percebe-se que nas outras duas partidas, mesmo com correspondentes no local para gerar conteúdos de pré ou pós-jogo, eles não tiveram participação ao longo do jogo, algo que poderia ter sido feito, já que essa participação é um diferencial à transmissão, agregando mais valor. Não foi possível entender o motivo de eles não fazerem nenhum apontamento ao longo do jogo, já que foi analisado que essas participações são breves, como foi descrito no subcapítulo 5.1.12. Na partida entre Liverpool e Leeds, reportada por João Castelo-Branco, os materiais produzidos foram um ao vivo pré-jogo e uma reportagem pós-jogo. Já na partida entre Tottenham e Everton, feita por Natalie Gedra, só foi produzido um ao vivo pré-jogo, não tendo sido encontrada participação da correspondente durante a transmissão e, dentro dos dias da amostra, não foi divulgado material pós-jogo desta partida.

Entende-se também que muito do material analisado poderia ter sido feito de outra maneira se o momento não estivesse com as restrições da pandemia. Mesmo assim, observa-se que algumas pautas só foram possíveis de serem realizadas por estarem no local, vivenciando o fato, como foi o caso da reportagem sobre a nova realidade do futebol inglês e também os conteúdos referentes às partidas. Já outras produções, como o caso da matéria das camisas inglesas mais feias, não necessariamente precisavam ter sido realizadas por alguém que estivesse na Inglaterra. Mesmo assim, compreende-se que para atingir uma cota de produções, os correspondentes também produzem conteúdos mais amplos, que façam parte de uma programação do que a própria emissora deseja veicular. Esta reportagem citada como exemplo era uma pauta quente para a época, já que a discussão acerca das camisas estava em voga, então, mesmo que não fosse algo que demandava ser feito por um correspondente, tendo este tipo de profissional que faz a cobertura do campeonato, não teria alguém melhor para produzir o material.

Outra questão que é importante de pontuar é que mesmo que não tenha sido

trazido como parte do *corpus* desta análise, em diversos momentos da programação foram exibidas entrevistas que devem ter sido colhidas pelos correspondentes para embasar a discussão dos profissionais que estavam no Brasil. Como este material não se tratava de uma produção do correspondente em maneira particular, já que elas eram extraídas de conteúdos mandados pelos correspondentes, não foi feita a análise. Mesmo assim, entende-se que é importante reforçar que além das próprias produções assinadas, os conteúdos também podem ser destrinchados para gerar ainda mais debate. Fora isso, destaca-se que para além dos conteúdos produzidos para ser veiculado na televisão, os correspondentes costumam ser ativos em suas redes sociais mostrando os bastidores dos jogos, além de produzirem, toda rodada, o *podcast* *Correspondentes Premier*²⁵. O material, que não foi usado como conteúdo de análise, traz informações sobre futebol e a vida na Inglaterra, por meio de entrevistas exclusivas e bastidores da *Premier League*.

Por diversas questões como essas levantadas, compreende-se que o correspondente internacional da ESPN Brasil traz uma diferenciação ao conteúdo transmitido no canal, o que faz com que os telespectadores possam esperar notícias exclusivas, boas reportagens e uma cobertura mais completa e minuciosa do que acontece na *Premier League*. Além disso, é necessário entender o limite de horas trabalhadas diariamente, o que reflete também na quantidade de produções realizadas, não podendo apenas dois correspondentes estarem presentes em todos os jogos e fazendo a cobertura *in loco* de todos os acontecimentos que se referem a *Premier League*. Mesmo assim, é observado que os materiais produzidos por eles trazem um caráter diferente a notícia e estar no país em que o fato acontece auxilia na produção. Desta forma, a análise consegue apresentar que o papel do correspondente internacional da ESPN para produção de conteúdo sobre a *Premier League* é fundamental para que se tenha cada vez mais informações heterogêneas e que fujam do padrão das agências. Como já expresso anteriormente, a pandemia e a necessidade do trabalho remoto abriu novos espaços para produções feitas de maneira online e que possam ser feitas a quilômetros de distância, mas como dito por Gedra (2021), o olhar do correspondente é único e merece ser valorizado.

²⁵ O *podcast* é produzido pelos correspondentes da ESPN João Castelo-Branco e Natalie Gedra, e pelos jornalistas brasileiros em Londres Ulisses Neto e Renato Senise. O conteúdo está disponível em diversas plataformas de *streaming* de áudio, que podem ser acessadas pelo link <https://cms.megaphone.fm/channel/ESP2944640685>.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta monografia foi analisar a atuação dos correspondentes internacionais da ESPN Brasil na cobertura jornalística da primeira rodada da *Premier League* 2020/21. Em um contexto diferente do que normalmente os profissionais atuam por conta da pandemia da Covid-19, a pesquisa buscou refletir sobre as especificidades no trabalho dos correspondentes e analisar o seu papel na produção de materiais informativos. Para que o objetivo principal do trabalho fosse alcançado, também foi necessário teorizar o papel do jornalismo esportivo no cenário global, além de compreender as funções desempenhadas pelos correspondentes internacionais. Além disso, um ponto importante foi explicar a importância da *Premier League* e o seu prestígio no mundo do futebol.

Tendo a Análise de Conteúdo (AC) como método de análise, coube à pesquisadora levantar todos os materiais realizados por esses profissionais dentro da amostra de uma rodada da *Premier League*. Além disso, foi preciso transcrever (disponível no apêndice A) e descrever os materiais para que, assim, fosse possível compreender como um todo quais eram as semelhanças e diferenças das produções e analisar a importância dos conteúdos para a programação da ESPN Brasil. Não obstante, também foi primordialmente observado qual era a necessidade do conteúdo ter sido produzido na Inglaterra e se, somente de lá, era possível preparar um material singular e de qualidade ao telespectador. Dentre os diversos pontos destacados, a realização da entrevista com a jornalista e correspondente internacional da ESPN Natalie Gedra (transcrita no apêndice B) pode auxiliar ainda mais no entendimento do problema de pesquisa e no olhar para os materiais analisados, dando uma noção mais ampla da pauta à exibição.

A partir das discussões levantadas durante a análise e por meio das categorias criadas, foi possível compreender ainda mais a fundo o papel feito por esses profissionais. Entendeu-se que, dos conteúdos produzidos pelos repórteres durante a primeira rodada da *Premier League* 2020/2021, majoritariamente as produções demandaram sua realização *in loco*, ou seja, demonstraram a importância do trabalho do correspondente internacional. Considerando que dos 12 materiais, quatro foram gravados ao vivo com conteúdos factuais, dois foram feitos após a partida, ainda em campo, outros dois foram referentes a entrevistas

presenciais, além do conteúdo produzido sobre a volta dos jornalistas aos estádios, percebeu-se a importância de se haver repórteres no local para trazer informações diferenciadas do que já são veiculados pelas agências de notícias mundo afora.

Uma reportagem que exemplifica tanto o trabalho do correspondente quanto a necessidade e exclusividade que ele levantou em seus materiais, foi a criada por João Castelo-Branco sobre a nova realidade da *Premier League*. Esta produção se mostra como uma referência para se observar a importância que esse profissional tem no jornalismo e também apresentar como tem sido realizado o trabalho dos correspondentes em um momento diferente do habitual, já que as restrições da pandemia da Covid-19 fizeram com que todos trabalhassem de casa.

Não obstante, esta pesquisa observou que o tipo de correspondência internacional feita pelos profissionais da ESPN Brasil se trata de uma forma mais econômica, como aquela explicitada por Moore (2010) e Petersen (2011). Para os autores, o correspondente solo, ou também chamado escritório de um homem só, possibilita que seja trazido o conhecimento do local em que se reporta, mas também com um preço mais razoável em comparação aos canais com escritórios no estrangeiro e equipes para a preparação do material.

Em uma perspectiva diferente percebida pela pesquisadora, os outros três conteúdos não citados anteriormente também merecem ser evidenciados, mas como materiais que poderiam ter sido feitos de qualquer lugar, já que foram construídos de maneira remota. Nesta questão, notou-se que há a possibilidade de produzir bons conteúdos de maneira virtual e esse formato, que foi ainda mais acelerado pelas restrições da pandemia, abre também um novo universo de pensamento para a possibilidade de produção de conteúdos estrangeiros de dentro das redações no Brasil.

Todavia, ressalta-se que o olhar do correspondente imprime um diferencial único aos materiais e que o trabalho desenvolvido por eles tem, em sua maioria, a necessidade de ser realizado do local, o que confere mais valor aos produtos esportivos dos canais ESPN.

Dessa forma, é relevante indicar que a produção deste trabalho pretendeu também contribuir com os estudos que rodeiam as temáticas de jornalismo esportivo e correspondente internacional, além de suscitar mais reflexão e espaço para os debates acerca do canal esportivo ESPN Brasil e do campeonato de futebol inglês, a

Premier League. Ao passo que o trabalho foi desenvolvido em meio a pandemia da Covid-19 e mesmo que não fosse o desejo da pesquisadora interpretar esse cenário, entende-se que o recorte usado para a amostra da pesquisa não era o de costume dos correspondentes, já que as restrições que a Covid-19 impôs afetaram também a produção jornalística de esporte.

Assim sendo, percebe-se que um caminho interessante para futuras pesquisas seria avançar nesta discussão para tentar interpretar o mesmo problema aqui levantado, mas em uma amostra que consiga retratar um contexto diferente de trabalho. Além disso, a entrevista com a correspondente internacional Natalie Gedra também se mostra um material que pode beneficiar outros pesquisadores e contribuir para ampliar os conhecimentos na área da correspondência internacional esportiva.

A partir das reflexões de Gedra (2021) sobre a relevância do correspondente internacional, espera-se que, por meio deste trabalho, novos olhares sejam encorajados e que desperte o interesse para diferentes discussões sobre o papel dos correspondentes internacionais e a relevância do jornalismo esportivo na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AGNEZ, Luciane Fassarella. A profissão do Correspondente Internacional: entre ameaças e oportunidades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10, 2012, Curitiba. **Anais do X Encontro Anual da SBPJor**. Curitiba: PUCPR, 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-profissao-de-correspondente-internacional-entre-ameaas-e-oportunidades>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- AGNEZ, Luciane Fassarella. O jornalismo internacional entre mudanças e permanências. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 314-328, 24 ago. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2015v12n2p314>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- ASH, Timothy Garton. **Correspondente em extinção**. 21 dez. 2010. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/correspondente-e-m-extincao/>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- AVELAR, Larissa Maria Soares et al. **Você sabe interpretar os testes da Covid-19?** 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/107-testes-laboratoriais>. Acesso em: 30 set. 2021.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica** – História da Imprensa Brasileira. 5 ed. São Paulo: Ática, 2009. v.1.
- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL, Antônio. A construção da imagem do Brasil no exterior. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 775-794, set./dez. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12901/8606>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- BROADCAST Schedules. 2020. Disponível em: <https://www.premierleague.com/broadcast-schedules>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CAMARGO, Vera Regina. O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil. Palestra apresentada no NP18 – Comunicação e Esporte no **V Encontro de Núcleos e Pesquisa da Intercom**, 2005. Documento eletrônico disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1815-1.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- CAMPEONATOS de Inglaterra e Espanha têm maiores receitas da temporada 2018-19. 2020. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/brasil/destacada/campeonatos-de-inglaterra-e-espanha-tem>

-maiores-receitas-da-temporada-2018-19/50000238-4268539. Acesso em: 18 set. 2021.

CAMPOS, Israel Cayo. Geografizando o futebol: do global ao local. **HOLOS**, Natal, a. 29, v. 3, 2013, p. 213-231. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/issue/view/54>. Acesso em: 29 jul 2021.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DELOITTE Football Money League 2020: Eye on the prize. 2020. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/consumer-business/Deloitte-football-money-league-2020.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

DELOITTE Football Money League 2021: Testing times. Testing times. 2021. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/uk/Documents/sports-business-group/deloitte-uk-deloitte-football-money-league-2021.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

ERBOLATO, Mário de Lucca. **Jornalismo especializado**: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.

ESPN Inc. ESPN Brasil. 2020. Apresenta notícias e informações produzidas pela ESPN sobre esporte. Disponível em: <https://www.espn.com.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ESPN alcança 1 milhão em fim de semana de Premier League. 2019. Disponível em: https://www.maquinadoesporte.com.br/artigo/espn-alcanca-1-milhao-em-fim-de-semana-de-premier-league_37915.html. Acesso em: 27 ago. 2021.

FRANCISCHINI, Guto. **Nova temporada da Premier League começa neste sábado com transmissão compartilhada entre ESPN e Fox Sports**. 2020. Disponível em: <https://espnpressroom.com/brazil/press-releases/2020/09/nova-temporada-da-premier-league-comeca-neste-sabado-com-transmissao-compartilhada-entre-espn-e-fox-sports/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

GEDRA, Natalie. **[Trabalho do correspondente internacional ESPN Brasil]**. Uberlândia, 23 set. 2021. Depoimento concedido a Ana Luíza Ferreira Vargas.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GUERRA, Márcio de Oliveira. Entrevista: Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra. **Revista Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 38-59, jul./dez. 2017. Entrevista concedida a Carlos Augusto Tavares Junior. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/9998>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**, Florianópolis-SC, v. XX1, n. 32-33, p. 193-210, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p193/14119>. Acesso em: 04 ago. 2021.

HAMILTON, John Maxwell; JENNER, Eric. Redefining Foreign Correspondence. **Journalism**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 301-321, ago. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236123123_Redefining_Foreign_Correspondence. Acesso em: 29 jul. 2021.

HARWOOD, Tracy; GARRY, Tony. An overview of content analysis. **The Marketing Review**, n. 3, p. 479-498, 2003.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 123- 142.

IKEDA, Ana Akemi; CHANG, Sandra Rodrigues da Silva. Análise de conteúdo - uma experiência de aplicação na pesquisa em Comunicação Social. **Comunicação & inovação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 11, jul./dez., 2005, p. 5-13. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/618/467. Acesso em: 15 jul. 2021.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: Edufba, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/149/4/A%20TV%20no%20Brasil%20do%20seculo%20XX.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.

MOORE, Martin. **Shrinking World**: the decline of international reporting in the british press. [S.l.]: Media Standards Trust, 2010.

MORETTI, Marco Aurélio Morrone. A ética no jornalismo: o jornalismo em tempos de guerra. **Cenários da Comunicação**, São Paulo, v. 3, p. 89-102, dez. 2004.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbncqb3JuYWxpc21vZXNwZWNPYWxpemFkbzlwMTV8Z3g6MjJiNjY4Mzk0ZGY1YzI2>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PETERSEN, Haley. **The Need for Foreign Correspondents**: a cost benefit analysis. 2011. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Journalism, Journalism Department, California Polytechnic State University, San Luis Obispo, 2011. Disponível em:

<https://digitalcommons.calpoly.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1023&context=jourssp>. Acesso em 29 jul. 2021.

POSSEBON, Samuel. **TV por assinatura: 20 anos de evolução**. São Paulo: Save Produção, 2009.

PREMIER League 2020/2021. 2021. Disponível em: <https://www.worldfootball.net/attendance/eng-premier-league-2020-2021/1/>. Acesso em: 18 set. 2021.

PREMIER League explained. 2017. Disponível em: <https://www.premierleague.com/news/58905>. Acesso em: 22 set. 2020.

SAMBROOK, Richard. **Are Foreign Correspondents Redundant?: the changing face of international news**. Oxford: Reuters Institute For The Study Of Journalism, 2010. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2017-12/Are%20Foreign%20Correspondents%20Redundant%20The%20changing%20face%20of%20international%20news.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SCHEUERMAN, William. **Globalization**. Winter 2018. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/win2018/entries/globalization/>. Acesso em: 25 set. 2021.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, [S.L.], v. 5, n. 10, p. 18-36, 19 dez. 2011. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250/55320>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. 2009. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

SOBRE a ESPN. 2020. Disponível em: <https://espnpressroom.com/brazil/fact-sheets/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Cobertura esportiva na televisão: jornalismo ou entretenimento**. 2005. 158 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco / Programa de Pós-graduação em Comunicação, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3427>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. Cobertura esportiva na televisão: critérios de noticiabilidade na interface entre Jornalismo e Entretenimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 4, 2006, Porto Alegre. **Anais**

do IV Encontro Anual do SBPJor. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em <https://docplayer.com.br/6982944-Cobertura-esportiva-na-televisao-criterios-de-noticiabilidade-na-interface-entre-jornalismo-e-entretenimento.html>. Acesso em: 27 ago. 2021.

THE HISTORY of the FA. 2020. Disponível em: <https://www.thefa.com/about-football-association/what-we-do/history>. Acesso em: 22 ago. 2021.

THOMPSON, John Brookshire. **A Mídia e a Modernidade:** Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1999.

UNZELTE, Celso Dario. **Futebol em revista no Brasil:** dos primeiros títulos à resistente Placar. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade Cásper Líbero / Programa de Mestrado em Comunicação, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/futebol-em-revista-brasil-dos-primeiros-titulos-resistente-placar/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DOS MATERIAIS ANALISADOS

Reportagem 1: Inicia temporada Manchester City

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
<p>Ilustra imagens estádio Manchester City + Natalie Gedra, em Londres</p> <p>Imagens dos jogos da temporada 2019/2020</p> <p>Imagens entrevista pela internet + ilustra comemoração título</p> <p>Imagens apresentação de Nathan Aké e Ferran Torres</p> <p>Entrevista coletiva</p> <p>Imagens Koulibaly e Pep Guardiola</p>	<p>VT</p>	<p>ABERTURA: Mais uma temporada que o Manchester City é apontado como um dos principais favoritos ao título, ao lado do Liverpool. Não, o Messi não veio, mas isso não muda o fato de que o City pode sim conquistar a Premier League mais uma vez. Só que para isso, eles precisam aprender com as lições e com os erros do último ano</p> <p>OFF 1: Sim, o City foi vice-campeão e com uma larga vantagem de 15 pontos do terceiro colocado, o Manchester United. Ainda assim, 18 pontos atrás do Liverpool e com nove derrotas durante toda a temporada. Nunca, em quatro anos, o City de Guardiola perdeu tantos jogos de Premier League. Na frente, foi o melhor ataque: impressionantes 102 gols. Mas foi também o time que mais desperdiçou oportunidades criadas. A segunda melhor defesa da liga, só que com emoção, né?! A falta de consistência é algo que será endereçado em um clube que faz tanta questão de sempre vencer</p> <p>SONORA PRESIDENTE DO MANCHESTER CITY - 25" falando da importância da Premier League</p> <p>OFF 2: Para ajudar nessas conquistas, por enquanto, dois reforços. Nathan Aké, que veio do Bournemouth, conhece bem a Premier League. Ferran Torres é um dos meias espanhóis mais talentosos da nova geração, tem apenas 20 anos.</p> <p>SONORA FERRAN TORRES - 10" falando sobre a ida para o campeonato inglês</p> <p>OFF 3: A esperança em contratar Koulibaly, do Napoli, ainda existe. E no comando, Pep Guardiola, que já soma 30 títulos no currículo como treinador, oito só no Manchester City, mas ainda tem suas metas pessoais para essa temporada que começa agora.</p> <p>PASSAGEM: Aqui na Inglaterra, Guardiola sofreu críticas pela eliminação do Manchester City na última Champions League, nas quartas de final, para o Lyon, por conta de algumas escolhas que ele fez nessa</p>

Imagens treinos		posição
Imagem entrevista		SONORA RICHARLISON 2 - 12" lamentando desempenho abaixo do esperado
Imagens dos atletas em campo		OFF 5: Richarlison e Lucas também tem em comum o fato de serem muito queridos nos seus respectivos clubes. Durante a pausa da Premier League, um pequeno gesto de Lucas chamou a atenção dos companheiros.
Imagem da entrevista + ângulo aberto mostrando a repórter		SONORA LUCAS 3 - 43" contando sobre o envio de salgadinhos para os outros jogadores
Imagens das comemorações do Richarlison + print de post em rede social		OFF 6: Richarlison, bom, é uma figura, todo mundo sabe, mas também se preocupa com questões maiores. A mais recente, uma postagem nas redes sociais, chamando atenção para as queimadas no Pantanal.
Imagem da entrevista		SONORA RICHARLISON 3 - 40" falando sobre a importância que ele tem para levar boas discussões as pessoas que o seguem
Imagens dos atletas citados no off e de jogos da Premier League		OFF 7: Tottenham e Everton, Lucas e Richarlison, e Bernard e Allan, recém chegado, assim como James Rodrigues. A Premier League está de volta, como toda a ambição dos times que podem ter ficado mais para trás na tabela, mas prometem perturbar a vida de quem está lá na frente.

Reportagem 3: Inicia temporada Liverpool

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
Imagens da equipe ao longo da temporada passada	VT	OFF 1: Finalmente campeão em julho após uma espera de 30 anos. Mas como estará o Liverpool nesta nova temporada. Venceu fácil o campeonato inglês, depois, quem sabe, tirou o pé do acelerador, talvez. No fim, não estava mais o mesmo. E agora na Supercopa, em Wembley, perdeu para o Arsenal nos pênaltis
João Castelo-Branco, de dentro de casa em Londres + ilustra jogador		PASSAGEM: Enquanto os principais rivais estão reforçando os elencos, o Liverpool indica que terá uma janela de transferência discreta. É verdade que já contratou o lateral grego Konstantinos, veio do Olympiacos, para ser reserva do Robertson. O fato é

<p>Imagem entrevista virtual Mauro César + ilustra</p> <p>Imagens jogos</p> <p>Imagem entrevista programa Bola da Vez + ilustra jogos</p> <p>Imagens de Klopp + Minamino em campo</p> <p>Imagem entrevista coletiva Klopp</p> <p>Imagens de jogadores do Liverpool comemorando</p>		<p>que os donos, cautelosos após a pandemia do covid-19, já disseram que não estão operando no mesmo nível financeiro de rivais como o Manchester City, Manchester United e o Chelsea.</p> <p>SONORA MAURO CEZAR - 35" falando sobre a perspectiva do time do Liverpool para a temporada</p> <p>OFF 2: Por um lado, manter o melhor time do campeonato faz sentido. Um grupo fechado que Alisson acredita que tem o que precisava para continuar vencendo.</p> <p>SONORA ALISSON - 10" dizendo a importância do conjunto dos jogadores. (Entrevista retirada do programa Bola da Vez, feito pelos correspondentes internacionais)</p> <p>OFF 3: Vale lembrar que Jürgen Klopp também aposta na molecada, que vem subindo da base, e no crescimento de Minamino, que foi contratado em janeiro.</p> <p>SONORA KLOPP - 10" falando sobre o novo jogador Minamino em entrevista coletiva</p> <p>OFF 4: Agora só esperando para ver se o Liverpool continuará dominante e irresistível, ou os rivais vão tirar alguma diferença, com a ajuda das novas contratações.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Reportagem 4: Camisas inglesas mais feias

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
<p>João Castelo-Branco, de dentro de casa em Londres + ilustra de várias camisetas</p> <p>Imagens ilustrando as camisetas no off</p>	VT	<p>ABERTURA: Fala galera! Vamos falar sobre as camisas da Premier League? Não sei se vocês notaram, mas tem umas coisas bizarras. Acho que se bobear, mais dura do que a briga pelo título, vai ser qual é a camisa mais feia esse ano. Na minha opinião, né! Eu também gosto de coisas mais tradicionais.</p> <p>OFF 1: A segunda camisa do Arsenal, inspirada nos corredores de mármore do estádio Highbury, tem também o apelido de Freddy Krueger ou, como alguém me sugeriu no Twitter, pode ser varizes. Outros times que estão brincando com a segunda camisa nesta temporada. Liverpool escolheu esse azul, uma estampa de praia, talvez bonito na</p>

<p>João Castelo-Branco, de dentro de casa em Londres</p> <p>Imagens ilustrando as camisas ditas no off</p> <p>João Castelo-Branco, de dentro de casa em Londres</p>		<p>beira-mar, mas não em Anfield, né?! Tem a segunda do Wolverhampton: o que você pode falar sobre isso? Será que vazou água candida na fábrica. E tem o pijama... quero dizer, camisa dois do Chelsea. Oh my god! E não parou por aí não, a terceira do Chelsea também é polêmica. O problema é que parece mais uma camisa tradicional de um rival de Londres, o Crystal Palace. Situação parecida no Tottenham, que lançou um modelo que lembra as camisas tradicionais do Arsenal, nos anos 70.</p> <p>PASSAGEM: Mas ok! Eu acho que com a terceira você tem mais liberdade para ousar.</p> <p>OFF 2: mesmo se não funcione, né! Como essa do Newcastle ou o tabuleiro de xadrez do Liverpool. Mas tem ousar e tem as camisas do time de Manchester. De repente, essa daí, podia ser um bom abadá de carnaval. Mas se você achou essa do City estranha, que tal a zebra do Manchester United.</p> <p>ENCERRAMENTO: Sou eu que estou virando um velho ranzinza, ou os designers perderam a mão nesta temporada tentando inventar? Dê sua opinião usando o hashtag Premier League na ESPN. Valeu, abração!</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Reportagem 5: Duelo Everton x Tottenham (2)

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
<p>Imagens jogos Everton x Tottenham, dos atletas e dos treinadores citados no off</p> <p>Imagem de entrevista presencial</p> <p>Imagens da entrevista presencial</p> <p>Imagens de jogos</p>	VT	<p>OFF 1: Dois times que querem mostrar mais nesta temporada. Dois grandes técnicos na beira do campo. E dois brasileiros cheios de talentos e carisma, que tem muita moral com esses dois treinadores. Richarlison já recebeu elogios públicos de Ancelotti.</p> <p>SONORA RICHARLISON 1- 13" falando sobre a meta de fazer mais de 20 gols</p> <p>OFF 2: No Tottenham, José Mourinho escalou Lucas como titular em 21 dos 26 jogos de Premier League.</p> <p>SONORA LUCAS 1 - 20" falando da confiança que está recebendo do técnico</p> <p>OFF 3: O fato é que o confronto deste domingo coloca frente a frente duas equipes que entregaram menos do que se esperava na Premier League passada, e ambos querem mudar isso. O Tottenham não classificou para a Champions pela primeira vez em quatro temporadas.</p>

Imagem da entrevista presencial		SONORA LUCAS 2 - 10" falando de sonhar com a Premier League
Imagens treinos		OFF 4: O Everton contratou Ancelotti, tem um projeto ambicioso, mas terminou em uma modesta 12 ^a posição.
Imagem entrevista		SONORA RICHARLISON 2 - 10" lamentando desempenho abaixo do esperado.
Imagens de jogos da Premier League		OFF 5: A Premier League está de volta, como toda a ambição dos times que podem ter ficado mais para trás na tabela, mas prometem perturbar a vida de quem está lá na frente.

Reportagem 6: Pós-jogo Liverpool x Leeds

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
-------	-----	-------

João Castelo-Branco, em Liverpool (de dentro do estádio Anfield) + ilustra momentos do jogo Liverpool x Leeds	VT	<p>ABERTURA: Olá para todo mundo acompanhando o SportsCenter. Que jogão aqui em Anfield, hein! 4 a 3. O Liverpool vencendo o Leeds. O Leeds que estava fora da Premier League por 16 anos, né. Um clube muito tradicional aqui na Inglaterra, mas voltou agora, sob o comando de Marcelo Bielsa. Como foi legal ver Bielsa aqui na beira do campo, ele não parava quieto um minuto e foi realmente um jogo sensacional. Deu um pouco de pena do Leeds no final, o brasileiro Rodrigo, atacante que chegou do Valência, contratação mais cara da história do Leeds, entrou no segundo tempo e acabou fazendo a falta que, consequentemente, deu essa vitória para o Liverpool: gol de pênalti do Salah. Mas, gentilmente, o Rodrigo conversou com a gente sobre o jogo e também a experiência dele de vir aqui para a Premier League depois da partida.</p> <p>SONORA RODRIGO - 36" comentando como foi o jogo e sobre o pênalti cometido.</p> <p>SONORA ALISSON - 45" falando sobre a dificuldade do jogo e a vitória.</p> <p>ENCERRAMENTO: É isso aí pessoal. Então, direto aqui de Anfield, a Premier League está de volta com esse jogão, 4 a 3 para o Liverpool. Continuaremos aqui na Inglaterra, eu e a Natalie Gedra, fazendo a cobertura completa da Premier League, aqui nos canais ESPN.</p>
Entrevista pós-jogo Rodrigo + ilustra gols do jogo		
Entrevista pós jogo Alisson + ilustra gols do jogo		
João Castelo-Branco, de Liverpool + ilustra jogo.		

--	--	--

Reportagem 7: Pós-jogo Fulham x Arsenal

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
-------	-----	-------

<p>Natalie Gedra, de Londres (no estádio Craven Cottage) + ilustra lances do jogo Fulham x Arsenal</p> <p>Entrevista pós-jogo do Gabriel + ilustra gols da partida</p> <p>Natalie Gedra, de Londres (no estádio Craven Cottage)</p> <p>Entrevista pós-jogo Scott Parker</p> <p>Natalie Gedra, de Londres (no estádio Craven Cottage) + ilustra confusão jogadores</p>	<p>VT</p>	<p>ABERTURA: Uma ótima estreia dos dois novos brasileiros do Arsenal. Willian já recebeu sua primeira oportunidade como titular do ataque dos Gunners. Ele colocou uma bola na trave e deu duas assistências para gol, uma delas para Gabriel Magalhães, zagueiro que veio do Lilly. Gabriel só teve uma semana de treinamento junto com o Arsenal, mas já começou como titular, porque o Arsenal está com problemas no setor. Cinco desfalques, entre defensores pro time do técnico Mikel Arteta. E o Gabriel Magalhães não só ajudou o Arsenal a não sofrer gols, como também deixou o dele.</p> <p>SONORA GABRIEL - 55" comentando sobre a estreia e como está sendo a adaptação com o time e o novo treinador.</p> <p>PASSAGEM: O recém promovido Fulham até começou bem, com confiança, tentando se impor na partida, mas caiu bastante de rendimento, principalmente na segunda etapa. E depois do jogo a gente conversou com o técnico Scott Parker.</p> <p>SONORA SCOTT PARKER - 20" falando dos desafios da partida e dos que virão na temporada</p> <p>ENCERRAMENTO: E na partida que marcou o início de uma nova temporada da Premier League, uma cena chamou atenção antes mesmo da bola rolar, viu. Dois jogadores do Arsenal se desentenderam durante o aquecimento: Nketiah e o Dani Ceballos. Bom, o Arsenal volta a campo no próximo sábado, lá no Emirates Stadium e enfrenta o West Ham. E o Fulham joga fora de casa, enfrenta outro time recém promovido, o Leeds.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Reportagem 8 - Nova realidade Premier League

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
-------	-----	-------

<p>Imagens de João Castelo-Branco no carro e gravadas de dentro da carro</p>	<p>VT</p>	<p>OFF 1: De volta a estrada para a cobertura de uma nova temporada da Premier League. Infelizmente, ainda dentro de uma realidade muito diferente.</p>
------------------------------------------------------------------------------	-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>por locais que passou</p> <p>João Castelo-Branco, de dentro do carro. + ilustra movimentação torcida em temporadas anteriores</p> <p>Imagens João pelas ruas de Liverpool</p> <p>Imagem de entrada ao vivo de João</p> <p>Imagens João trabalhando em casa</p> <p>Imagens João de casa entrevistando Willian no gramado</p> <p>Imagens de materiais gravados dentro de casa para outros produtos</p> <p>Imagem filha de João em seu local de trabalho</p> <p>Imagens do estádio no dia de jogo</p> <p>João Castelo-Branco, de Anfield, gravando em formato selfie o movimento para entrevista</p> <p>João Castelo-Branco, de Anfield, gravando em formato selfie sua pergunta</p> <p>Imagem da entrevista pós jogo Rodrigo</p>		<p>PASSAGEM: Muito estranho chegar aqui, a Anfield, primeiro porque na Inglaterra vem aos jogos de carro, não tem onde estacionar. Primeiro que essas ruas normalmente estão fechadas pro público, todo mundo aqui caminhando, lotado de gente, as pessoas indo para os pubs.</p> <p>OFF 2: Mas como repórter, mesmo com restrições, é um alívio estar na rua.</p> <p>SONORA JOÃO: Pra mim, um momento especial, tenho que admitir, porque estou voltando a um estádio de futebol, depois de seis meses</p> <p>OFF 3: Em junho, quando a Premier League voltou para ser concluída, toda a cobertura foi feita de casa, via internet.</p> <p>ENTREVISTA JOÃO COM WILLIAN - João: Oi, oi, tudo bem, você está me escutando? Willian: Tô ouvindo, tô ouvindo</p> <p>COMPILADO DE OUTROS MATERIAIS: (1.) Olá para todos acompanhando o SportsCenter; (2.) três jogadores é verdade; (3.) que final de jogo incrível; (4.) o estádio que infelizmente estava vazio.</p> <p>SONORA FILHA JOÃO - Oi, meu nome é João Castelo-Branco e hoje eu vou falar do Arsenal.</p> <p>OFF 4: Agora voltamos aos estádios, podendo observar os pequenos detalhes, com a chance de fazer entrevista em pessoa.</p> <p>REPORTAGEM: mantendo um distanciamento bem grande. A gente vê ali, por exemplo, o Salah dando uma entrevista. É assim que funciona.</p> <p>ENTREVISTA: Poder estrear hoje, não, infelizmente, não de uma maneira que você gostaria, eu imagino.</p> <p>SONORA RODRIGO - 2" falando que não foi a estreia esperada</p> <p>OFF 5: Toda a experiência é bem diferente, seguindo, claro, uma série de protocolos e precauções. Se aproximando do estádio, realmente o mais impactante</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Imagens dos protocolos de segurança da covid-19</p> <p>João Castelo-Branco, do entorno de Anfield, gravando em formato selfie, o que está acontecendo nesse pré-jogo + ilustra do que acontecia antes nesses locais</p> <p>Imagens interior estádio no dia do jogo sem público</p> <p>João Castelo-Branco, de dentro do Anfield, gravando em formato selfie, a movimentação que não tem</p> <p>Imagens das arquibancadas vazias</p> <p>Imagens das arquibancadas vazias com o som do hino</p> <p>Imagens gravadas por João das arquibancadas do estádio mostrando o que era falado no off</p> <p>Imagens entrevista pós jogo Alisson</p> <p>Imagens das arquibancadas do estádio e do João trabalhando dentro do estádio</p>		<p>de tudo é a falta da torcida.</p> <p>REPORTAGEM 2: Faltado exatamente uma hora para o jogo começar, o silêncio total aqui do lado de fora do estádio, não dá para ver, não tem praticamente ninguém por aqui. Dá uma sensação até meio triste, para falar a verdade, sem clima nenhum, né. Todo o comércio fechado, geralmente tem todas as barraquinhas por aqui, das pessoas vendendo cachecóis, vendendo camisetas. A chegada do ônibus que geralmente é cheio de gente esperando os jogadores chegarem.</p> <p>OFF 6: E se a torcida faz falta do lado de fora, imagina dentro.</p> <p>REPORTAGEM 3: Isto aqui estaria lotado de torcedor tomando cerveja, bebendo.</p> <p>OFF 7: Um dos momentos mais emblemáticos do futebol inglês, o emocionante hino "You'll never walk alone", agora ecoando pelas cadeiras vazias</p> <p>HINO "YOU'LL NEVER WALK ALONE"</p> <p>OFF 8: Pelo menos com o silêncio, podemos escutar o excêntrico Bielsa e sua inquietude na busca por perfeição. Mas em um jogo emocionante, vitória por 4 a 3 decidida com pênalti no finalzinho, olha como foi a reação do estádio quase vazio. Difícil não imaginar o que seria. Mas claro, não apenas os jornalistas e os torcedores estão estranhando.</p> <p>SONORA ALISSON - 25" falando da falta do torcedor nas partidas</p> <p>OFF 9: Pelo menos o futebol está de volta. E com todos os cuidados, estamos nos jogos, para trabalhar. O vírus continua espalhando, testes com torcida em outubro estão sendo adiados. Pelo jeito, vai demorar um pouco para voltar ao normal.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ao vivo 1: Intervalo Fulham x Arsenal

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
<p>Natalie Gedra, na arquibancada do estádio do Fulham, divide tela com Rogério Vaughan, que narra o jogo de casa</p>	<p>VIVO</p>	<p>Olá, Vaughan, olá Gian Oddi, olá fã do esporte. Falo aqui do Craven Cottage, que é um estádio que geralmente desperta muita curiosidade do fã de esporte, daquele pessoal que acompanha a Premier League, porque é um estádio todo a moda antiga. Então eu, por exemplo, neste momento... estamos nós jornalistas trabalhando deste setor aqui que chama Pavilion, que é o setor mais charmoso, todo mundo só pergunta daqui, porque tem os famosos banquinhos de madeira. Por que esses banquinhos de madeira ainda estão aqui? Por que é charmoso? Sim, porque é charmoso, mas na verdade o Fulham não pode mudar nada aqui ao meu redor nesse setor, porque esse setor, esse lado do estádio, é considerado herança nacional da Inglaterra, é considerado de interesse histórico, então ele é tombado. Agora lá do outro lado, e aí nas imagens aéreas que a gente mostrou ao longo do primeiro tempo e antes, na abertura da nossa transmissão, as imagens aéreas do Craven Cottage mostram bem que o outro lado está sendo reformado, porque o Craven Cottage está passando por um processo de ampliação de 25 para 30 mil lugares. Então essa parte aqui vai ficar toda linda, charmosa, sempre com a mesma cara, mas o outro lado vai ficar bem moderno, tá. Inclusive aqui para nós jornalistas, muitas restrições. Vocês estão me vendo sem máscara, porque é o único momento que o jornalista pode tirar a máscara é quando a gente vai entrar ao vivo. O resto do tempo a gente tem que ficar com a máscara o tempo todo, seguindo rotas o tempo todo também. Então é muitas restrições, mas é assim o novo normal da Premier League, do futebol europeu, né Vaughan.</p>

Ao vivo 2: Pré-jogo Liverpool x Leeds

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
-------	-----	-------

<p>João Castelo-Branco, em frente à Anfield, estádio do Liverpool + divisão de tela com ao vivo de dentro do estádio e tela dividida com apresentadores SportsCenter Abre o Jogo</p>	<p>VIVO</p>	<p>[PROBLEMA COM ÁUDIO - JOÃO]</p> <p>Jogão daqui a pouco aqui em Anfield. Pra mim um momento especial, tenho que admitir, porque estou voltando a um estádio de futebol após seis meses. O último jogo que eu acompanhei foi justamente aqui, em março, Liverpool e Bournemouth, na temporada passada ainda, Alex. É uma sensação bem estranha em termos do clima por aqui, porque como dá para ver, as ruas estão completamente desertas, as ruas em volta do estádio todas fechadas com grades e muita segurança. Para eu entrar ali dentro, dentro daquele perímetro, tive que passar por uma série de testes, por exemplo de temperatura, preencher formulários, tem que usar a máscara. Então realmente é uma sensação muito diferente. É um pouco triste, para falar a verdade, ver o futebol na Inglaterra assim, especialmente aqui em Liverpool, que a gente tá acostumado a ter um ambiente tão legal em volta do estádio. Essas ruas ficam lotadas, fechadas para os carros, com pedestres entrando nos pubs, cantando as músicas, as barraquinhas vendendo os cachecóis tradicionais. A gente não tem nada disso, todo o comércio em volta do estádio está fechado. E especialmente em um jogo como esse também, porque o Leeds também é um time muito tradicional aqui na Inglaterra e está fora da Premier League a 16 anos, voltando agora. A torcida super animada com esse time dirigido pelo Bielsa, né... o técnico argentino, muito especial. Então seria, claro, se tivesse torcida, um momento realmente incrível aqui. Dois times muito tradicionais da Inglaterra, uma rivalidade grande, são dois times aqui do norte do país. Mas infelizmente a gente não pode, no momento, ter torcida. Mesmo assim, claro, a gente está esperando um grandíssimo jogo aqui, Alex. O Liverpool escalado já com o time principal, o time titular que a gente está acostumado a ver, a gente viu na temporada passada. Talvez a única mudança que você poderia dizer é que Fabinho foi para o banco e entra o Keïta. Daqui a pouquinho, Mauro Cezar Pereira e também o Paulo Andrade vão passar toda a escalação dos dois times, mas eu já adianto essa mudança do lado do Liverpool. E do lado do Leeds, a principal contratação foi o brasileiro, que tem passaporte também espanhol, o Rodrigo Moreno, está no banco de reservas, mas está disponível para o técnico Bielsa, só que começa no banco esse jogo, Alex.</p> <p>INTERAÇÃO ALEX: João, qual a expectativa aí para mais essa temporada do Liverpool com poucos reforços, praticamente o mesmo time principal. Há a expectativa de brigar mais uma vez pelo bicampeonato?</p> <p>Ah, sem dúvida. O Liverpool ainda é o principal time a ser batido na Inglaterra, depois do que fez não só na</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>temporada passada, mas na anterior. O Liverpool foi muito forte também, né, ficou um ponto atrás do Manchester City. Só que como vocês já falaram aqui nessa abertura desse programa, uma coisa que preocupa um pouco a torcida do Liverpool é o fato do time não ter reforçado nesta janela de transferências, enquanto os principais rivais têm gastado bastante e trazendo reforços bons, né. A gente viu o Chelsea, o Manchester United, o Manchester City também contratando. O Liverpool, na verdade, por enquanto, fez uma contratação, que foi o Konstantinos, um lateral grego que veio do Olympiacos, mas na verdade para completar o elenco vamos dizer, pra ser reserva do Robertson na lateral. Pode ser que o Liverpool, claro, consiga continuar como estava, mas preocupa um pouco a torcida, o fato de não contratar. Mas o Klopp sabe o que está fazendo, né, está indo muito bem aqui na Inglaterra. Eu diria que o Liverpool larga na frente, porque ainda é o time que estava melhor aqui na Inglaterra, mas sem dúvida, eu acho que vai ser uma temporada bem mais disputada que a última, porque no fim, a última acabou sendo fácil pro Liverpool, ganhou com bastante antecedência. Já no fim do ano, já tava claro que o Liverpool seria campeão, né Alex. E antes de devolver para você, também aproveitar que eu estava falando de como está deserto aqui, como é estranho. O jogo vai começar daqui a pouquinho e você não ouve nenhum barulho, nem alto falante do estádio e as ruas, que eu estava falando, vou mostrar como que é... o estádio fica no meio dessas ruas bem tradicionais da Inglaterra, uma casinha colada na outra, né. E olha só, as ruas fechadas, ninguém por aqui, nem torcedor, nem um curioso assim tentando espiar o ônibus. Eu vi o ônibus passando por essa rua faz mais ou menos um hora e não tinha ninguém, Alex. Realmente sensação bem estranha nessa nova realidade do futebol aqui na Inglaterra, Premier League voltando.</p> <p>INTERAÇÃO ALEX: É o novo normal, João. Até já para você e viva o Arsenal, João.</p> <p>Muito obrigado. Grande resultado do Arsenal e jogando bem, né. Willian ali, o Aubameyang, mais um golaço. Muito obrigado, Alex. Foi minha escolha também no Sobrevivente, então eu estou feliz hoje.</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ao vivo 3: Pré-jogo Tottenham x Everton

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
Natalie Gedra, na arquibancada do estádio do Tottenham, divide tela com Rogério Vaughan, que narra o jogo de casa	VIVO	Tudo bem, Dani! Prazer falar com você. Olá, fã de esporte, olá Zupak. Vamos falar desse jogão que vai ser Tottenham e Everton? Porque são duas equipes que geram muita expectativa. O Zupak levantou pontos interessantes aí sobre os dois times. Aqui na

		<p>Inglaterra, tem se falado muito do Everton, principalmente da chegada de um reforço em especial, que é o James Rodríguez. O Everton terminou a temporada passada na 12ª colocação, eles almejam um top6. O Ancelotti fala que ele quer voltar a disputar competições europeias, então para isso, o Everton precisa terminar a Premier League em um top6. Só que para isso seria um salto considerável, principalmente em uma competição de tão alto nível como é a Premier League. Então existe muita curiosidade para ver esse Everton e os seus muitos reforços. Aliás, a gente vai ter cinco reforços, cinco novos nomes em campo somando os dois times, somando Tottenham e Everton. Os dois times já estão escalados, tá. Então a gente tem o Doherty e Højbjerg estreando pelo Tottenham, e do lado do Everton a gente tem Allan, Doucouré e James Rodríguez, todos eles entre os titulares. A gente tá vendo o Allan aí na tela, ele que já trabalhou com Carlo Ancelotti no Napoli. Então vou passar as escalções rapidinho para também dar outras informações sobre essa partida. O Tottenham com Lloris no gol, Doherty é a novidade na lateral direita, Dier e Alderweireld, e o Davies na lateral esquerda. Aí o meio de campo com Højbjerg, Winks e Dele Alli. Son, Lucas e Harry Kane. Do lado do Everton, Pickford no gol, Coleman, Michael Keane, Yerry Mina e Lucas Digne. Allan, André Gomes, Doucouré, James Rodríguez, Richarlison e Calvert-Lewin. Muita gente esperando que o James seja esse cara que municie o Calvert-Lewin e também o Richarlison lá na frente, pra marcar esses 20 gols que o Ancelotti tanto quer do Richarlison, né. Muitas vezes, na temporada passada, o meio de campo do Everton foi criticado pela falta de produção, pela queda de rendimento de alguns jogadores também. Então a gente aguarda algumas mudanças nesse sentido. E é claro, na área técnica a gente tem o confronto de dois treinadores extremamente vencedores, inclusive no nível europeu: Carlo Ancelotti, que tem uma sacolada de Champions League no currículo, e o José Mourinho. Então, a expectativa é muito grande e é uma expectativa diferente para cada um dos times. O Tottenham performando na temporada passada abaixo da expectativa, né. O Mourinho chegou no final de novembro e conseguiu alguma melhora depois da pausa do lockdown aqui na Inglaterra, depois que a Premier League voltou daquela pausa. A gente viu alguma melhora do Tottenham, mas mesmo assim não foi suficiente para classificar o time para a Champions League e é a primeira vez que isso acontece nas últimas quatro temporadas. E do lado do Everton, sempre quando a gente fala de Carlo Ancelotti e também do investimento que o clube está fazendo, novo estádio, treinador de renome, contratações, então a gente espera muito também. Ou seja, tem muitos motivos para você ficar aí, sentadinho na frente da TV, para assistir essa partida entre Tottenham e Everton daqui a pouco. Eu, com</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		certeza, tô muito curiosa para ver os dois times, viu Dani, Zupak.
--	--	--------------------------------------------------------------------

Reportagem de campo: Fulham x Arsenal

VÍDEO	TEC	ÁUDIO
-------	-----	-------

19'24" até 19'55" Reportagem Natalie Gedra	VIVO	Tudo bem, Vaughan, olá fã do esporte, olá Gian. Olha, aqui no Craven Cottage, uma coisa que me chama a atenção nesse Craven Cottage vazio é o quanto os jogadores do Fulham estão se comunicando mais. Você ouve eles falando o tempo todo. O time do Arsenal, menos. Na verdade, a voz mais ativa do Arsenal neste momento é o Mikel Arteta e curiosamente ele conversando muito com o Gabriel, o Gabriel Magalhães e em alguns momentos dá pra ver que ele fala em espanhol com o Gabriel, é claro, porque o Gabriel ainda tá pegando o inglês. Mas esse então é o clima do Craven Cottage neste Fulham e Arsenal.
66'27" até 66'55"		No setor que a gente tá no Craven Cottage, também tá a diretoria do Arsenal, entre eles o Edu Gaspar. O Edu que está bem envolvido com o jogo, viu. Bate palma, comemorou muito os gols e o Edu, que ganhou muito espaço no Arsenal. Vale lembrar que o Raul, que era o principal homem do futebol, saiu durante essa pausa que a Premier League teve, e agora o Edu é o homem forte do futebol do Arsenal. Então ele está aqui acompanhando e gostando muito da atuação do Arsenal até aqui contra o Fulham.

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA JORNALÍSTICA COM NATALIE GEDRA

1. Como foi sua trajetória no jornalismo esportivo até chegar à correspondência internacional esportiva? Sempre almejou se tornar uma correspondente internacional com atuação no esporte?

Na verdade é um desejo de todo mundo, mas eu não fiz algo para me tornar correspondente internacional. Quando eu mudei pra Londres, não foi com intenção de virar correspondente internacional. Eu virei correspondente internacional, porque a coisa acabou acontecendo. Quando eu fui para Londres, eu fui fazer um mestrado e aí, pouco tempo depois, a ESPN procurou a gente para trabalhar como correspondente para eles, porque era uma temporada que a ESPN passou a ter a *Premier League* com exclusividade. É claro que era algo que eu sempre pensava, “nossa, deve ser um máximo ser correspondente internacional”. Eu sempre quis morar fora, mas quando eu mudei não era o objetivo: vou virar correspondente internacional.

Minha trajetória, falando bem rapidamente, fui estagiária em vários lugares, fui estagiária em rádio, na Rádio Gazeta AM, depois eu fui estagiário no Lance, e no meu último ano de faculdade eu fui estagiária na Globo. Aí quando acabou meu estágio na TV Globo, me ofereceram até uma vaga de produção, mas eu não quis, porque queria ser repórter. Fui para a Rádio Globo, que na verdade foram vagas bem separadas, apesar de ser o mesmo Grupo, e trabalhei na Rádio Globo por dois anos e meio, aí a Band me chamou e fui ser repórter de TV. Trabalhei na Band por três anos, aí quando estava na Band, a Globo me chamou, aí fui pra Globo e fiquei mais três anos lá. Pedi demissão da Globo para morar fora, porque queria ter essa experiência, queria voltar a estudar, porque eu queria fazer um mestrado e daí as coisas com a ESPN acabaram acontecendo.

2. Segundo os teóricos, existem diferentes maneiras de fazer a correspondência internacional, que não se resumem a apenas uma ideia tradicional do que é ser correspondente internacional. Uma forma que vem ganhando espaço nos últimos tempos é o chamado “correspondente solo”. Como define Petersen, o “single-person foreign correspondent” tornou-se uma opção no mercado com alguns meios de

comunicação trocando seus poucos e grandes escritórios por vários repórteres solos estacionados em todo o mundo. Estes repórteres têm excelentes habilidades multimídia e sabem como gravar vídeo, registrar áudio, escrever cópias e atualizar mídias sociais. Você imagina que o seu trabalho atualmente se encaixa nessa definição? Por quê?

Na verdade eu acho que essa é uma tendência, e eu não falo isso só pelo meu trabalho, mas pelo que eu observo aqui na Europa. A gente tem muitas pessoas que trabalham assim, sozinhas. No Brasil a gente tem vários exemplos de quem filma, edita, produz, reporta, faz tudo e realmente é uma tendência. Eu acho que vai acabar se tornando exceção você ter um escritório para você ser correspondente, ou você ter uma estrutura, com cinegrafista, com produtor. Hoje a Globo tem isso, mas eu vejo a Globo como uma exceção, porque todos os outros veículos que têm correspondentes, eles estão optando por essa alternativa. Por vários motivos na verdade, né! Óbvio que há contenção de gastos, mas também os formatos de televisão mudaram. Então, por exemplo, antes se apostava muito mais em grandes reportagens e hoje em dia o vivo ganha mais força, é mais essa coisa do imediatismo, boletins, informações mais cruas de uma certa maneira, e daí quando você vai fazer um trabalho especial, de repente, você contrata um cinegrafista *freelancer* por exemplo, ou você pede ajuda para um dos produtores que ficam no Brasil para te ajudarem a produzir. Mas, a tendência com certeza é a pessoa que faz tudo. Hoje mesmo eu estou voltando para Londres, mas eu passei a manhã de hoje fazendo imagens daqui de Paris, gravei uma passagem de um VT que eu já roteirizei, que eu vou editar, que eu vou escrever e ainda fiquei tentando resolver meu teste de PCR, que seria algo que, por exemplo, um produtor poderia me ajudar. É que eu tenho que apresentar um teste de PCR na volta para a Inglaterra e eu não tinha recebido, e eu fiquei a manhã inteira ligando para mil lugares, passando no laboratório, tentando resolver isso e entre tudo isso, filmando e carregando equipamento, que é uma coisa que as pessoas subestimam, porque é muito, muito cansativo trabalhar carregando equipamento. Então eu passei o dia inteiro ontem, passei o domingo inteiro gravando isso. Domingo eu vim fazer uma matéria sobre... eu estou fazendo dois VTs, e tive que encontrar torcedores antigos do PSG, mais tradicionais. No fim eu consegui três torcedores, mas todos que eu acabei

produzindo, caçando de algum jeito, marquei de encontrar. Enfim, você realmente tem que fazer tudo, então é muito puxado, os dias são muito longos, você tem dores que você não tinha antes, dores nas costas, dor no joelho. Mas é a realidade hoje em dia, é assim que a correspondência tem funcionado para muita gente.

3. Quais as principais atividades que você desempenha sendo correspondente internacional na ESPN? Até que ponto você tem um suporte do canal aqui do Brasil?

A ESPN me dá muito suporte e eles são muito compreensivos com esse modelo de “ela está fazendo tudo, então se ela falar que não dá, é que realmente não dá”. Então eles realmente me dão um suporte. Até porque eles me conhecem, eu já estou com eles há algum tempo, e eles sabem que eu vou dar 110% para tentar fazer com que dê, mas eles me dão muito suporte sim. As vezes que eu preciso de uma ajuda para produzir algo ou, por exemplo, eles que me credencial, eles que fazem os credenciamentos, o que já ajuda muito, porque essa parte burocrática é complicada, credenciamento é uma coisa que se você errar, basicamente você ferra toda a sua cobertura.

E as atividades que eu desempenho, as principais são entradas ao vivo, praticamente todo dia a gente tem pelo menos uma entrada ao vivo no Futebol no Mundo, que eu alterno com outro repórter, o João Castelo-Branco, boletins, matérias, eu sugiro as pautas normalmente, mas às vezes quando eles têm alguma demanda eles me pedem. Aí eu sugiro, gravo e edito. Daí para eu conseguir editar eu também monto meu arquivo. A *Premier League* tem um sistema gigante de vídeos que eles disponibilizam para detentores de direitos, então eu vou lá e baixo todas as coisas que eles vão disponibilizando aos poucos, organizo meu HD. Tem várias pequenas tarefas que quando você trabalha sozinho são importantes e tomam tempo, tipo organizar seu computador, limpar seu computador, organizar seu HD, baixar as coisas, comprar passagens, reservar hospedagens, tudo isso demanda muito tempo e são preocupações que um repórter normalmente não teria, mas a gente tem aqui como correspondente. E ir nos jogos, óbvio. Na verdade, nos jogos da *Premier League*, porque cada liga é diferente, mas a *Premier League* dá uma estrutura muito legal para a gente. Então aqueles destaques antes do jogo, que a gente faz na beira do campo, é com a câmera da *Premier League* por um sinal que

eles enviam direto para o Brasil. Câmera deles, o cinegrafista é deles, e você só chega lá, pega o microfone e chega no horário que eles determinaram e faz a sua entrada. E daí, depois do jogo, as entrevistas pós-jogo também são com a câmera da *Premier League*. Zona mista é com a sua câmera, quando tinha a zona mista, porque agora a gente está sem zona mista por causa de pandemia. E os boletins que você grava depois também é com a sua câmera. Durante o jogo, a gente participa da transmissão e daí é por um sistema, que a gente usa um aplicativo, que você consegue entrar por áudio durante toda a transmissão.

4. Como funciona a sua rotina de produção? Você é a única responsável pela produção da notícia? Existem reuniões de pautas com os outros correspondentes na Inglaterra?

Eu geralmente sugiro todas as pautas, às vezes o Brasil pede alguma coisa. Todas as segundas eu falo com o chefe de reportagem para eu passar a minha semana e para eu já falar o que eu vou entregar. “Olha, hoje eu vou fazer o link do Futebol no Mundo e vou produzir o VT tal. Amanhã eu vou produzir um VT, vou editar e vou enviar esse VT que vai servir para o *SportsCenter* e para as transmissões”. Então é basicamente assim o fluxo de produção.

Muitas vezes sou eu que sugiro grande parte do conteúdo, porque eu sei o que tá acontecendo aqui e o que, na verdade, eu tenho disponível de material. Eu consigo planejar um povo fala, tentar uma entrevista, uma sonora, eu vejo o que eu tenho de arquivo para cobrir esse VT. Enfim, são várias coisas que ficam mais fáceis para mim. Aí quando eles pedem alguma coisa específica que eu não tenho aqui, eu já aviso: “olha, eu não consigo cobrir isso daqui, vocês vão ter que editar daí, ou vamos pedir para o arquivo.”

5. Como funciona o trabalho de reportagem de campo na Inglaterra? Você vê que é diferente da feita no Brasil? Quais foram os impactos da pandemia no seu trabalho?

Primeiro as diferenças no Brasil. Tudo é muito organizado, as regras são muito claras e não burle as regras. O combinado não sai caro, então os acessos são X, Y e Z e não vai ter W. É o que é, e tudo é muito organizado. Então, por exemplo, você

chega no estádio sabendo exatamente o horário, tipo, o jogo começa às 16h30, então das 16h às 16h10, você tem o seu horário na frente da câmera da *Premier League* para gravar o seu destaque, para fazer uma entrada ao vivo, é nesse horário. Se você precisa mover antes e depois, não existe muita flexibilidade. Às vezes a câmera fica vaga um pouquinho antes, aí falam “a câmera já está vaga, você pode vir”, então tudo bem. Mas não estoure o horário, porque existe uma fila de *broadcasters* do mundo inteiro, então depois de mim, vai vir a Alemanha, depois vai vir a Suécia e todo mundo tem esses dez minutos. Depois do jogo é a mesma coisa, você consegue ter uma entrevista com um jogador ou um treinador de cada time e aí depende do clube, porque tem clubes que te dão mais flexibilidade para você pedir, outros falam que vai ser esse e ponto. Também tem muito do relacionamento que você desenvolve com os clubes, então hoje em dia a maioria dos clubes já me conhece, então já sabem como eu sou, que eu não vou prejudicar o trabalho deles. E assim, tem uma coisa importante, são três perguntas e se você faz a quarta, você toma bronca na maioria das vezes. Às vezes, si é um jogador brasileiro que é mais tranquilo, você consegue fazer uma quarta pergunta, e tudo bem. Mas geralmente para o treinador são duas ou três perguntas. Quando eu vou entrevistar o Guardiola são três perguntas, não vai ter a quarta e se eu fizer a quarta eu vou me queimar. Então as coisas são muito organizadas e muito claras nesse sentido.

A pandemia no meu trabalho mudou muita coisa, porque agora deu uma aliviada, mas a gente não tem uma zona mista, a gente ainda está esperando quando e se ela vai voltar. Nesta temporada eu não sei se ainda vai acontecer, mas as entrevistas pós-jogo agora acontecem na beira do campo, em um espaço aberto, antes eram em salinhas. Antes o uso de máscara era obrigatório dentro do estádio, mas agora que tem torcida não precisa mais. Você só podia tirar a máscara para entrar ao vivo, mesmo com o estádio vazio. Na temporada passada, com a pandemia, você tinha que preencher um termo de responsabilidade falando que você não está com sintomas, mas não exigiam teste. A *Premier League* nunca exigiu testes para entrar nos estádios. Às vezes, outros campeonatos, como a Copa da Inglaterra, Copa da Liga, que não são regidos pela *Premier League*, mas pela Federação Inglesa (Football Association - F.A.), aí eles pediam o antígeno, um teste rápido negativo.

6. *Por conta da pandemia, muitas entrevistas e outras atividades jornalísticas acabaram sendo feitas remotamente. Você acredita que essa atuação remota pode levar a questionamentos futuros quanto a necessidade do correspondente internacional? Você vê que mesmo de maneira remota, muitas informações obtidas foram por já estar inserida no dia a dia do esporte local?*

Eu acho que não. Eu acho que o correspondente não está aqui só para fazer as entrevistas, ele está aqui muito para passar as impressões que só você estando aqui tem. Eu acho que os canais tem essa consciência de que o correspondente tem muito do *feeling*, do que você está sentindo, do que você acompanha da imprensa daqui, do que você acompanha nas televisões, do que você conversa com as pessoas, do que você ouve de torcedores, de coisas que você observa. Então, por exemplo, as entrevistas coletivas ainda são remotas para a gente da *Premier League*, mas agora a gente está voltando aos poucos a fazer entrevistas presenciais, que eles chamam de *one on one*, que são as exclusivas de dez minutos que a gente tem durante a semana com jogadores e treinadores da *Premier League*. Essas entrevistas sempre vão continuar com a opção de serem feitas remotamente, mas se você pode, agora nesta temporada você pode fazer essas entrevistas pessoalmente. Então, eu acho que é claro que se abriu um novo mundo, com as entrevistas por *Zoom* e tudo mais, mas eu acho que o olhar do correspondente é muito importante e eu vejo que ele é ainda muito valorizado.

7. *Algo que é visto na teoria sobre correspondente internacional é que, muitas vezes, os veículos de imprensa não deixam que o repórter permaneça muito tempo em uma localidade para que o profissional não crie vícios de ser um morador. Você acha que essa questão também acontece na correspondência esportiva ou acaba sendo considerado um ponto positivo ficar na mesma localidade por muito tempo?*

Por exemplo, a Globo, eles têm uma regra de dois anos. O correspondente fica dois anos e depois ele volta, mas eu acho dois anos muito pouco. Eu entendo, parcialmente, essa coisa de o olhar ficar meio viciado e de você não conseguir ver as diferenças e você se acostumar com as coisas. Mas eu acho que é só parcialmente, porque é só você exercitar um pouquinho mais isso. Por exemplo, eu

trabalhei como repórter no Brasil por dez anos, então eu sei o que é diferente do Brasil, eu sei o que é novidade, eu sei o que é um mundo à parte do torcedor de futebol do Brasil e que acontece aqui e não acontece no Brasil. Eu acho que é você exercitar esse olhar, porque eu acho que você tem que criar vínculos, você tem que entender a cultura, você tem que ser um brasileiro falando de futebol inglês, mas você tem que exercitar os dois olhares. Você tem que ter o olhar local, mas você tem que ter o olhar estrangeiro, o olhar estrangeiro de falar que isso aqui que acontece na Inglaterra é diferente, mas é importante você se inserir na cultura. Eu sei, porque hoje, por exemplo, eu me sinto muito mais segura e muito mais a vontade em falar de *Premier League*, em falar de futebol inglês, em falar da forma que os ingleses se relacionam com o esporte, do que como eu me senti no primeiro ano que eu estava aqui, acho que até no segundo ano que eu estava aqui. São muitas nuances e muitas coisas que acontecem que, ao longo do tempo, vem uma cobrança que nós correspondentes temos que ter, de exercitar sempre esse olhar e sempre ter essa consciência de que você está falando com um público que não é o inglês, você está falando com o público brasileiro e que no Brasil não é assim. Nesse sentido, realmente me ajudou muito ter trabalhado por tantos anos no Brasil.

8. Quais são as especificidades do correspondente internacional esportivo em relação à correspondência internacional mais geral? Também há mudanças se for analisado o seu trabalho de jornalista esportiva quando ainda estava no Brasil e quando se tornou uma correspondente?

O correspondente internacional esportivo, a especificidade principal em relação a correspondência internacional mais geral, são os grandes eventos, que são muito importantes e você tem que se preparar muito para esses grandes eventos e você tem mais grandes eventos. Então, por exemplo, neste verão europeu, eu saí de uma cobertura de *Premier League*, fiz o título da *Premier League*, depois eu fiz Roland Garros e depois eu fiz Wimbledon, que são coberturas que um jornalista esportivo sonha em fazer. Você fazer dois grand slams, um depois do outro. Só que aí você tem que se preparar muito, foi muito puxado, porque você tem que se preparar muito para estar ali, principalmente quando você não convive no esporte, como é meu caso com o tênis. Eu convivo com o futebol, então eu tive que tirar vários dias para

me preparar para fazer os grand slams. Então eu acho que a principal diferença da correspondência esportiva é também uma questão de volume de trabalho pelo que eu vejo dos outros correspondentes. Porque eu não sei se é uma coisa do jornalismo esportivo, que tem muito dos vivos, de ser mais dinâmico, mas eu até já ouvi de vários repórter que são da geral e vão fazer algo pro esporte, que falam que o nosso volume é absurdo, é muito vivo, é muito VT. E é verdade, o volume é maior. Mas eu acho que a questão do volume muda muito e os grandes eventos e assim, o mínimo de se programar. Porque, por exemplo, o pessoal que faz geral, se acontece um atentado, sua vida mudou e não tinha como se programar. Agora você sabe quando vai ser Roland Garros, você sabe quando vai ter Copa do Mundo. É claro que tem coisas imprevisíveis que acontecem em qualquer especialidade, óbvio, mas eu acho que a geral é um pouco pior.